

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril



Mestrado em Turismo

Ramo Gestão Estratégica de Eventos

**Grandes Eventos em Espaços Rurais – Estudo de Caso: o Festival MEO - Sudoeste
Impactes ambientais e socioeconómicos nos Concelhos de Odemira e Aljezur**

Filipe Miguel Viana Rebocho de Campos

Estoril, 20 de setembro, 2019

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
Mestrado em Turismo

Ramo de Gestão Estratégica de Eventos

Filipe Miguel Viana Rebocho de Campos

Dissertação apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril para a obtenção de grau de Mestre em Turismo, Especialização em Gestão Estratégica de Eventos, realizada sob a:

Orientação do Professor Pedro Alves Trindade

(Especialista de reconhecido mérito pelo CTC da ESHTe)

Coorientação do Professor Doutor Nuno Gustavo (ESHTe)

Estoril, 20 de setembro, 2019

“O sucesso não é garantido, a fatalidade não nos mata.
O importante é a coragem de encontrar novos caminhos e continuar”
(Filme “A hora mais negra”, Winston Churchill)

Agradecimentos

Para a realização deste trabalho pude contar com apoios diversos, pelo que desejo expressar os meus agradecimentos:

Ao Professor Pedro pelo apoio, motivação, muita paciência e conselhos durante todo este processo.

Ao Professor Doutor Nuno Gustavo pelas sugestões e supervisão.

Aos meus Padrinhos pelo carinho e apoio financeiro.

À minha Mãe pela paciência, motivação e sobretudo presença neste projeto.

Ao meu Pai pela grande ajuda com os contactos para esta investigação.

Ao Dr. Luís Montez, Diretor Geral da Música no Coração, pela sua disponibilidade e contributo.

Aos representantes e ex-representantes autárquicos pela disponibilidade e suporte.

A todos aqueles que responderam aos inquéritos por questionário e aos que ajudaram a partilhá-lo.

Aos meus amigos e especialmente ao Miguel pelo apoio constante na motivação para este trabalho.

Índice

Agradecimentos.....	v
Índice de Gráficos.....	ix
Índice de Tabelas	x
Índice de Figuras	xi
Resumo	xii
Abstract	xiii
Lista de Abreviaturas	xiv
Introdução.....	1
Capítulo I: Metodologia de Investigação	3
1.1. Pertinência e Justificação do Tema.....	3
1.2. Objetivos	4
1.3. Problemática da Investigação	5
1.4. Metodologia e Instrumentos de Pesquisa.....	8
1.5. Estrutura da Investigação.....	13
Capítulo II: Eventos e Desenvolvimento Rural	15
2.1. Concepções de Eventos	15
2.2. Teorias sobre Festivais de Música	18
2.3. Noções de Megaeventos.....	19
2.4. Impactes	21
2.4.1 Impactes Ambientais.....	21
2.4.2 Impactes Socioeconómicos.....	22
Capítulo III: Turismo, Eventos e Desenvolvimento Rural	27
3.1. Conceitos de Eventos e Festivais	27
3.2. Perceções sobre Turismo, Benefícios e Inconvenientes	29
3.3. Turismo de Eventos	32
3.4. Turismo e Desenvolvimento Rural	34
Capítulo IV: Estudo de Caso: Festival MEO Sudoeste.....	38
4.1. O Festival e o Contexto Territorial	38
4.1.1 Contexto Territorial.....	38
4.1.2 Caracterização do Concelho Odemira em 1997	39
4.1.3 Caracterização do Concelho de Odemira no Presente.....	40
4.1.4 Caracterização do Concelho de Aljezur em 1997	42
4.1.5 Caracterização do Concelho de Aljezur no Presente	42
4.2. O Festival Sudoeste	43
Capítulo V: Apresentação dos Resultados da Investigação	46
5.1. Considerações Inquéritos por Questionário.....	46

5.1.1	Análise dos Gráficos	56
5.2	Tratamento de dados dos Guiões de Entrevistas	58
5.2.1	Análise dos dados das Entrevistas.....	59
5.3	Contextualização e Discussão de Proposições	63
Capítulo VI: Considerações Finais		66
6.1	Conclusões	66
6.2	Investigações Comparativas	67
6.3	Limitações da Investigação	68
6.4	Linhas de Investigação Futuras.....	68
Bibliografia.....		70
Anexos		i
Anexo 1: Transcrições Guiões de Entrevistas		i
Anexo 2: Inquérito por Questionário		xxvii

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Idade	46
Gráfico 2: Género	47
Gráfico 3: Motivações Festival MEO Sudoeste	47
Gráfico 4: Contacto com a População Local	48
Gráfico 5: Grau de Acolhimento da População Local	49
Gráfico 6: Conhecimento de novas pessoas – convívio	49
Gráfico 7: Recordações sobre o Festival	50
Gráfico 8: Recordações menos agradáveis do Festival	51
Gráfico 9: Tipos de acontecimentos menos agradáveis durante o Festival	51
Gráfico 10: Entidades/Empresas ‘presentes’ no Festival MEO Sudoeste, segundo as memórias dos participantes	52
Gráfico 11: Comportamento ambiental dos utentes do Festival	53
Gráfico 12: Número Contentores para a Recolha de Resíduos.....	53
Gráfico 13: Nível de Eficácia da Recolha do Lixo.....	54
Gráfico 14: Custos do Festival	55
Gráfico 15: Valores na Venda de Alimentação e Bebidas	55
Gráfico 16: Valores praticados no merchandising	56

Índice de Tabelas

Tabela 1: Pressupostos sobre Impactes	6
Tabela 2: Ficha Técnica da Entrevista ao Diretor-Geral da Entidade Organizadora Música no Coração	9
Tabela 3: Ficha Técnica das Entrevistas aos Representantes e Ex-representantes Autárquicos de Odemira	9
Tabela 4: Ficha Técnica da Entrevista ao Representante Autárquico de Aljezur.....	10
Tabela 5: Ficha Técnica dos Inquéritos por Questionário	11
Tabela 6: Esquema das Etapas do Procedimento	14
Tabela 7: Tratamento de dados dos Guiões de Entrevistas	58

Índice de Figuras

Figura 1: Esquema sobre os Pressupostos.....	7
Figura 2: Divisão Territorial da NUTS II Alentejo e respetivas NUTS III, localização dos municípios e do município de Odemira	38
Figura 3: Freguesias do município de Odemira.....	39
Figura 4: Freguesias do município de Aljezur	41
Figura 5: Participantes do Festival MEO Sudoeste	58

Resumo

Os Eventos, em particular os Festivais de Música, constituem um fenómeno cultural com grande adesão na atualidade, pelas mais diversas motivações e que geram desenvolvimento económico nas regiões onde ocorrem.

Esta dissertação pretende investigar três tipologias de impactes numa região rural, parte litoral e parte interior, onde decorre o Evento MEO Sudoeste. Mais especificamente, visa analisar os impactes ambientais e socioeconómicos, nos concelhos abrangidos pelo Festival Sudoeste, Aljezur e Odemira.

Após revisão bibliográfica dos pilares mais importantes referentes a eventos, impactes ambientais, socioeconómicos e turismo, introduzimos o caso de estudo, o “Festival Sudoeste” e os respetivos impactes, nos concelhos de Odemira e Aljezur, através de investigação.

A Metodologia de investigação utiliza entrevistas semi-diretivas e inquéritos por questionário, por forma a apurar os impactes que compõem a temática da investigação. Para o efeito, realizaram-se entrevistas a atuais e antigos representantes das Autarquias abrangidas e ao representante máximo da Empresa “Música no Coração” que organiza o Festival Sudoeste.

De modo a obter também uma perspetiva do público-alvo que se deslocou ao Festival, na Edição de 2018 e sobre os mesmos pressupostos, aplicou-se um inquérito por questionário anónimo, numa amostra aleatória e cujos resultados serão refletidos nesta dissertação.

Os mesmos revelam quer do ponto de vista pessoal, quer de uma forma geral, incluindo para além dos mesmos pressupostos, outros de carácter emocional e motivacional, que o *feedback* é altamente positivo.

No final deste trabalho pudemos concluir que os concelhos de Odemira e Aljezur são fortemente influenciados pela realização do evento investigado, MEO Sudoeste, independentemente dos impactes estudados, ou seja, quer o impacto ambiental, quer social, quer económico. Neste sentido identificámos que os efeitos ambientais são altamente prejudiciais para ambos os concelhos, sendo por outro lado bastante benéficos os impactes socioeconómicos.

Palavras Chave: Eventos, Impactes Ambientais, Impactes Socioeconómicos, Turismo de Eventos

Abstract

The events, in particular the music festivals are a cultural phenomenon with large membership at the present time, for the most diverse motivations and that generate economic development in the regions where they occur.

This dissertation intends to investigate three types of impacts in coastal part and inner part, which hosts the Event MEO Southwest. More specifically, it aims to analyze the environmental, socio-economic, in the municipalities covered by the Southwest Festival, Aljezur and Odemira.

After review of the most important pillars for events, socio-economic and environmental impacts, tourism, introduced the case study, the "Southwest Festival" and the respective impacts, in the municipalities of Odemira and Aljezur, through investigation. The research methodology uses semi-directive interviews and surveys, in order to investigate the impacts that make up the subject of investigation.

For this purpose, interviews were carried out with current and former representatives of the Municipalities concerned and the maximum representative of the Company 'Música no Coração', which organizes the Southwest Festival.

In order to obtain also a perspective of the target audience that went to the Festival in the 2018 Edition and on the same assumptions, an inquiry by anonymous questionnaire was applied in a random sample and the results will be reflected in this dissertation.

The questionnaire surveys allowed the participants to assess the Festival's aspects, both personally and in general, including the same assumptions, others of an emotional and motivational nature, and the feedback is highly positive.

Summary in this work we could conclude that the municipalities of Odemira and Aljezur are strongly influenced by the realization of the investigated event, MEO Sudoeste, regardless of the studied impacts, either the environmental, social or economic impact. In this sense we have identified that the environmental effects are highly detrimental to both municipalities, and the socioeconomic impacts are quite beneficial.

Keywords: Events, Environmental Impacts, Socioeconomic Impacts, Tourism Events

Lista de Abreviaturas

BTT	-	Bicicletas todo-o-terreno
CMA	-	Câmara Municipal de Aljezur
CMO	-	Câmara Municipal de Odemira
GNR	-	Guarda Nacional Republicana
IQSW18	-	Inquérito por Questionário Sudoeste 2018
INEM	-	Instituto Nacional de Emergência Médica
MEO	-	Operadora de Telecomunicações
MSW	-	MEO Sudoeste
NUT	-	Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas

Introdução

Os Eventos e em particular os Festivais de Verão em Portugal, tiveram uma evolução muito significativa desde há cerca vinte anos a esta parte; quer pela quantidade existente, quer pela variedade de temáticas. Ao longo do tempo foram-se subdividindo e especializando de acordo com os respetivos públicos-alvo.

Van Der Wagen & White (2015), afirmam que um evento é normalmente um esforço social complexo, caracterizado por planeamento sofisticado, com uma data afixada e que frequentemente envolve diversos intervenientes.

De acordo com Borralho, C. *et. al* (2019) é referido que todos anos ocorrem em Portugal, milhares de eventos, com várias dimensões e impactes. Em 2017 o site *VisitPortugal*¹ dá conta da concretização de 370 eventos. O conceito evento remete-nos para um acontecimento, ocorrência ou experiência desenvolvido num período de tempo curto e efémero.

Os Festivais de Música são o exemplo dessa especialização, dado que são projetados e produzidos com vários cambiantes musicais, passando pelo Jazz, Pop, Pop-Rock, Rock, Heavy-Metal, R&B, Country, música popular, Hip-hop, Rap, entre outros.

Os Festivais possuem várias vertentes, procurando ir ao encontro de todos os gostos e com distintas abordagens. Para Leenders, Go, & Bhansing, (2015), é referido que, particularmente os designados “festivais de música” (eventos sazonais e direcionados musicalmente para o exterior), despertam enorme interesse por parte dos artistas, do público e dos patrocinadores, cujo sucesso depende essencialmente do valor da marca do festival e não tanto do alinhamento musical.

Estes Eventos englobam muitas parcerias, públicas e privadas, recursos humanos, físicos e interação com as comunidades onde se realizam, congregando um grande conjunto de sinergias.

Particularmente nas comunidades ou países de acolhimento geram-se impactes de diversa ordem: económicos, sociais, ambientais, entre outros, que vão convergir transversalmente com diferentes áreas de desenvolvimento.

Para Arcodia & Whitford (2006), Grappi & Montanari (2011), pode ser referido que independentemente dos Festivais serem locais ou internacionais geram sempre benefícios culturais e socioeconómicos para as comunidades.

As parcerias mais relevantes localmente, são por norma estabelecidas com o Poder Local e outras Entidades, nomeadamente Autarquias, Juntas de Freguesia, GNR e

Proteção Civil, entre outras sobretudo no que se refere ao apoio logístico relativo à higiene dos espaços, recolha de resíduos, policiamento, apoio médico, etc. Por vezes também existe interação com Associações Locais.

As comunidades de acolhimento por sua vez, têm que adaptar-se ao massivo afluxo de pessoas que vai acolher. Essa adaptação reveste-se de diferentes formas, como por exemplo alojamento, comércio, relações pessoais e interpessoais, entre outras. Quando toda esta rede de interações tende a ter um balanço positivo, cria espaço para repetição do Evento, podendo até vir a constituir-se como uma marca na região, com vista à evolução do próprio Evento e à melhoria dos aspetos menos positivos.

O Festival MEO Sudoeste que se realiza desde sempre na Herdade da Casa Branca na Zambujeira do Mar, no litoral alentejano, é considerado um dos maiores Eventos musicais a nível nacional. A sua conceção e realização ao longo dos últimos cerca de 20 anos, bem como a sua evolução intra e extra Festival, gerando uma enorme deslocação de massas, que produz os respetivos impactes nos concelhos de Odemira e Aljezur, constitui-se como o cerne desta dissertação.

A curiosidade conduz à procura de conhecimento e necessidade de aprofundar algo que desperta interesse dentro de cada um em qualquer área, neste caso os Eventos, mais especificamente o Festival Sudoeste e os respetivos impactes nos concelhos abrangidos.

Deste modo iremos abordar os Eventos e Festivais em geral centrando-se o caso de estudo no Festival Sudoeste, desde a sua conceção, localização geográfica, problemáticas encontradas, estratégias para a sua resolução, melhoria das condições dentro do recinto do Festival para o público e fora para a comunidade. Insere-se também a caracterização possível dos concelhos de Odemira e Aljezur, à data de realização do primeiro Festival e na atualidade. Igualmente será objeto de análise a promoção deste destino ao nível turístico por se enquadrar numa região litoral com abundância de praias e campo.

Com especial relevância iremos estudar os impactes económicos, sociais e ambientais determinados pela realização do Festival.

Neste âmbito iremos focar alguns conceitos intrínsecos à temática, desenvolvendo cada tópico, tendo como factor coadjuvante estudos desenvolvidos por alguns autores.

Capítulo I: Metodologia de Investigação

1.1. Pertinência e Justificação do Tema

Borrvalho *et al.* (2019) afirmam que na atualidade, as análises de impacte incluem sempre as vertentes económica e sociocultural (muitas vezes acrescida da ecológica/ambiental). Tendo por base uma recolha sistemática de informação junto de vários atores, desde os participantes que residem na comunidade aos que vêm de fora, aos residentes que participam ou não no evento, aos “fazedores de opinião” ou *stakeholders* locais, aos empresários e aos organizadores, as análises de impacte económico e sociocultural permitem a caracterização da dinâmica direta e de curto prazo gerada pelos festivais nas comunidades onde se realizam.

Segundo os mesmos autores, em suma um estudo de impacte económico e sociocultural de um evento, no caso concreto de um festival de música, determina e caracteriza que efeitos, positivos e/ou negativos, resultam da sua realização para a comunidade acolhedora.

Os Eventos, mais especificamente os Festivais de Música, constituem forte componente cultural importante para a sociedade. A crescente procura deste tipo de Eventos e consequente aumento do número e tipo de Festivais, apresenta uma expressão significativa e global; tanto a nível nacional, como mundial. Em Portugal existem diversos Festivais de Música, os quais ocorrem na sua maioria durante o período primavera/verão.

Os Eventos, mais concretamente os Festivais de Música, são descritos por alguns autores em diferentes formatos. Neste sentido, Getz & Page (2016), referem que nos últimos anos diferentes tipos de Eventos adquiriram elevada relevância destacando os Culturais.

Foi selecionado o Festival Sudoeste, tendo em consideração vários factores: ser o primeiro deste género e com esta dimensão em Portugal, o número de edições até à atualidade, o meio em que se insere rural litoral e longe dos grandes centros urbanos, a enorme quantidade de público que atrai e as consequentes dinâmicas que se estabelecem e desenvolvem ao nível institucional, organizacional, operacional, económico, social, ambiental e turístico.

O facto de ser um evento com história (20 anos), no seio dos Festivais de Verão caracterizando-se também como pioneiro no seu género, faz dele um dos mais importantes nesta área. Consequentemente pretendeu-se estudar este Evento

colocando as seguintes proposições, averiguando se as mesmas são verdadeiras ou falsas:

- P1: Relação entre Comunidade Local e o MEO Sudoeste;
- P2: Festivais contribuem para as economias locais;
- P3: A recolha de resíduos é importante;
- P4: Motivações para ir ao Festival MEO Sudoeste;
- P5: Grau da Aceitação da Comunidade Local face ao público do Festival MEO Sudoeste.

No âmbito desta investigação foram requeridos dados referentes ao histórico, evolução e estatística sobre o mesmo à empresa organizadora, porém existem poucos indicadores. Igualmente não foi possível encontrar informação em estudos externos.

Considerámos pertinente e oportuna a maior recolha possível de dados, de modo a proceder ao estudo deste Festival em particular, coligindo localmente, com a empresa e entidades parceiras o máximo de informação, que pudesse constituir-se como um todo, com especial enfoque nos impactes económicos, sociais e ambientais.

Realizando-se este Festival em espaço rural, geralmente menos desenvolvido, Getz (2007), afirma que os festivais e outros eventos foram reconhecidos como agentes de elevada relevância na revisão de literatura de turismo de eventos.

De acordo com Plielichaty *et al.* (2017) é referido que desde a antiguidade até à atualidade, os eventos constituem na sociedade uma forma de definir crenças, preferências e modos de vida numa grande variedade de culturas.

1.2. Objetivos

Esta investigação pretende abordar os eventos de uma forma global e segundo as suas diversas tipologias, aprofundando os festivais de música e em particular o Festival MEO Sudoeste.

Gerais

Esta proposta de dissertação tem como objetivo geral analisar Grandes Eventos fora das grandes cidades, sendo o caso de estudo o Evento Festival MEO Sudoeste, numa perspetiva organizacional interna e externa, o papel das comunidades de acolhimento, as transformações imediatas e ao longo do tempo que se produzem nos diversos atores neste processo e em simultâneo ilustrar os impactes ambientais e socioeconómicos, vantagens, desvantagens e aspetos a melhorar nos concelhos de Odemira e Aljezur, dado que este Evento se prevê com continuidade no tempo.

Específicos

O presente estudo pretende a partir da informação recolhida elencar, retratar e avaliar os pressupostos ambientais e socioeconómicos do Festival MEO Sudoeste, nos concelhos de Odemira e Aljezur, bem como o histórico da sua conceção, criação, desenvolvimento e gestão, conducentes à sua realização.

1.3. Problemática da Investigação

Os Festivais de Música, por senso comum, promovem problemas ambientais, que por sua vez projetam uma imagem negativa na sociedade, apesar de gerarem desenvolvimento económico.

Borrinho *et al.* (2019), afirmam que com o surgimento do Festival Paredes de Coura, cuja primeira edição ocorreu em 1993, com a realização de mais duas edições do Festival Vilar de Mouros em 1996 e 1999 e com a primeira edição do Festival Sudoeste em 1997, a dinâmica da realização dos Festivais de Música em Portugal entra num novo paradigma, capaz de atrair organizações cada vez mais profissionais e tendo impacte crescente nas dinâmicas dos locais onde se realizam.

Segundo Guerra (2013) é referido que a partir do início do século XXI, assiste-se à multiplicação e realização de Festivais de Música um pouco por todo o País, estando hoje Portugal nas rotas internacionais deste tipo de Eventos.

Nos últimos anos têm proliferado Festivais de Música por todo o país, no mínimo com a duração de dois dias, resultando numa panóplia de géneros, para todos os gostos, gerando concorrência entre empresas promotoras e patrocinadoras. Este aumento provocou uma alteração do estereótipo de que grandes Festivais só acontecem em grandes cidades, expandindo a sua realização para espaços rurais de norte a sul do país.

Os massivos aglomerados humanos que ocasionalmente participam nestes Festivais, geram grandes movimentações e um conjunto de necessidades, para as quais é necessário encontrar respostas, quer nos recintos propriamente ditos, quer nas comunidades de acolhimento. O repentino aumento de população num determinado local, ainda que temporário, gera diferentes impactes geográficos, sociais, económicos e ambientais.

Na desconstrução da pergunta de partida: “Grandes Eventos em Espaços Rurais – Estudo de Caso: o Festival MEO – Sudoeste, quais os impactes ambientais e

socioeconómicos nos Concelhos de Odemira e Aljezur?”, elencam-se os seguintes objetivos específicos:

- Caracterização do concelho de Odemira, à data da criação do Festival e alterações verificadas até ao presente;
- Caracterização do concelho de Aljezur, em moldes idênticos;
- Caracterização do Evento Festival Sudoeste desde a primeira edição até à atualidade;
- Perceção dos impactes ambientais;
- Averiguação dos impactes económicos;
- Investigação dos impactes sociais;
- Vantagens e Desvantagens dos diversos impactes.

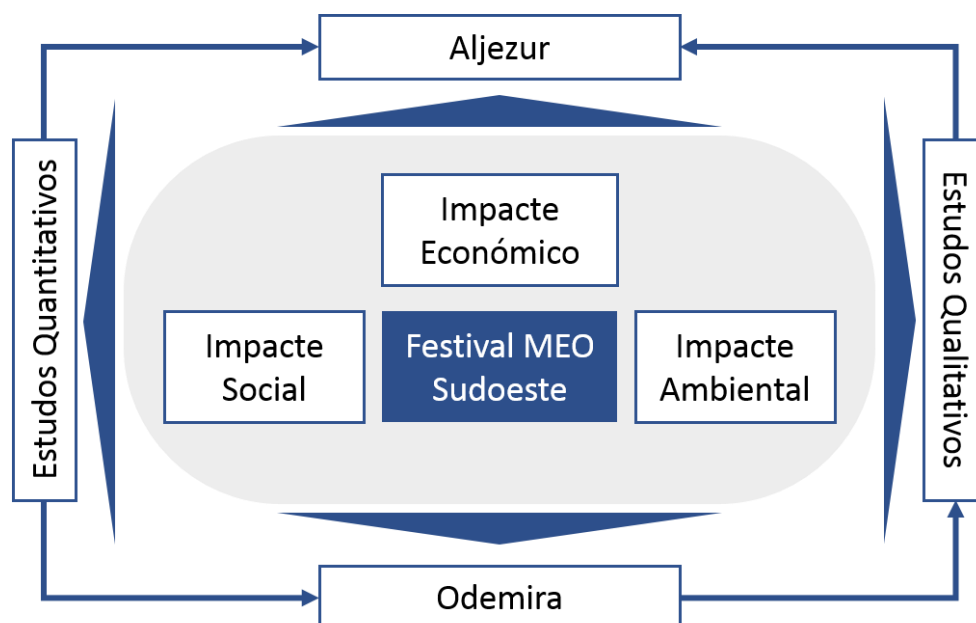
Tabela 1: Pressupostos sobre Impactes

Festival MEO Sudoeste – 1997/2018		
Concelho Odemira		Concelho Aljezur
Impactes	Económicos	
	Sociais	
	Ambientais	

Fonte: Elaboração Própria

Na projeção deste nosso estudo, considerámos que todo o seu desenvolvimento se faria através da análise dos pressupostos (Tabela 1) referentes às dinâmicas de desenvolvimento rural nos concelhos de Odemira e Aljezur, conseqüentes das sinergias geradas pela realização do Festival MEO Sudoeste, assim como dos estudos quantitativos e qualitativos relativos aos impactes socioeconómicos e ambientais nos concelhos referidos (Figura 1).

Figura 1: Esquema sobre os Pressupostos



Fonte: Elaboração Própria

No âmbito desta dissertação, sendo o Festival MEO Sudoeste o Estudo de Caso, considerámos como essencial, que um dos inquiridos fosse o Diretor-Geral da Música do Coração, entidade organizadora responsável, Dr. Luís Montez, que amavelmente aceitou colaborar. Desta forma, um dos métodos considerado para obter informação foi a entrevista semi-diretiva através de um guião previamente concebido.

Igualmente importante foram as entrevistas realizadas aos atuais e ex-Autarcas dos concelhos mencionados.

As questões das entrevistas foram elaboradas com abertura, para que as respostas fossem mais abrangentes. A entrevista ao Dr. Luís Montez permitiu apurar as motivações que conduziram à génese do Festival MEO Sudoeste, à logística envolvente, à relação que o Festival desenvolveu com a comunidade local, o modo de comunicação/promoção do mesmo, assim como a perceção dos impactes ambientais e socioeconómicos do Festival, sob a perspetiva da Organização. Foi possível também referenciar aspetos fortes e outros passíveis de melhoria.

No seguimento desta investigação foram também entrevistados: o ex-Presidente da Junta de Freguesia de Santo Teotónio, o Senhor José Manuel Guerreiro, o ex-

Presidente da Câmara Municipal de Odemira Dr. António Camilo, a atual Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Odemira, Dra. Deolinda Luís e o Presidente da Câmara Municipal de Aljezur, Dr. José Manuel Lucas Gonçalves, dado que o Festival se realiza há vários anos, com diferentes intervenientes autárquicos.

Estas entrevistas também semi-diretivas, abordaram as parcerias diretas e indiretas entre a entidade organizadora do Festival MEO Sudoeste e as Autarquias, bem como a avaliação sob o prisma autárquico dos impactes ambientais e socioeconómicos nos seus concelhos.

Desta forma, tanto os inquéritos por questionário, como as entrevistas, visam responder aos pressupostos enquadrados na pergunta de partida: Quais são os impactes ambientais e socioeconómicos, promovidos pelo Festival MEO – Sudoeste, nos Concelhos de Odemira e Aljezur? Neste sentido, avaliámos o grau de cada um dos impactes do Festival MEO Sudoeste, nos concelhos de Odemira e Aljezur no desenvolvimento rural e turístico.

1.4 Metodologia e Instrumentos de Pesquisa

Neste Capítulo apoiámo-nos no Modelo de Investigação de Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt (1995), como descrito na tabela 6.

As entrevistas foram transcritas através do *software* Transcribe, com respetiva autorização dos entrevistados, realizando-se a triagem da informação relevante através de análise categorial temática de Bardin, L. (1977), de forma interpretativa de acordo com as respostas fornecidas, considerando-se os termos repetidos duas ou mais vezes pelos entrevistados e respectivamente presentes nas entrevistas dos cinco entrevistados (Tabela 7).

Após a utilização do *software* Transcribe procedeu-se à análise do texto e respetiva contagem dos termos mais comuns.

As mesmas visaram, enquanto abordagem qualitativa, dar insights para o estudo quantitativo subsequente, tendo sido realizadas, como descrito em tabelas 2, 3 e 4, anexas, entre 1 de março e 13 de junho de 2018. Salienta-se que as entrevistas visavam a recolha de informação sobre o Festival Sudoeste, quer por parte da entidade que organiza, quer por parte dos órgãos de Poder Local.

Origem das entrevistas, teve como base a recolha de informações sobre o papel do Poder Local no Festival Sudoeste e o sob o prisma da entidade organizadora. As

mesmas foram construídas com o objetivo de obter informação relativa aos pressupostos.

As questões das entrevistas foram construídas com vista a obter o máximo de informação possível. As mesmas foram realizadas entre março e junho de 2018 conforme descrito nas Tabelas 2, 3 e 4.

Tabela 2: Ficha Técnica da Entrevista ao Diretor-Geral da Entidade Organizadora Música no Coração

Meio de Comunicação da Entrevista	Direto
Número Total de Questões	17
Nome(s) do(s) Entrevistado(s)	Dr. Luís Montez
Cargos	<i>General Manager</i>
Função na Realização do Festival	Entidade Promotora/Organizadora
Data de Realização	3/03/2018

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 3: Ficha Técnica das Entrevistas aos Representantes e Ex-representantes Autárquicos de Odemira

Meio de Comunicação da Entrevista	Direto
Número Total de Questões	10 por cada Entrevistado
Nome(s) do(s) Entrevistado(s)	Dr. António Camilo, Dra Deolinda Luís, Dr. José Manuel Guerreiro
Cargos	Ex-Presidente, Vereadora da Cultura em exercício e Ex-Presidente da Junta de Freguesia de São Teotónio
Função na Realização do Festival	Entidade Parceira
Data(s) de Realização	23/04/2018, 13/06/2018 e 1/03/2018

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4: Ficha Técnica da Entrevista ao Representante Autárquico de Aljezur

Meio de Comunicação da Entrevista	Direto
Número Total de Questões	10
Nome(s) do(s) Entrevistado(s)	Dr. José Manuel Lucas Gonçalves
Cargos	Presidente em exercício
Função na Realização do Festival	Ação Indireta no Concelho
Data de Realização	8/05/2018

Fonte: Elaboração Própria

O estudo empírico será documentado através de fontes secundárias, (artigos científicos, informações cedidas pela empresa; bem como dados dos media, consultados através de várias páginas web, bibliotecas autárquicas e arquivos das freguesias), recorrendo como já referimos, às tipologias de pesquisa intensiva qualitativa, através de entrevistas semi-diretivas, com os respetivos guiões, dirigidas a atuais e ex-representantes das autarquias envolvidos ao longo das várias edições, desde os seus primórdios, bem como ao representante máximo da empresa organizadora.

Foi também aplicada a tipologia de pesquisa extensiva quantitativa, tendo como base inquéritos por questionário, por forma a obter opiniões por parte dos participantes sobre diversos aspetos do Festival ao nível pessoal, social, ambiental e económico. Os mesmos foram aplicados após a edição de 2018, durante o mês de setembro, a uma amostra de 141 participantes no Festival MEO Sudoeste 2018, através da rede social *Facebook*, num grupo designado “Festivaleiros do MEO Sudoeste” composto aproximadamente por 17.558 pessoas (Figura 5). Sobre os inquéritos por questionário, é de salientar que, como se irá verificar na análise dos dados, algumas questões utilizam a Escala de Likert, na qual foi considerada uma variação entre 1 e 5, sendo que 1 corresponde a pouco/ reduzido/ insuficiente/ nada eficaz ou má e 5 a muito/elevado/suficiente/muito eficaz ou bom.

Os questionários de elaboração própria, face à ausência de um modelo que respeitasse as premissas da investigação, visam o enquadramento sócio-demográfico e um conjunto

de questões que nos permitiria responder às proposições que posteriormente apresentamos. O inquérito por questionário constituído por 14 perguntas foi previamente testado em 12 municípios dos concelhos investigados, 5 em Aljezur e 7 em Odemira.

A construção dos inquéritos por questionário obedeceu a um modelo pré-definido, disponibilizado pela plataforma Google. Os resultados dos questionários foram trabalhados na ferramenta Excel da Microsoft, tendo posteriormente dado origem a um conjunto de projeções gráficas para a sua apresentação e justificação, de acordo com a tipologia das perguntas.

Igualmente como as Fichas Técnicas das Entrevistas, salientamos a mesma concebida para o propósito dos Inquéritos por Questionário (Tabela 5), abaixo descrita:

Tabela 5: Ficha Técnica dos Inquéritos por Questionário

Meio de Comunicação do Questionário	<i>Rede Social Facebook</i>
Número Total de Questões	14
Nome(s) do(s) Inquiridos(s)	Natureza Anónima
Função no Festival	Participante/Público

Fonte: Elaboração Própria

As proposições são uma forma de comprovar a veracidade ou falsidade de um tema ou conteúdo. A formulação das mesmas visa ir ao encontro da resposta do tema da dissertação: “Grandes Eventos em Espaços Rurais – Estudo de Caso: o Festival MEO - Sudoeste impactes ambientais e socioeconómicos nos Concelhos de Odemira e Aljezur”.

Neste sentido esta investigação tem como suporte, a formulação de cinco Proposições.

P1: Relação entre Comunidade Local e o MEO Sudoeste.

De acordo com Gursoy, Spangenberg & Rutherford (2006), pode ser referido que a população local participa nos Festivais locais por um vasto conjunto de razões, para Chwe (1998), O’Sullivan & Jackson (2002), Iwasaki (2007), Yolal, Çetinel, & Uysal (2009), Saayman, Kruger & Erasmus (2012) e Baez & Devesa (2014) pode ser referido que os Festivais têm impactes económicos positivos nas comunidades locais e podem

ainda gerar benefícios socioculturais para as mesmas, coesão das comunidades locais, socialização, preservação da cultura e entretenimento.

P2: Festivais contribuem para as economias locais.

Para O'Sullivan & Jackson (2002) afirmam que os Festivais contribuem para o desenvolvimento positivo da economia local, para Arcodia & Whitford (2006), Grappi & Montanari (2011), é referido que quer sejam Festivais locais ou internacionais geram sempre benefícios culturais e socioeconómicos para as comunidades.

P3: A recolha de resíduos é importante.

De acordo com Collins *et al.* (2007), afirmam que Eventos são atividades que geram resíduos por parte dos participantes dos mesmos, sendo reconhecidos como um dos impactes ambientais mais significativos e negativos no contexto dos Eventos.

P4: Motivações para ir ao Festival MEO Sudoeste.

Segundo Saleh & Ryan (1993), Crompton & McKay (1997), Gelder & Robinson (2009), Blešić *et al.* (2014) e Saayman & Saayman (2016) referem que a investigação revela que o público é motivado pelas mais diversas razões: uns pela música, os artistas e suas performances, outros pela socialização, outros ainda pela oportunidade de interagir e conhecer a cultura local, vivenciar experiências novas e diferentes, as quais são reconhecidas como sendo determinantes a que um indivíduo escolha determinado evento.

P5: Grau da Aceitação da Comunidade Local face ao público do Festival MEO Sudoeste.

Para, Dwyer *et al.* (2000), Saayman (2000), Reid (2006) e Arcodia & Whitford (2007) é referido que existe um número significativo de impactes negativos dos Festivais, desde mudanças na comunidade no que diz respeito a valores e padrões de comportamento, danos ambientais, aumento de preços para serviços básicos, êxodo de residentes durante os Festivais, perturbações nos negócios locais, mais ruído, comportamento sexual indevido, abuso do consumo de álcool e drogas, conflitos entre o próprio público do festival, xenofobia, mercantilização e exploração da cultura, tradição, modos de vida, etc. Para Chwe (1998), O'Sullivan & Jackson (2002), Iwasaki (2007), Yolal, Çetinel, &

Uysal (2009), Saayman, Kruger & Erasmus (2012) e Baez & Devesa (2014) pode ser referido que os Festivais têm impactes económicos positivos nas comunidades locais, e podem ainda gerar benefícios socioculturais para as mesmas, coesão das comunidades locais, socialização, preservação da cultura, e entretenimento.

Pretendeu-se ainda, por se considerar relevante, recorrer à observação direta do Evento realizado em 2018.

1.5 Estrutura da Investigação

Por forma a estruturar o estudo, recorreremos como suporte à obra de Quivy & Campenhoudt (1995), que permite descrever a organização da dissertação, adaptando da mesma obra, o Esquema das Etapas do Procedimento (Tabela 6) com o respetivo conteúdo descrito em cada passo ao longo da investigação.

O Capítulo I contém a pertinência do tema, os objetivos, a descrição da problemática, a metodologia e a estrutura do estudo.

O Capítulo II e III, refere a revisão bibliográfica sobre as permissas enquadradas nesta dissertação.

O Capítulo IV, investiga o estudo de caso o Festival MEO Sudoeste abordando diversas vertentes: o seu contexto territorial, a caracterização dos concelhos abrangidos pelo Festival à data da sua primeira realização e na atualidade, bem como no que concerne à sua génese em termos conceptuais, estrutura física e musical, parcerias, condições de operacionalização no terreno, aceitação da comunidade residente, sua evolução e algumas curiosidades.

O Capítulo V, aprofunda o Festival MEO Sudoeste sob vários prismas, através da aplicação de inquéritos por questionário, a uma amostra de 141 indivíduos e de entrevistas semi-diretivas a alguns dos atuais e ex-representantes autárquicos dos concelhos de Odemira e Aljezur, bem como ao Diretor-Geral da Entidade Organizadora do Evento, por forma a objetivar perspetivas sobre os impactes ambientais e socioeconómicos do Festival, nas comunidades envolvidas e proceder à recolha de dados cujas conclusões se encontram plasmadas neste capítulo.

O Capítulo VI que se constitui como a conclusão deste trabalho, permite dar um contributo sobre o backoffice do Festival MEO Sudoeste, os resultados gerados face às premissas, as conclusões, os pontos comuns a outros estudos comparativos e propostas sobre futuras linhas de investigação.

De acordo com o esquema já mencionado apresentamos a Tabela 6, a qual evidencia a estrutura da investigação.

Tabela 6: Esquema das Etapas do Procedimento

Etapa 1	Pergunta de Partida
	Quais os impactes ambientais e socioeconómicos do Festival MEO Sudoeste nos Concelhos de Odemira e Aljezur?
Etapa 2	A Exploração
	Leitura e Revisão Bibliográfica dos conceitos Desenvolvimento Rural, Turismo, Eventos, Festivais de Música, Turismo de Eventos, Enquadramento Ambiental, Enquadramento Socioeconómico e Megaeventos
Etapa 3	A Problemática
	Objetivo geral analisar Grandes Eventos fora das grandes cidades sendo o caso de estudo o Evento Festival MEO Sudoeste, numa perspetiva organizacional interna e em simultâneo ilustrar os impactes ambientais e socioeconómicos, vantagens, desvantagens e aspetos a melhorar nos concelhos de Odemira e Aljezur.
Etapa 4	A Construção do Modelo de Análise
	Definição e caracterização dos conceitos Desenvolvimento Rural, Turismo, Eventos, Festivais de Música, Turismo de Eventos, Enquadramento Ambiental, Enquadramento Socioeconómico e Megaeventos
Etapa 5	Observação
	Para esta investigação foram utilizados dois métodos de observação: - Um de observação direta, o de entrevista; - E o de observação indireta, de inquérito por questionário num grupo específico.
Etapa 6	Análise das Informações
	Análise de estudos e obras literárias relevantes, para além de métodos de recolha de informação diretos e indiretos como entrevistas e inquéritos por questionário.
Etapa 7	Conclusões
	Após análise de bibliografia e dos dados recolhidos no estudo de caso serão tiradas conclusões cujo objetivo é dar resposta à pergunta de partida

Fonte: Adaptado de Quivy e Campenhoudt (1995)

Capítulo II: Eventos e Desenvolvimento Rural

2.1 Concepções de Eventos

De acordo com Plielichaty *et al.* (2017) é referido que desde a antiguidade até à atualidade, os eventos constituem na sociedade um modo de definir crenças, preferências e modos de vida numa grande variedade de culturas.

Recuando no tempo ao longo da História, o ser humano registava através de eventos os momentos mais marcantes da sua vida.

Bowdin *et al.* (2006), afirmam que os eventos constituem um dos mais históricos meios atuantes nas nossas sociedades. Desde o início dos tempos, os seres humanos encontraram formas de marcar momentos importantes das suas vidas: a mudança das estações, as fases da lua, o ciclo constante dos nascimentos e das mortes e o renascer miraculoso da vida a cada primavera.

No âmbito da história dos Eventos, Picard & Robinson (2006) referem que a mesma nos remete para celebrações de natureza religiosa desde tempos ancestrais até à atualidade, cumprindo uma série de rituais em que as comunidades participavam e participam mantendo tradições de geração em geração, verificando-se uma evolução desde os primórdios em que eram celebrados acontecimentos de natureza religiosa, folclórica e agrícola, sendo que estes eventos eram mais reservados e destinados apenas aos membros das respetivas comunidades.

Os Eventos em diferentes contextos celebravam marcos importantes na vida de cada um e das sociedades em geral, para Mair & Whitford (2013) e Getz & Page (2016) é referido que eventos e festivais ocorrem desde há milénios, à medida que as pessoas se reúnem para fins religiosos, culturais e sociais. Nos últimos tempos, quando os eventos se tornaram objeto de estudo a nível académico, a maturação do conhecimento é evidente à medida que as análises de progresso ocorrem.

Na globalidade dos diferentes tipos de Eventos, identificamos os Festivais de Verão, particularmente o Festival MEO Sudoeste.

Salientamos a relevância dos Festivais de Verão nomeadamente: MEO Sudoeste, NOS Alive, Super Bock Super Rock, Sumol Summer Fest, Galp Beach Party, Rock in Rio, Andanças, O Sol da Caparica, Vodafone Paredes de Coura entre outros. Entende-se como Festivais de Verão, os que ocorrem sazonalmente nessa época. Os mesmos englobam diversas temáticas, música, teatro, gastronomia, artes performativas, artes plásticas, religião, desporto entre outras, que interagem com as comunidades de acolhimento e com o público que se desloca aos Festivais, estabelecendo-se uma

relação biunívoca. Pretendemos com esta investigação estudar e analisar da forma mais abrangente possível o Festival MEO Sudoeste, procurando investigar e documentar este Evento, desde a sua génese, ao seu enquadramento geográfico, à sua evolução e implementação como marca regional, à sua ramificação transversal aos vários setores de atividade, às problemáticas decorrentes e estratégias conducentes à sua eliminação, às propostas de melhoria, às diferentes relações e parceria, bem como aos impactos diretos ao nível socioeconómico, ambiental e turístico, no Concelho de acolhimento (Odemira) e, em simultâneo no Concelho de Aljezur, indiretamente influenciado pelo Evento.

Esta investigação alicerça-se na conceptualização teórica elencada abaixo, sobre eventos/festivais de música, motivações para a organização dos mesmos e impactes socioeconómicos nas comunidades locais.

Considerando o Tema da Investigação e tendo em atenção o papel relevante que os eventos representam nas comunidades de acolhimento, pretendemos identificar o nível dos impactes ambientais e socioeconómicos que se verificam nas comunidades residentes, em consequência da realização do Festival MEO Sudoeste?

Os Eventos, mais concretamente os Festivais de Música, são conceptualizados por alguns autores de diferentes formas. Neste âmbito, Getz & Page (2016), afirmam que nos últimos anos diferentes tipos de Eventos adquiriram grande importância sobretudo os Culturais.

Segundo Van Der Wagen & White (2015), é referido que um evento é normalmente um esforço social complexo, caracterizado por planeamento sofisticado, com uma data fixa e que frequentemente envolve vários agentes.

Para Wood (2005), é possível ser referido que os Governos reconhecem que os Festivais e Eventos Especiais geram para a comunidade local mais do que retorno económico direto.

Na génese dos Eventos existe um conjunto de itens fundamentais, para o que mesmo seja executado. Getz (2012) afirma que a produção de eventos engloba um estudo financeiro de modo a criar uma mistura que possa satisfazer o maior número de consumidores possível, sem restringir o produto criado, procurando responder às necessidades do consumidor, ou seja, o que precisa, o que quer efetivamente e o que está disposto a pagar.

A realização de um evento pressupõe todo um conjunto de ações, desde a sua conceção, organização, operacionalização e posterior análise do seu nível de sucesso. Hall (1992), afirma que toda a produção de um megaevento, demora o seu tempo, desde

o nascimento da ideia até ao evento em si, requerendo um estudo financeiro extremamente detalhado, antecipando questões essenciais: receita prevista, prejuízo previsto, orçamento e *cash-flow*, sendo necessário também estudar o marketing envolvente, para que o mega evento responda a três objetivos: as motivações e necessidades do consumidor, conceção do produto para responder a essas necessidades e por fim construir a comunicação adequada, que mostre os propósitos e objetivos do evento.

Os eventos são produtos consumíveis ainda que intangíveis. Este facto leva a que o consumidor não tenha perceção antecipada sobre o que vai consumir. No entanto, para que a organização tenha o sucesso pretendido podemos considerar que a forma como o Evento é comunicado ou promovido, nos diferentes suportes disponíveis, lhes pode garantir elevado sucesso de comercialização.

Para Goldblatt (2005) é possível ser referido que uma organização pode ter o produto com maior qualidade, desde que tenha um plano promocional adequado. Técnicas de comunicação que envolvam, publicidade, relações públicas e merchandising bem como o timing das atividades desenvolvidas em contexto de marketing são cruciais para o sucesso do Evento.

De acordo com o mesmo autor, a logística permite aos organizadores do evento delinear como vai decorrer o mesmo em determinado espaço com as respetivas facilidades, funcionários, equipamentos, serviços e ainda como os mesmos serão distribuídos calendarizados.

Goldblatt refere ainda que determinadas recomendações importantes, tais como a sinalização, a gestão, o controlo do público-alvo e a gestão de recursos humanos são fulcrais para um evento. A estratégia de recursos humanos utilizada é fundamental para o sucesso do mesmo, quer com o staff da empresa organizadora quer com as empresas/entidades parceiras, que resultam em diferentes categorias de staff com funções distintas.

Os eventos de natureza cultural podem remeter para as mais diversas celebrações em diferentes contextos.

Jafari (2008), afirma que eventos culturais podem constituir-se como celebrações para as comunidades locais através de representantes de associações culturais locais sem fins lucrativos.

Os eventos podem ter como base diferentes temáticas conforme o contexto em que vão realizar-se. De acordo com Maeng, Jang, & Li, (2016), pode ser referido que os Festivais

aglomeram toda uma variedade de temáticas incluindo Arte, Cultura, Gastronomia, Música, Religião e Desporto.

Os eventos são um fenómeno enquanto campo de estudo relativamente recente. Neste âmbito Mair & Whitford, (2013), afirmam que gestão de eventos é uma área de estudo emergente, com conhecimento expansivo através de análises empíricas e conceptuais. Certas tendências na pesquisa são discerníveis. Refletindo as preocupações do governo e interesses comerciais, há um grande foco nos benefícios económicos da Hospedagem de eventos que são claramente evidentes.

Os eventos podem ser categorizados em diversos grupos, com base em diferentes temáticas, cada um com a sua listagem de objetivos a alcançar, Getz, (2007) afirma por sua vez, que os eventos devem ser também considerados segundo quatro grupos distintos, escolhidos de acordo com as diferentes temáticas de eventos.

De acordo com Bowdin *et al.* (2006) propôs-se uma classificação para as diferentes tipologias de eventos segundo o seu tamanho, forma e conteúdo. Classificar um evento segundo o seu conteúdo foi igualmente proposto por Berridge, (2007) e Raj., Walters, & Rashid, (2009). Já Masterman & Wood, (2009) propuseram uma classificação para os eventos partindo do pressuposto que todo e qualquer evento é um evento promocional.

Os eventos são acontecimentos muito importantes sendo necessário criar estratégias satisfatórias com numerosos objetivos, o que muitas vezes é arriscado para ser realizado por amadores.

2.2 Teorias sobre Festivais de Música

Para Abreu (2004) pode ser referido que a criação deste tipo de eventos requer todo um conjunto de critérios, pessoas e empresas, todo um complexo esforço conjunto para atingir o produto final; ou seja, o evento bem-sucedido, dado que estes eventos são concentrados num curto período de tempo e num espaço delimitado, que por norma tem uma programação musical intensa.

Os Festivais revestem-se de várias formas, procurando satisfazer todos os gostos e com distintas abordagens. Para Leenders, Go, & Bhansing, (2015), é possível ser referido que, particularmente os designados “festivais de música” (eventos sazonais e direccionados musicalmente para o exterior), despertam enorme interesse por parte dos artistas, do público e dos patrocinadores, cujo sucesso depende essencialmente do valor da marca do festival e não tanto do alinhamento musical.

Relativamente ao substancial aumento de eventos, nomeadamente festivais de música nos últimos anos. Para Yeoman, *et al.* (2015), é referido que o crescimento de eventos e festivais tem incrementado na última década, sendo assim necessário todo um amplo conjunto de características para assegurar que os eventos são bem-sucedidos.

Os Festivais cada vez mais são uma subcategoria no estudo dos Eventos. Para Getz (2010), pode ser referido que Festivais são um importante subtema dos estudos sobre eventos e de especial interesse para várias disciplinas, devido ao universo festividade e à popularidade das experiências dos Festivais.

No campo dos eventos, os Festivais são uma categoria alvo de estudo, nos últimos tempos. De acordo com Li & Petrick, (2006) pode ser referido que em estudos relacionados com Festivais categorizados como eventos, os resultados dos mesmos facultam informações sobre aspetos motivacionais, perfis sociodemográficos dos espectadores e o grau de satisfação dos mesmos.

Os Festivais são manifestações culturais com determinado conjunto de objetivos, Allen *et al.* (2005) afirmam que os Festivais são descritos como uma importante manifestação de atividade humana, que contribui para a vida cultural e social.

Os Festivais na atualidade têm um forte impacto nas sociedades, de acordo com Ferdinand & Williams (2013), os Festivais integram fundamentalmente todas as sociedades.

No que se refere à realização e associação de um Festival num determinado local, para Janiske (1996) pode ser referido que o mesmo se torna uma marca integrante da comunidade, tornando-se eventos emblemáticos, que geram um aumento significativo do número de visitantes para essa mesma comunidade.

O sucesso de um Festival acaba por ser uma parceria entre quem organiza e a comunidade local onde o mesmo acontece, para Getz (1997) é referido que o sucesso destes eventos depende mais do entusiasmo das comunidades locais e das capacidades de quem organiza, do que do património natural e edificado.

2.3 Noções de Megaeventos

Os megaeventos são grandes oportunidades para gerar desenvolvimento em diversas áreas em países subdesenvolvidos. Humphreys & Prokopowicz, (2007) e Chou (2013) afirmam que os países em transição, demonstram crescente interesse em hospedar megaeventos desportivos.

As contribuições de eventos de grande dimensão têm como objetivo alcançar determinado conjunto de metas, ainda que nem sempre seja possível, dependendo do contexto e local onde ocorrem.

De acordo com Huang & Lou (2010) é referido que, embora a contribuição desses eventos para o desenvolvimento económico regional seja discutível, o entusiasmo em hospedá-los fica evidente no crescente número de propostas apresentadas por cidades e países com economias em desenvolvimento.

Quanto maior for o evento, maior a quantidade de recursos humanos e materiais necessários para a sua realização. De acordo com Faulkner & Tideswell (1997), Gursoy & Kendall (2006), Huang & Zhang (2012), Kaplanidou (2012) e Nunkoo & Gursoy (2012) é referido que realizar um megaevento é um processo complexo que requer um esforço conjunto das várias partes interessadas. Em particular, evidências consideráveis revelam a importância de fortalecer o envolvimento da comunidade para facilitar os eventos e criar um impacto duradouro na sociedade de acolhimento.

De acordo com Hiller (1995), Williams & Lawson (2001) e Xie & Lee, (2013) pode ser referido que em primeiro lugar, o apoio da comunidade local desempenha um papel significativo no processo de licitação, porque planeadores e as empresas devem considerar as opiniões da comunidade de acolhimento ao avaliar a sustentabilidade dos seus investimentos. Em segundo lugar, a transformação de um megaevento numa festa urbana vibrante para anfitriões e convidados, depende do envolvimento da Comunidade. Em terceiro lugar que o povo local ativamente molda a imagem de destino do evento. Por exemplo, a simpatia e cortesia dos residentes estão fortemente associados ao feedback positivo e aos gastos dos turistas.

Os grandes eventos que promovem alterações nas comunidades locais no que toca aos impactos sociais, a melhor ou pior aceitação dos mesmos, é fundamental para o seu sucesso.

De acordo com Prayag *et al.* (2013) pode ser referido que os moradores locais envolvidos em megaeventos são vitais para o sucesso a curto e longo prazo do evento hospedado e as suas perceções do impacto social do mesmo são essenciais para o sucesso.

Para Kotler & Armstrong (2003) é referido que para um evento especial ou de grandes dimensões, é fundamental a existência de um profissional de relações públicas, para garantir que determinado acontecimento seja realizado com sucesso.

2.4 Impactes

2.4.1 Impactes Ambientais

A questão ambiental nos Festivais constituiu desde sempre uma problemática sem soluções ideais, sobretudo face a uma crescente preocupação e sensibilização ambiental.

Dickson & Arcodia (2010), Whitfield & Dioko (2012) e Wilks (2013), afirmam que nos últimos anos tem havido um interesse maior em promover Eventos e Festivais “verdes”, gerando competitividade entre Eventos, objetivando a redução dos impactes ambientais, tendo em conta as dimensões sociais dos mesmos.

O desenvolvimento de iniciativas sustentáveis para o ambiente, depende grandemente da cooperação entre as entidades organizadoras e os serviços públicos locais. Para Laing & Frost (2010) é referido que um evento “verde” possui uma abordagem sustentável e deve promover iniciativas neste âmbito a implementar pela entidade gestora e que operacionaliza o evento.

Sobre os impactos ambientais, ONU (2002) refere que uma abordagem sustentável tem em consideração os três pilares definidos na Cimeira do Plano de Implementação Mundial de Desenvolvimento Sustentável de 2002, nomeadamente ambiental, social e económico, de modo a que o Turismo de Eventos se desenvolva sem prejudicar o ambiente.

De acordo com Andersson & Lundberg (2013), Liang *et al.* (2016), pode ser referido que estudos sobre a produção de resíduos em Festivais e outros Eventos, referem que esta temática foi analisada utilizando vários parâmetros da sustentabilidade nos eventos

Nos Eventos, os participantes geram enormes quantidades de resíduos diariamente, continuando a ser difícil encontrar a solução ideal para a recolha dos mesmos. Collins *et al.* (2007), afirmam que Eventos são atividades que geram resíduos por parte dos participantes dos mesmos, sendo reconhecidos como um dos impactos ambientais mais significativos e negativos no contexto dos Eventos.

A consciencialização para a redução da produção de resíduos em Festivais, é um processo, em constante mutação, mas difícil de alterar socialmente. Para Hottle *et al.* (2015), é referido que implementar abordagens “zero resíduos” em Festivais continua a ser desafiante, sendo necessário continuamente tomar medidas de prevenção e gestão da produção de resíduos em todo o espaço onde decorre o Evento e simultaneamente continuar a promover campanhas de sensibilização ambiental e ecológica, apelando à separação de resíduos para a reciclagem.

A gestão da produção de resíduos, em eventos com grandes aglomerados populacionais é sempre complicado e dependente do nível de consciencialização e civismo de cada indivíduo. Martinho *et al.* (2018), afirmam que a gestão de resíduos sólidos em eventos particulares como eventos desportivos e festivais, são as situações mais agravantes de produção de resíduos, a gestão tem sido feita através de abordagens sustentáveis para o ambiente, sendo que atualmente continua a ser uma prioridade a redução de produção através de reutilização e reciclagem.

2.4.2 Impactes Socioeconómicos

Os Festivais geram impactes socioeconómicos nas comunidades onde decorrem, promovendo desenvolvimento socioeconómico.

Para Chwe (1998), O'Sullivan & Jackson (2002), Iwasaki (2007), Yolal, Çetinel, & Uysal (2009), Saayman, Kruger & Erasmus (2012) e Baez & Devesa (2014) pode ser referido que os Festivais têm impactes económicos positivos nas comunidades locais, e podem ainda gerar benefícios socioculturais para as mesmas, coesão das comunidades locais, socialização, preservação da cultura, e entretenimento.

Os Festivais produzem impactes económicos nas economias locais onde decorrem. O'Sullivan & Jackson (2002) afirmam que os Festivais contribuem para o desenvolvimento positivo da economia local.

Independentemente dos Festivais ocorrerem em contextos locais, regionais, nacionais ou internacionais, produzem sempre um conjunto de benefícios para as respetivas comunidades.

Para Arcodia & Whitford (2006), Grappi & Montanari (2011), é referido que quer sejam Festivais locais ou internacionais geram sempre benefícios culturais e socioeconómicos para as comunidades.

Há todo um conjunto de razões que levam a comunidade local a ir ao Festival que acolhe. De acordo com Gursoy, Spangenberg, & Rutherford (2006), pode ser referido que a população local participa nos Festivais locais por um vasto conjunto de razões.

Derrett (2003), afirma que existe uma panóplia de razões que levam os indivíduos a participar em Eventos, desde entretenimento, curiosidade, aprendizagem, apreciação estética, socialização, desenvolvimento pessoal, expressão pessoal e aceitação por parte de outros.

A participação em Festivais, contribui para um conjunto de vivências e experiências individuais. Para Hede & Jago, (2005) e Gursoy, Bonn, & Chi, (2010) é referido que

participar em Festivais gera experiências positivas que se traduzem em maior satisfação pessoal, que por sua vez incrementam felicidade e bem-estar do próprio.

Ser participante em Festivais traz benefícios sociais ao próprio e aos que o rodeiam. Crompton & McKay (1997) afirmam que participar em festivais implica a procura de oportunidades que ofereçam enriquecimento cultural, novidade e socialização.

Dentro dos impactes sociais dos Festivais ocorrem também situações negativas nas comunidades locais, sob as mais diversas formas. De acordo com, Dwyer *et al.* (2000), Saayman (2000), Reid (2006) e Arcodia & Whitford (2007) é referido que existe um número significativo de impactes negativos dos Festivais, desde mudanças na comunidade no que diz respeito a valores e padrões de comportamento, danos ambientais, aumento de preços para serviços básicos, êxodo de residentes durante os Festivais, perturbações nos negócios locais, mais ruído, comportamento sexual indevido, abuso do consumo de álcool e drogas, conflitos entre o próprio público do festival, xenofobia, mercantilização e exploração da cultura, tradição ou modos de vida.

Na sequência do já mencionado anteriormente Margaret & Leo (2010) afirmam que existe muito comportamento antissocial em eventos, sobretudo nos festivais de música, devido ao consumo abusivo de álcool e drogas que resultam em comportamentos disruptivos, como bebedeiras e atitudes agressivas; estes aspetos negativos têm muita importância visto que podem ameaçar o bom ambiente de um Festival, acabando por prejudicar a entidade organizadora do Festival e a imagem do Festival perante a comunidade local, podendo vir a existir no futuro menos receptividade por parte da mesma.

Os Festivais representam cada vez mais um papel importante nas sociedades atuais. Para Arcodia & Whitford, (2007), é referido que primariamente, os Festivais são um fenómeno social com potencial para providenciar um número significativo de impactes sociais positivos.

Existem estudos sobre os padrões de comportamento dos indivíduos que vão a Festivais. De acordo com Baerbieri & Mahoney (2010) pode ser referido que existem três campos de análise sobre performances ao vivo, em primeiro lugar o modelo de consumo determina o número de indivíduos que se deslocam para um evento, a lealdade e o perfil sociodemográfico entre outros, em segundo lugar o modelo socioeconómico acerca da relação custo/benefício e por fim a frequência e variedade de consumos conforme o tipo de público-alvo.

Os comportamentos de consumo de Festivais, são mensurados através de critérios delineados para determinado estudo do público-alvo. Saayman & Saayman (2016),

afirmam que há diferentes tipos de consumo musical, os quais são influenciados por aspetos sociodemográficos e motivações, para além de existirem diferentes géneros musicais para distintos públicos-alvo.

Existe uma multiplicidade de variantes conducentes a determinar a ida de um indivíduo a um Festival em particular. De acordo com Saleh & Ryan (1993), Crompton & McKay (1997), Gelder & Robinson (2009), Blešić *et al.* (2014) e Saayman & Saayman (2016) e pode ser referido que a investigação revela que o público é motivado pelas mais diversas razões: uns pela música, os artistas e suas performances, outros pela socialização, outros ainda pela oportunidade de interagir e conhecer a cultura local, vivenciar experiências novas e diferentes, as quais são reconhecidas como sendo determinantes a que um indivíduo escolha determinado evento.

Neste contexto Crompton & McKay (1997) afirmam que existe uma variedade de segmentação que gerou conhecimento profundo sobre a diversidade dos públicos-alvo em festivais de música.

Para o estudo de públicos-alvo é necessário subdividir os mesmos em categorias conforme o principal objeto de estudo. Para Bowen & Daniels (2005), é referido que a segmentação de um público-alvo tendo como suporte a motivação como principal critério, Saayman & Saayman, (2016) segmentam os públicos-alvo com base em perfis sociodemográficos, Tkaczynski & Rundle-Thiele (2013) defendem que a melhor abordagem é segmentar públicos-alvo pluridimensionalmente, através da combinação de características comportamentais, demográficas e psicossociais, como considerações base nesta investigação.

Cada indivíduo de acordo com o conjunto de vivências e experiências que possui, define por sua vez o que considera como motivação relevante para se deslocar a determinado Evento.

Para Scott (1996), Lee (2000), Van Zyl & Botha (2004), Lee, Lee, & Wicks (2004), Bowen & Daniels (2005), Schofield & Thompson (2007) e Park, Reisinger, & Kang (2008) pode ser referido que um exemplo de motivação para eventos especiais e desportivos é o status social, assim como música, a autoestima, a comida e bebida, as atrações no próprio evento e apreciar a Natureza.

Os impactes sociais nas comunidades locais podem ser mensurados e definidos em várias vertentes. Para Haley, Snaith, & Miller (2005) e Baldock, Maes, & Buelens (2011) é referido que o impacto social pode ser conceptualizado como qualquer força que potencialmente influencia a qualidade de vida dos moradores locais.

De acordo com Humphreys & Prokopowicz (2007), Huang & Zhang (2012) e Pranic, Petric, & Cetinic (2012) pode ser referido que os benefícios sociais de eventos desportivos são muito maiores e mais importantes do que os benefícios económicos, especialmente para cidades-sede em países de transição.

Faulkner & Tideswell (1997) afirmam que o grau de aceitação ou não da comunidade local no contexto de eventos, difere, nem todos os moradores percebem os impactes sociais da mesma forma. As percepções dos impactes sociais de um megaevento são revestidas por muitos fatores.

Para Bull & Lovell (2007) é referido que os eventos de grandes dimensões, atingem um conjunto de objetivos a longo prazo no local onde ocorrem, que afeta profundamente a comunidade local envolvente.

De acordo com Chalip & Costa (2005) pode ser referido que megaeventos a que só se vai uma vez, geralmente têm a longo prazo efeitos profundos, positivos e negativos nas comunidades de acolhimento. Esses eventos são significativos em termos de atendimento, envolvimento de meios de comunicação, construção de instalações e geram um grande fluxo de pessoas, bens e informações para a cidade-sede num curto espaço de tempo.

No contexto dos megaeventos para Fourie & Santana-Gallego (2011) é referido que estes podem promover a identidade de uma cidade ou região numa escala global, moldar padrões do turismo mundial, Dwyer, Forsyth, & Spurr, (2004), estimular o crescimento económico, construir capital social Gibson, *et al.* (2014) e alterar a qualidade de vida e bem-estar dos residentes, Kaplanidou (2012), Kaplanidou, *et al.* (2013).

De acordo com Gratton, Shibli & Coleman (2005) é referido que os mega eventos proporcionam uma quantidade significativa de sacrifícios aos seus anfitriões, considerando a externalidade positiva associada a megaeventos, muitos países, regiões e cidades adotam políticas que priorizam megaeventos oferecendo-se como anfitriões, mesmo que a tarefa requeira um investimento considerável de recursos humanos, financeiros e físicos da Comunidade. Getz (1997) afirma que, cidades e governos nacionais, gastam uma quantidade substancial de capital, oferecendo hospedagem a megaeventos, principalmente por causa dos benefícios económicos que podem trazer para as cidades de acolhimento, sob a forma de impostos, empregos e rendas adicionais.

Para Deccio & Baloglu (2002), Gursoy & Kendall (2006), Kaplanidou, *et al.* (2013) pode ser referido que um megaevento também proporciona benefícios sociais, tais como

mudanças para a comunidade de acolhimento, bem como melhoria da qualidade de vida dos residentes.

De acordo com Walton, Longo & Dawson (2008), Balduck, Maes & Buelens (2011) e Karadis & Kaplanidou (2012) é referido que a relevância dos benefícios a longo prazo é referido que mega eventos tendem a criar benefícios a longo prazo, tais como a melhoria da marca de identidade de uma cidade, reforço global do estatuto da mesma, fortalecimento da sua estrutura social e aumento da sua coesão, reforçando a identidade da comunidade.

Para Huang & Zhang (2012) é referido que para indivíduos residentes, megaeventos também são suscetíveis de proporcionar novas oportunidades recreativas, de aprendizagem, inspirar interesse em desportos, melhorar a disponibilidade de opções de lazer e contribuir para o orgulho cívico. Esses benefícios sociais da Hospedagem de um megaevento, em certa medida, são tão ou mais importantes do que os benefícios económicos.

Capítulo III: Turismo, Eventos e Desenvolvimento Rural

3.1 Conceitos de Eventos e Festivais

De entre os tipos de Eventos destacam-se os Festivais de Músicas, os quais têm vindo a crescer, quer em tipologia quer em dimensão.

De acordo com Borralho *et al.* (2019) é referido que é fácil constatar que a organização de determinado tipo de eventos e em particular de Festivais de Música, passou a fazer parte dos planos de ação pública local, regional e nacional, assumidos como instrumentos de valorização da cultura, património e dinâmica económica locais e como meio de consolidação da atratividade turística de lugares e territórios.

Segundo Borralho *et. al* (2019) é referido que todos anos ocorrem em Portugal, milhares de eventos, com várias dimensões e impactes. Em 2017 o site *VisitPortugal*¹ dá conta da concretização de 370 eventos. O conceito evento remete-nos para um acontecimento, ocorrência ou experiência desenvolvido num período de tempo curto e efémero.

De acordo com os mesmos autores, é referido que à medida que os eventos têm ganho escala, frequência, dimensão e impacte na sociedade, também os estudos sobre os eventos têm ganho relevância científica. Embora seja uma área científica autónoma relativamente recente, associada ao contributo precursor e determinante de Donald Getz, a partir de 2000, o interesse sobre o estudo dos eventos evoluiu, ganhou multidimensionalidade e versatilidade, muito rapidamente.

Getz (2008) afirma que tendo em conta o “valor” dos eventos os mesmos se podem agrupar em: megaeventos, eventos marcadores (Hallmark), grandes eventos com elevado estatuto/visibilidade/valor, eventos regionais e locais.

Para Bowdin *et al.* (2011), é referido que identificam, uma tipologia semelhante à definida por Getz (2008), os eventos *hallmark* distinguem-se por se associarem ao espírito da cidade ou região em que se realizam, de tal forma que acabam por se tornar sinónimos desta, adquirindo reconhecimento generalizado, como por exemplo: o carnaval do Rio de Janeiro ou o *Oktoberfest* em Munique, que aparecem como exemplos mundialmente conhecidos.

Segundo Borralho *et. al* (2019) é referido que no domínio específico do estudo sobre eventos artísticos e de entretenimento, têm vindo a ganhar grande destaque os estudos sobre Festivais, devido sobretudo à crescente popularidade dos mesmos.

¹ Disponível em: https://www.visitportugal.com/pt-pt#eventos_a

Os relacionamentos interpessoais que se estabelecem fruto do convívio em Festivais, geram variedade de culturas. De acordo com, Bowdin *et al.* (2006), é referido que, eventos com estratégias delineadas em conjunto com as comunidades locais fortalecem ligações entre indivíduos, criando um sentimento de pertença, motivando a tolerância e diversidade.

Os eventos possuem características que geram motivações para que o indivíduo se desloque a determinado evento. Para Berridge (2007) pode ser referido que, uma das principais características de qualquer evento é ir ao encontro de pessoas, uma vez que são o ingrediente vital que cria singularidade e as principais razões que levam as pessoas a frequentar eventos envolvem a integração social, a ligação comunitária, a interação entre indivíduos e comunidades e o reforço de normas sociais (Raj., Walters, & Rashid, 2009).

Os eventos acabam por ser um meio que permite vivenciar situações muito diferentes da rotina do quotidiano. Neste âmbito Shone & Parry (2010) afirmam que qualquer que fosse o seu propósito, os eventos sempre fizeram parte da vida social, servindo como justificação para uma celebração que envolvesse as pessoas e que servisse de fuga à rotina diária refletindo-se, portanto, como um pretexto para a quebra da monotonia no quotidiano. Acima de tudo, os eventos e as celebrações tradicionais, como aquelas que fazem parte dos diferentes calendários religiosos, são fundamentais para a coesão do tecido social.

Face à grande relação existente entre as sociedades e os eventos, Getz, (2007) afirma que graças a este envolvimento com a sociedade é possível determinar os benefícios dos eventos para cada indivíduo, o que nos permite dizer que eles fazem com que as pessoas se mantenham ativas, e simultaneamente mais saudáveis, através da troca de experiências e de conhecimentos, ao mesmo tempo que, pelo relaxamento e divertimento que lhes fornecem, contribuem para a sua satisfação psicológica.

Segundo o mesmo autor, é referido que qualquer atividade de lazer, enquanto experiência positiva, pode compensar a falta de satisfação com o trabalho ou com outros ambientes sociais e, ao preencherem estas necessidades intrínsecas, levará também a que os indivíduos ganhem crescimento pessoal e se consigam afirmar enquanto seres sociais e ativos.

Existe sempre mais do que uma motivação para determinado evento ocorrer num certo local e comunidade, de acordo com Getz, (2007) é referido que, os eventos são criados de forma a estarem intrinsecamente ligados ao seu local e à sua comunidade.

A atitude da comunidade local influencia a escolha geográfica de um determinado evento. A entidade organizadora tem muito a ganhar com a colaboração e aceitação das entidades locais e da população.

Independentemente do Evento a realizar, existe sempre uma estrutura comum a todos os eventos. Getz, (2007) afirma que haverá sempre pontos comuns que são o cerne do estudo dos eventos e todas as tipologias serão bem-sucedidas se forem ao encontro das muitas necessidades fundamentais pessoais, sociais, culturais e económicas.

Ainda segundo os mesmos autores, um profissional de relações públicas deve desenvolver bons relacionamentos com os diversos públicos da empresa, uma boa imagem corporativa, impedindo a criação de rumores, histórias e eventos desfavoráveis. Desta forma, as relações públicas são utilizadas para promover produtos, pessoas, lugares, ideias, atividades e organizações.

3.2 Perceções sobre Turismo, Benefícios e Inconvenientes

Para Getz (2013) é referido que, os indivíduos visitam lugares pelas mais diversas razões e os eventos são mais uma das razões mais proeminentes pelas quais os mesmos viajam para diferentes destinos turísticos.

Ainda segundo o mesmo autor, a competição entre destinos turísticos tornou-se feroz e muitas cidades e países utilizam os eventos para fins estratégicos e políticos. A maior parte das celebrações culturais incluem festivais relacionados com religião, tradições, crenças, música, filmes, literatura e culinária.

De acordo com Stein & Evans (2009), estes tipos de eventos reforçam significativamente os diferentes destinos.

Um evento de menor dimensão pode alcançar impactes turísticos, semelhantes a um grande evento, dependendo do local onde ocorre, Getz (2007) afirma que mesmo um pequeno Festival de música pode criar impactes similares aos que um grande evento teria numa pequena cidade, a nível turístico e a nível de benefícios económicos.

O marketing direcionado para promover determinado evento, acaba simultaneamente por promover o destino turístico onde ocorre. Para Chang, (2006), é referido que os Festivais são importantes para o marketing de destinos turísticos e que promove o turismo.

O turismo cultural, tal como o resto do Turismo gera benefícios económicos para o local e entidade responsável pelo evento. Ferdinand, Wesner, & Wang, (2017) afirmam que

turismo cultural se tornou uma fonte de rendimento para instituições culturais, festivais e organizações de eventos e também para os destinos envolvidos.

O Turismo gera um conjunto de benefícios para os países. De acordo com Felsenstein & Fleischer, (2003), os Festivais são eventos especiais fundamentais para as estratégias de desenvolvimento turístico de muitas cidades e regiões.

As motivações dos turistas para determinado destino variam consoante um conjunto de critérios de cada indivíduo. Para Muller (1991), Madrigal & Kahle (1994) e Crick-Furman & Prentice (2000) e, é referido que no contexto do Turismo é notório que os bens materiais que os turistas transportam acabam por influenciar a escolha do destino; as férias e atividades preferidas.

O Turismo enquanto atividade de natureza económica adquire um papel relevante na distribuição da riqueza, de acordo com Barreto (2008), é referido que uma vez que o fenómeno turístico leva a que os turistas transportem consigo, durante as suas visitas, um valor económico que é, consequentemente, diluído pelos vários serviços que desfruta tais como alojamento, animação ou transportes. De acordo com o autor, este fenómeno é denominado de efeito multiplicador do turismo.

O Turismo tem um aspeto extremamente importante que consiste na capacidade de gerar receitas e de estimular as economias locais, Cunha (2013) afirma que as cidades que conseguem ter a capacidade de explorar corretamente as suas potencialidades turísticas, de forma sustentável, tornam-se capazes de reforçar significativamente as suas condições para alcançarem o desenvolvimento.

No campo das motivações para escolher um determinado destino turístico, entramos na subtemática dos valores e preferências de cada um. Gnoth (1997) afirma que existe um conjunto de valores que influencia as motivações dos turistas, ou seja, as preferências de cada um devem ir de encontro dos seus valores para produzir satisfação pessoal e para além, disso certos valores em determinada situação condicionam a ida a eventos, ou até que o ambiente nos mesmos altera as preferências do indivíduo.

Nos últimos anos os Festivais têm-se revelado potenciadores da escolha de destinos turísticos. De acordo com Sawyer (2011) é referido que nos últimos anos, os festivais de música evoluíram para se tornarem destinos turísticos populares.

A expectativa que cada turista tem relativamente a cada espaço turístico que visita, condiciona e pode incentivar ou não, a uma segunda visita. Crang (1997), Cheong & Miller (2000) e Ryan & Gu, (2010), afirmam que o turismo fornece o contexto específico através do qual o olhar é gerado; os turistas possuem o olhar e por sua vez, os locais e a sociedade de destino são considerados objetos contemplados.

O desenvolvimento do Turismo, nas suas ramificações tem como principal propósito gerar um conjunto de benefícios. Para Briedenhann & Wickens (2004), Croes & Vanegas (2008), Chen & Chiou-Wei (2009), Matarrita-Cascante (2010), Holzner (2011), Ma & Hassink (2013), Tugcu (2014) e Tang & Tan (2015) pode ser referido que os potenciais benefícios económicos do turismo nas regiões ou países tem sido um tema recorrente na revisão bibliográfica do turismo. A expansão do sector do turismo é muitas vezes vista como indutor de efeitos positivos diretos e indiretos sobre a economia e o bem-estar das comunidades.

Os países subdesenvolvidos com potencialidades na área do Turismo, apostam no Turismo em grande escala dentro dos limites geográficos dos mesmos, tendo como base os seus recursos disponíveis.

Sheresheva (2016) afirma que, em particular, países com economias menos desenvolvidas e economias de transição se focam cada vez mais no turismo como uma via para o crescimento, desenvolvimento e entrada de divisas estrangeiras.

A evolução tecnológica influenciou o Turismo e os turistas e a sua interação com os destinos turísticos. De acordo com Tsaur, Chiu, & Wang (2007), Morgan, Lugosi, & Ritchie (2010), Lugosi & Walls (2013) e Hwang & Seo (2016) é referido que a capacidade de propor experiências bem sucedidas é fator-chave para provedores de serviços de turismo no destino, que pode potenciar mudanças importantes na indústria: o desenvolvimento de novos destinos, alta concorrência, omnipresença de novas tecnologias e crescente interligação entre as diversas atividades de turismo.

Os marcos de desenvolvimento na área do Turismo, levaram a que a interação do turista com o destino turístico se vá transformando. Para Richards & Wilson (2006), Blinkhorst & Den Dekker (2009), Walls *et al.* (2011) e Grisseemann & Stokburger-Sauer (2012) pode ser referido que em vários estudos que os desenvolvimentos e mudanças contribuíram para modificar o papel de turistas nos destinos turísticos.

A evolução do Turismo proporciona ao turista oferta maior, com uma panóplia de atividades para fazer durante as viagens. Para Minkiewicz, Evans, & Bridson (2014) e Mathis *et al.* (2016), pode ser referido que em particular, os turistas têm um papel mais ativo nas decisões sobre o que fazer durante a viagem, interagir com provedores de serviço de turismo no destino, influenciar outros turistas e escolher como satisfazer todos os aspetos da sua personalidade e todas as suas necessidades. Empresas de turismo e destinos, agora reconhecido o poder dos turistas e a importância de adotar uma abordagem centrada na demanda, na qual a cocriação é o fator-chave, potenciam

a capacidade de criar valor e influenciar positivamente a vantagem posicional da organização no mercado.

O incremento do Turismo engloba atualmente todo um conjunto de interações entre prestadores de serviços turísticos, o destino turístico em si e o próprio turista. Grissemann & Stokburger-Sauer (2012) e Mathis (2013) afirmam que, no contexto do turismo, para que a experiência de cooperação ocorra, é essencial que os destinos e prestadores de serviços de turismo envolvam os turistas de modo a cooperar para trabalharem juntos, com o objetivo de criar uma melhor oferta. Consequentemente, isso aumenta o valor para o turista e para o destino.

O Turismo nas sociedades atuais, contribui para o desenvolvimento económico de um país, região ou cidade, gerando um conjunto de impactes positivos para as mesmas. Cooper *et al.* (2005) refere que o valor do turismo como estimulante para o desenvolvimento económico, constitui um fator-chave para o crescimento da indústria turística quer em países desenvolvidos quer em países subdesenvolvidos.

Hawkins & Mann (2007) afirmam que foram encontradas estratégias para desenvolvimento turístico desbloqueando oportunidades em grupos mais vulneráveis dentro do setor de turismo. Mais recentemente, algumas organizações internacionais identificaram o turismo como potência para a expansão económica em países pobres contribuindo para a redução da pobreza dos mesmos.

A experiência turística contribui para o grau de satisfação ou de insatisfação do turista, para Devesa, Laguna & Palacios (2010) e Kastenholtz *et. al* (2012) é referido que a satisfação do visitante face à experiência turística também foi investigada.

3.3 Turismo de Eventos

Os Eventos levam à deslocação de indivíduos, promovendo assim o Turismo de Eventos, Frisby & Getz (1989), Formica & Uysal (1998), Gursoy, Kim, & Uysal, (2004) e Chang, (2006) afirmam que os Festivais são eventos culturais que constituem uma forma de turismo cultural, os Festivais são eventos culturais e atrações turísticas com características únicas, devido à interdependência com o ambiente onde são organizados.

Para Stokes (2008), Patterson & Getz (2013), Connel, Page & Meyer (2015) e Kim *et al.* (2015) é referido que o Turismo de Eventos conceptualmente adquiriu interesse nas comunidades de investigadores nas áreas de Turismo e Eventos.

Para Getz (2008) e Getz & Page (2016) é referido que sob a perspectiva de gestão, o Turismo de Eventos se preocupa com a produção e comercialização de eventos como motivadores do turismo e o valor desses eventos dentro dos formatos de gestão de destino. Os gestores de destino, juntamente com os organizadores de eventos e produtores, devem estar em condições de avaliar os impactos tangíveis económicos e de marketing dos eventos, ao tentar entender as influências simbólicas dos eventos sobre a imagem e marca do destino dos seus anfitriões.

O Turismo de Eventos é uma variante de Turismo que facilita a promoção de destinos turísticos, sobretudo destinos pouco conhecidos, para Getz, Svensson, Peterssen & Gunnervall (2012) é referido que cada vez mais estes gestores adotam abordagens para impulsionar o Turismo de Eventos, criando pontos de venda e desta forma distinguindo-se de destinos concorrentes.

Os locais em que ocorrem Eventos beneficiam o Turismo dos respetivos países. Getz (2008) afirma que os Festivais se enquadram no Turismo de Eventos, em que as pessoas viajam para determinados destinos, a fim de participarem em eventos específicos.

O marketing direcionado para promover determinado evento, acaba simultaneamente por promover o destino turístico onde ocorre. Para Chang, (2006), é referido que os Festivais são importantes para o marketing de destinos turísticos e que promove o turismo.

O Turismo de Eventos potencia os destinos turísticos desde que sejam utilizadas as estratégias adequadas a cada destino e produto turísticos, Benur & Bramwell (2015) afirmam que Turismo de Eventos foi adotado como uma abordagem estratégica em toda a indústria de gestão de destinos turísticos e é reconhecido como um produto turístico de grande relevância.

O marketing auxilia as organizações a promoverem os seus produtos e destinos turísticos, para Chen, Lin & Kuo (2013), Adeyinka-Ojo, Khoo-Lattimore & Nair (2014), Haven-Tang & Sedgley (2014) e Zhou (2014) é referido que sob a perspectiva de marketing, as organizações de gestão de destino rural, marcas, imagens e estratégias de marketing são as principais questões a explorar.

Para Avraham (2015) e Li & Hudson (2016) é referido que o Turismo de Eventos acaba por dar assistência aos destinos turísticos, na criação da sua reputação e imagem internacionais.

3.4 Turismo e Desenvolvimento Rural

O turismo rural nasce de uma necessidade dos indivíduos quererem descansar fora dos grandes pólos urbanos, Lane & Kastenholz (2015) referem que turismo rural existe desde finais do século XIX nos continentes Americano e Europeu, mas nas décadas de 1970 e 1980 nasceu “um novo tipo de turismo rural impulsionado por mercados, indivíduos e comunidades e governos independentemente do status sejam áreas protegidas ou cénicas”.

Para Saxena *et. al* (2007) a nível mundial, o exódo das zonas rurais para zonas urbanas é um fenómeno global resultante da civilização industrial. Apesar deste facto numa era pós-moderna, zonas rurais adquiriram mais funções para além da produção a nível de agricultura, tornaram-se locais de recreação, turismo, lazer, produção especializada de alimentos, de consumo e de *e-commerce*.

Para Augustyn (1998) e Flisher & Felsenstein (2000) a combinação entre ruralidade e turismo é relativamente eficaz para o caminho do desenvolvimento. Turismo rural gera receita e empregos, governos e investigadores acreditam que este fenómeno irá reduzir as perdas populacionais em zonas rurais.

Lane & Kastenholz (2015) afirmam que apesar do Turismo Rural ser definido de diferentes formas comporta duas particularidades básicas: emprega habitantes rurais e recorre à reciclagem e reutilização de infraestruturas rurais juntamente com natureza para a criação de atrações e acomodações para os turistas.

Barbieri (2013) afirma que há “ligação entre turismo rural e valorização sustentável de uma paisagem tradicional”, no seu todo, o turismo rural ainda é uma tendência vigorosa em todo o mundo. Isto não deve ser entendido apenas como um tipo de turismo, mas também como instrumento para a conservação e regeneração da sociedade rural e da cultura rural. Na prática, as questões-chave são como equilibrar as necessidades e perspectivas de diferentes partes interessadas e gerir de modo equitativo e eficiente.

Para Lindberg, Dellaert & Rassing (1999), Williams & Lawson (2001) e Wang & Pfiser (2008) é referido que existe pesquisa extensiva com especial enfoque em Turismo e Aldeias, mais concretamente Turismo Rural. Ao mensurar as atitudes dos residentes locais, as suas perceções e envolvimento, os efeitos do Turismo nas comunidades locais podem ser analisados.

Para Blancas *et. al* (2011) é referido que a sustentabilidade do turismo rural a nível de planeamento e gestão tem recebido atenção crescente. Diversos estudos

desenvolveram indicadores de sustentabilidade que incluem dimensões ambientais, económicas e sociais.

O turismo em espaço rural ou turismo rural é definido por Keane (1992) que afirma que, como o conjunto de todas as atividades turísticas que têm lugar em áreas rurais, prediz uma definição do termo “rural”. Já Cavaco (1995) refere que este tipo de turismo se trata exclusivamente, daquele que decorre em áreas agrícolas, afastadas da costa e das cidades, onde em termos socioeconómicos prevalecem as atividades rurais, além de ser comum a existência de uma grande riqueza patrimonial.

Festivais Rurais em meios mais pequenos recorrem sempre a apoio financeiro público. Janiske & Drews (1998), afirmam que os Festivais rurais necessitam sempre de apoio financeiro do setor público, Getz (2008) refere que os mesmos possuem poucos recursos financeiros próprios e de acordo com O'Sullivan & Jackson (2002) o impacto económico revela-se incerto.

Sharpley (2002) e Bramwell (2004) afirmam que a estratégia das indústrias, destinada à revitalização de zonas rurais com motivação socioeconómica, é justificada com razões de natureza, ambiental, económica e turística. Ao nível dos aspetos de políticas turísticas para além de outras motivações é necessário ter em conta o seguinte:

- Pesquisa de mercados que geram maior impacto económico para a população local;
- redução sazonal da indústria turística;
- ajuste da quantidade de recursos para destinos com elevada qualidade ambiental.

Numa perspetiva mais ambiental, a promoção de novas atrações (com bases culturais ou naturais no interior) também procurou reduzir a pressão no meio ambiente em áreas costeiras mais concentradas.

De acordo com Llanos (2011) é referido que os agentes do turismo rural estão cientes de que o elemento fulcral para o sucesso do turismo rural é o meio ambiente. Todo o mundo está consciente em todos os lugares, que o indivíduo deve ser atencioso e atento com o ambiente. Desta forma é possível manter a autenticidade e a diversidade, preservar a natureza, que deve ser o mais original possível. Resiliência adiciona uma perspectiva distinta e oportuna para a abordagem de desenvolvimento sustentável. Centra-se nas vulnerabilidades atuais e ameaças imediatas às normas aceitáveis de bem-estar social e ambiental. Esta abordagem é particularmente necessária hoje em dia, devido aos impactos incertos das mudanças climáticas globais, como citado acima, e aumentando rapidamente o crescimento da população global, o que está levando a demandas sem precedentes sobre os recursos naturais.

Para Cawley & Gillmor (2008), Daugstad (2008) e Kneafsey (2001) é referido que os impactes económicos e sociais do desenvolvimento do turismo rural têm sido amplamente reconhecidos, examinados e debatidos. Já segundo Brandth & Haugen (2011), Rogers (2002) e Tucker (2003) afirmam que o mesmo não se pode dizer dos impactes culturais do desenvolvimento do turismo rural.

Segundo Oakes (1993) para um destino turístico rural, um potencial desafio cultural enfrentado pela população local é a influência do desenvolvimento do turismo em sua construção e transformação de identidade.

Cassel e Pettersson (2015) afirmam que o desenvolvimento do turismo pode levar a mudanças na subsistência, estilo de vida, redes sociais e ambientes de vida dos residentes rurais, o que pode ter impacto na sua percepção de ser um residente rural e viver uma vida rural.

Para Gravila-Paven (2015) é referido que um turismo rural viável contribui para o desenvolvimento socioeconómico das localidades, sobretudo se algumas condições forem reunidas: infraestruturas modernas a nível de transportes e comunicações, higienização sanitária, alojamento, mantendo a arquitetura local dos edifícios, a existência de tradições autênticas, artesãos e suas oficinas, animação turística, a ter em conta nos princípios de organização de viagens, estratégias de marketing, *social media* e campanhas de relações públicas.

Chilufya, Hughes & Scheyvens (2019) afirmam que o desenvolvimento da comunidade no que diz respeito a captar turistas, pode ser um fator importante a ser considerado nos debates sobre turismo e desenvolvimento. A exploração dessa área negligenciada, oferece a oportunidade de entender melhor um componente de impacto turístico através de práticas sustentáveis.

Para Thomas-Francois, Von Massow & Joppe (2017) é referido que fortes vínculos entre agricultura e turismo podem contribuir para a redução da pobreza, potenciando desenvolvimento económico e emprego para as comunidades agrícolas.

Chian, Thian & Lo (2017) afirmam que para muitos países o turismo rural revelou-se um produto muito importante, permitindo às comunidades locais partilhar os seus habitats naturais com turistas que procuram experiências mais autênticas.

De acordo com Hernandez, Suarez-Veja & Santana-Jimenez (2016) é referido que, tal como nesta investigação se cruza a ruralidade com a vertente sol & mar, ambas as realidades coexistem, quer na nossa investigação, quer no estudo de caso da Catalunha. A proximidade entre a praia e o turismo rural, indicam que as duas variantes coexistem perfeitamente, desenvolvendo-se cada uma “*per si*” e/ou conjuntamente.

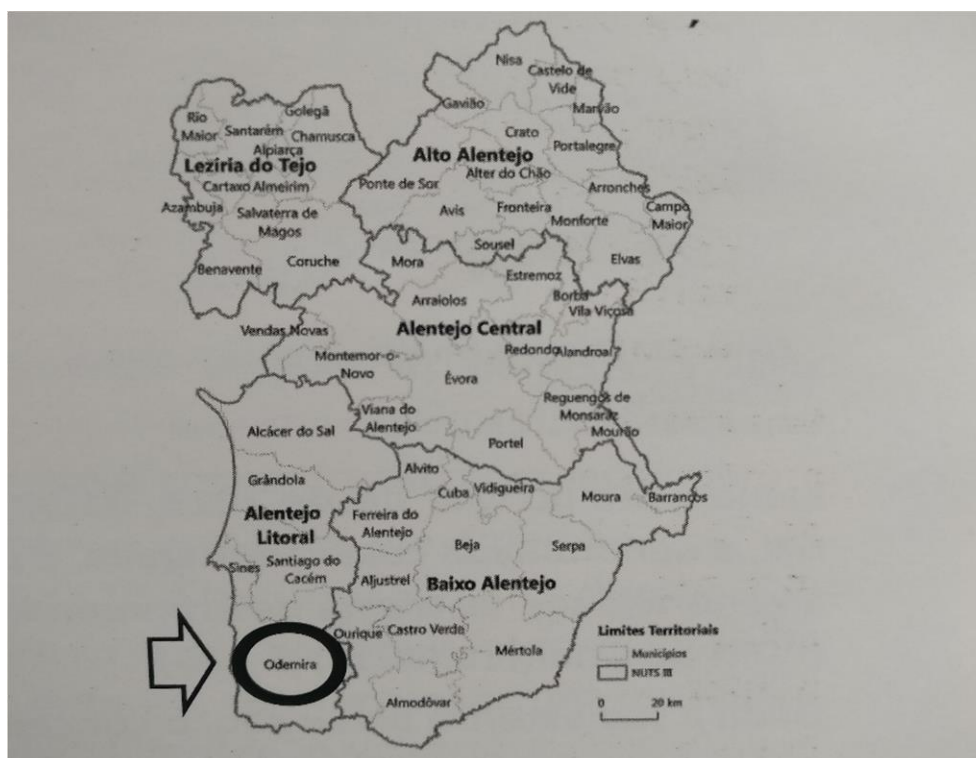
Desta forma, o turismo rural não é afetado pela afluência à praia e vice-versa. Para além disso, outros atributos como atrações culturais ou naturais, são valorizados positivamente por ambos os mercados. No entanto, a exploração comum do recurso (afluência de visitantes e construção de infra-estruturas) de forma não sustentável relativamente à dimensão geográfica, pode levar a consequências negativas. Neste caso, o turismo rural pode ser mais profundamente prejudicado se for altamente sensível ao congestionamento. A conclusão geral é que, mais do que uma simples convivência, é possível uma espécie de simbiose entre os dois tipos de turismo, embora possa ser transformada em relação predador / presa, sendo o turismo rural a presa, se não manuseado com cuidado.

Capítulo IV: Estudo de Caso: Festival MEO Sudoeste

4.1 O Festival e o Contexto Territorial

4.1.1 Contexto Territorial

Figura 2: Divisão Territorial da NUTS II Alentejo e respetivas NUTS III, localização dos municípios e do município de Odemira



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2015, p.14

Figura 3: Freguesias do município de Odemira



Fonte: CM Odemira em <http://www.cm-odemira.pt/pages/162>

4.1.2 Caracterização do Concelho Odemira em 1997

Ao nível demográfico, o concelho de Odemira possuía perto de 26.500 habitantes aquando da primeira edição do Festival. A mesma realizou-se em 1997. Inicialmente a ideia era realizar o Festival no Brejão, mas por falta de aceitação dos residentes, foi necessário encontrar outro espaço que acabou por ser a Herdade da Casa Branca, na Zambujeira do Mar. Este terreno propriedade de vários proprietários, foi posteriormente adquirido pela Câmara Municipal e cedido em regime de aluguer para o Festival. Atualmente é propriedade da entidade organizadora. À data das primeiras edições, o Alojamento Turístico era escasso e a capacidade territorial de carga mais limitada. Os festivaleiros acampavam no espaço da herdade destinado ao campismo, porém sem condições sem estruturas de apoio. Distribuíam-se pelas praias Zambujeira e

outras adjacentes dos concelhos de Odemira e Aljezur. Tomavam banho no canal de irrigação que atravessa a região.

Nos primeiros anos o concelho sentia um impacto económico muito direto, o que levou a uma expansão dos espaços comerciais e a um incremento económico significativo, dado que o público se abastecia nas mercearias, tascas, supermercados e restauração locais, que, face aos dias de hoje tinha poucas condições. Atualmente o espaço específico onde se realiza o Festival.

4.1.3 Caracterização do Concelho de Odemira no Presente

De acordo com o website da Câmara Municipal de Odemira (<https://www.cm-odemira.pt>), o concelho insere-se geograficamente na chamada Costa Vicentina (pertencendo à NUT II). Fazendo parte do Distrito de Beja e da sub-região do Litoral (NUT III), encontra-se ladeado pelos concelhos de Sines e Santiago do Cacém a Norte, a Este pelo concelho de Ourique, a Sul pelo concelho de Aljezur e a Oeste pelo Oceano Atlântico.

A zona litoral tem uma extensão de 55km, dos quais 12km são praias, muitas delas com características ainda muito naturais, atraindo uma grande parte do turismo da região e de outras regiões.

A nível territorial constitui-se como o maior concelho de Portugal Continental, com aproximadamente 1721 km², que corresponde 1,9% do Continente, 6,6% da Região Alentejana, 32,7% do Alentejo Litoral e 16,8% do Distrito de Beja.

Administrativamente, o concelho distribui-se por 13 freguesias a elencar: Boavista dos Pinheiros, Colos, Almogrove/Longueira, Luzianes-Gare, Relíquias, Santa Clara-a-Velha, Santa Maria-São Salvador, Sabóia, São Luís, São Martinho das Amoreiras, São Teotónio, Vale Santiago e por fim Vila Nova de Milfontes.

Ao nível demográfico e tendo como suporte Censos de 2011, as freguesias com maior densidade populacional são: São Teotónio (6439 habitantes), Vila Nova de Milfontes (5031 habitantes), seguindo-se São Salvador e Santa Maria em Odemira (3119 habitantes respetivamente). As restantes freguesias registam um muito significativo decréscimo populacional situado entre 2000 e 400 aproximadamente.

No plano económico evidencia-se o setor terciário que engloba turismo, comércio, serviços públicos e outros, como o que emprega maior parte da população ativa. O setor secundário tem pouca expressão e o setor primário divide-se em atividade agropecuária de subsistência no interior do concelho, menos povoado e de exploração de estufas

junto ao litoral. Estas atividades beneficiam do Perímetro de Rega do Mira e alguns dos terrenos trabalhados fazem parte do Parque Natural. A pesca é também expressiva nesta região.

O concelho de Odemira sofreu mutações a nível político, social e económico ao longo dos anos, devido ao grande boom turístico, que se deve em parte à componente política da legislação que facilitou o Alojamento Local, por consequência desenvolve a economia local e dá a conhecer ainda mais a região do litoral alentejano ao mundo.

Figura 4: Freguesias do município de Aljezur



Fonte: Disponível em - <https://www.thujamassages.nl/mapa-aljezur-algarve.html>

4.1.4 Caracterização do Concelho de Aljezur em 1997

O Concelho de Aljezur, desde 1997 até à atualidade não sofreu alterações na sua estrutura geográfica. A nível demográfico teve também pouca evolução, ou seja, tinha pouco mais de 5.000 habitantes face aos 6.000 atuais. O Turismo e todas as suas inter-relações com os outros sectores, resultaram num desenvolvimento político, social e económico na questão de promoção de Aljezur como destino turístico. Estas sinergias tiveram como resultado o aumento da criação de empregos, e o desenvolvimento da economia local.

4.1.5 Caracterização do Concelho de Aljezur no Presente

Tendo como suporte o website da Câmara Municipal de Aljezur (<http://www.cm-aljezur.pt/>) este concelho, situa-se na região ocidental do Algarve e no centro do Parque Natural do Sudoeste Alentejano.

Com uma área de 323,50 km², é limitado a Norte pelo concelho de Odemira, a Este com o concelho de Monchique, a Sudeste por Lagos, a Sudoeste por Vila de Bispo e a Oeste pelo Oceano Atlântico. A parte litoral do Município integra o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

O concelho de Aljezur a nível administrativo é composto por quatro freguesias: Aljezur, Bordeira, Odeceixe e Rogil. A zona litoral é mais povoada do que o interior.

Em termos demográficos, de acordo com censos de 2011, é habitado 5884 habitantes.

Aljezur é um concelho onde também coexistem o interior e o litoral e em que o Setor Terciário desempenha um papel mais relevante, sobretudo com a atividade turística de comércio e prestação de serviços, seguindo-se o Setor Primário com agricultura de subsistência, pastorícia e pesca.

Possui uma beleza extraordinária, onde se reflete a conservação da paisagem, simbiose perfeita entre a serra e o mar e com o património natural e cultural.

O seu litoral com cerca de 40 km de costa desenha-se em praias e arribas de mar azul ainda com contornos muito naturais e com pouca intervenção humana. Destacam-se Odeceixe como uma das 7 Maravilhas – Praias de Portugal, onde o rio abraça o mar podendo simultaneamente usufruir-se de Praia Fluvial e Marítima e ainda a Praia do Amado mundialmente conhecida pelas condições que oferece para a prática de surf.

Concluindo, ambos os concelhos, de Odemira e Aljezur, possuem um conjunto de ofertas similares de Turismo Sol e Mar e simultaneamente Turismo em Espaço Rural e

ainda Turismo de Natureza e Aventura, proporcionando percursos pedestres e de BTT na Rota Vicentina, promovendo também o Caravanismo e o Campismo.

4.2 O Festival Sudoeste

O despontar da ideia de realizar um Festival deste género em Portugal, adveio da ida do Diretor-Geral da Entidade Organizadora ao Festival *Glastonbury* em Inglaterra, onde apesar do clima pouco favorável se reúnem milhares de pessoas. Daí que, tendo Portugal um clima maravilhoso e locais muito bonitos junto à costa, propícios a campismo e contato com a natureza, nasceu a ideia de criar um Festival deste género em Portugal onde até à data não existia nada com esta dimensão.

Privilegiando como possível local a Costa Vicentina foi escolhida a localidade de Brejão, onde existiam cerca de 400 hectares de estufas ao abandono e peçadas de resíduos de plástico e alumínio. Ficou acordado com o Parque Natural a realização do Festival em troca de a Organização limpar 20 hectares desse terreno. Porém, passados dois meses de trabalho de limpeza, apareceu um novo proprietário que tinha comprado o terreno em hasta pública e a 11 dias do início do primeiro Festival pediu 10.000 contos de aluguer pelo fim de semana e mais 10.000 de caução. Como tal se verificou inviável, desmontou-se toda a estrutura já preparada e os camiões TIR foram estacionar durante a noite num terreno na Zambujeira do Mar, verificou-se então que o terreno era muito bom, que tinha um pinhal onde se poderia fazer campismo e um canal. Apesar de não ter eletricidade nem água canalizada a Organização procurou junto da Câmara Municipal de Odemira a autorização para realizar ali o Festival tendo chegado a acordo sobre o aluguer do espaço.

Foi um risco, dado que era necessário convencer as marcas a deslocarem-se a um Evento a 200km de Lisboa e com tão poucas condições. O problema da luz foi resolvido com geradores e o abastecimento de água através do canal.

Atualmente o espaço do Festival “Herdade da Casa Branca”, é propriedade da Entidade Organizadora.

O Festival que inicialmente começou por ter a duração de um fim de semana, decorre na atualidade durante 5 dias com opção de 9 dias de campismo.

Segundo opiniões recolhidas, ao longo das 21 edições, o Festival Sudoeste tem provocado mudanças sociais, pois move indivíduos de todas as idades. O público-alvo do Festival situa-se maioritariamente entre os 17 e os 25 anos, estudantes

universitários, embora não existam restrições e se possa considerar um Festival para um público dos 8 aos 80 anos.

Nos primeiros anos em que o Festival ocorreu, o concelho não se encontrava preparado para receber um tão grande afluxo de pessoas e verificaram-se os receios da comunidade local, ao nível da degradação ambiental dos espaços públicos, proliferando lixo por todo o lado e também ao nível dos comportamentos menos próprios dos festivaleiros, em consequência do consumo de álcool e drogas. Face a estes impactes negativos a Organização e Autarquia realizaram um substancial trabalho de colaboração por forma a colmatar ao máximo estes problemas, ao longos das posteriores edições do Festival.

Desde então a comunidade local integrou o Festival Sudoeste, como uma tradição da Zambujeira do Mar. Ainda que possam persistir alguns comportamentos desviantes, os residentes acolhem o Festival, com menos receio e maior abertura, mesmo sabendo que durante um determinado espaço temporal a estrutura social se altere. A Zambujeira do Mar durante a maior parte do ano é uma pacata povoação com poucos habitantes e a calma própria dos lugares pequenos, que se transforma radicalmente, não só durante o período do Festival, como também durante toda a época sazonal do verão, devido às suas praias.

O concelho de Aljezur também é abrangido pelo Festival no que concerne ao afluxo de festivaleiros às suas praias e comércio; não só pela sua beleza, mas também porque a zona da Zambujeira do Mar, não comporta tantas pessoas. As praias do concelho de Aljezur são vizinhas e próximas do concelho de Odemira daí que sejam igualmente apelativas ao público do Festival.

Dados recolhidos sobre o número de participantes relativamente a algumas das edições:

- MSW 2011: 175.000 pessoas;
- MSW 2013: 154.000 pessoas;
- MSW 2014: 200.000 pessoas;
- MSW 2015: 188.000 pessoas;
- MSW 2016: 195.000 pessoas;
- MSW 2017: 200.000 pessoas;
- MSW 2018: informação não facultada.

Como curiosidade foi possível apurar que ao nível dos custos dos passes em 1997 um bilhete diário custava 3.000 escudos, o equivalente a 15€ nos dias de hoje, e um passe

para todo o Festival custava 6.000 escudos, equivalente a 30€ o que na altura já era muito caro para o nível de vida existente. Atualmente o bilhete diário custa 48€ e um passe geral 105€.

Outros dados recolhidos:

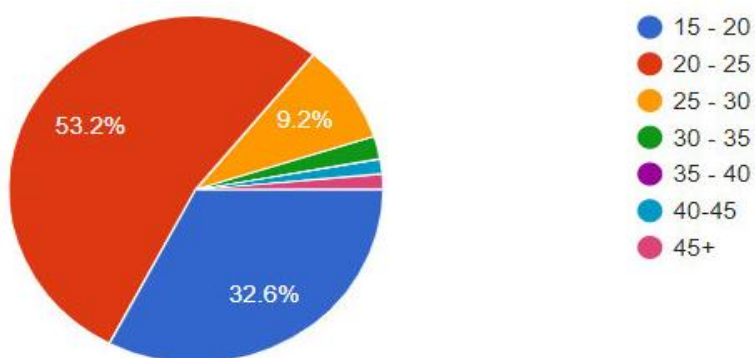
- Numa das edições do Festival, uma participante deu à luz no recinto, tendo-se de imediato chamado o padre de São Teotónio para batizar a criança, a qual recebeu um passe vitalício para o Festival;
- Na primeira edição, os Bombeiros de Odemira registaram 316 ocorrências de incêndios;
- Ao nível de instalações destinadas ao consumo de necessidades básicas dos festivaleiros apenas existiam 300 casas de banho, 50 chuveiros e 3 cabines telefónicas;
- O Festival até 2008 tinha uma duração de 2 a 3 dias, atualmente são 5 dias de Festival e 9 de campismo;
- A Herdade tinha 15 hectares de superfície, detendo atualmente 200 ha.

Capítulo V: Apresentação dos Resultados da Investigação

5.1 Considerações Inquéritos por Questionário

Os seguintes gráficos revelam os resultados dos Inquéritos via Questionário (IQSW18), a uma amostra de 141 indivíduos, sobre os impactes ambientais e socioeconómicos, analisados sob a perspetiva dos participantes do Festival.

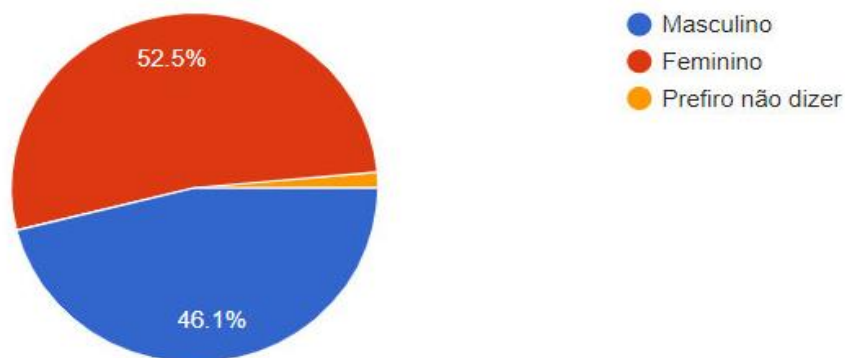
Gráfico 1: Idade



Fonte: IQSW18 (2018)

A maioria dos inquiridos (53,2%), situa-se na faixa etária dos 20 aos 25 anos; com um número também significativo, o grupo etário dos 15 aos 20 (32,6%); com uma expressão muito mais reduzida (9,2%) os participantes entre os 25 e os 30 anos; sendo que os restantes (4,9%) têm idades acima dos 30 anos e (0,1%) não responderam.

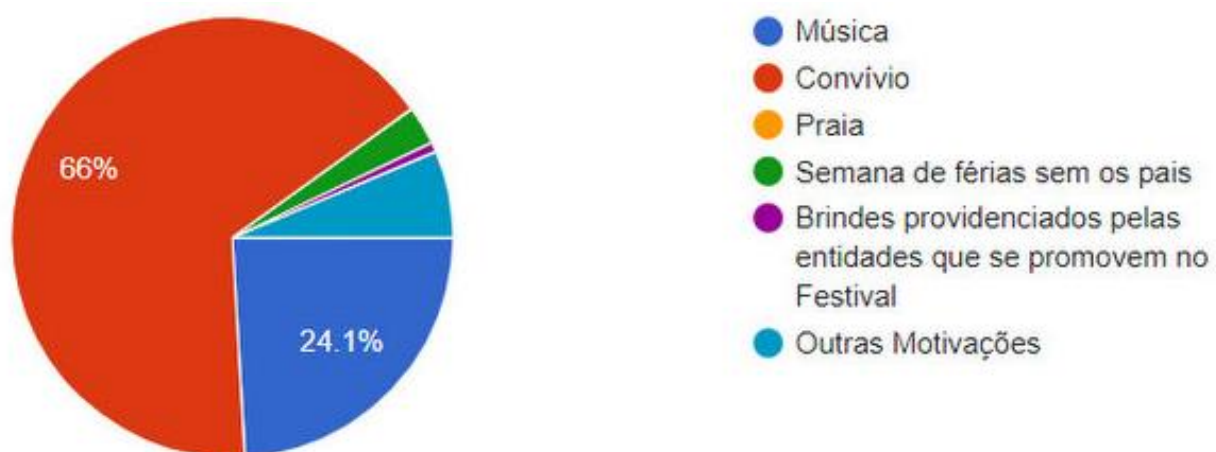
Gráfico 2: Género



Fonte: IQSW18 (2018)

No indicador Género, verifica-se que a maioria dos inquiridos é do género feminino (52,5%), (46,1%) pertencem ao género masculino e os restantes (1,4%) não se identificaram com as opções propostas.

Gráfico 3: Motivações Festival MEO Sudoeste

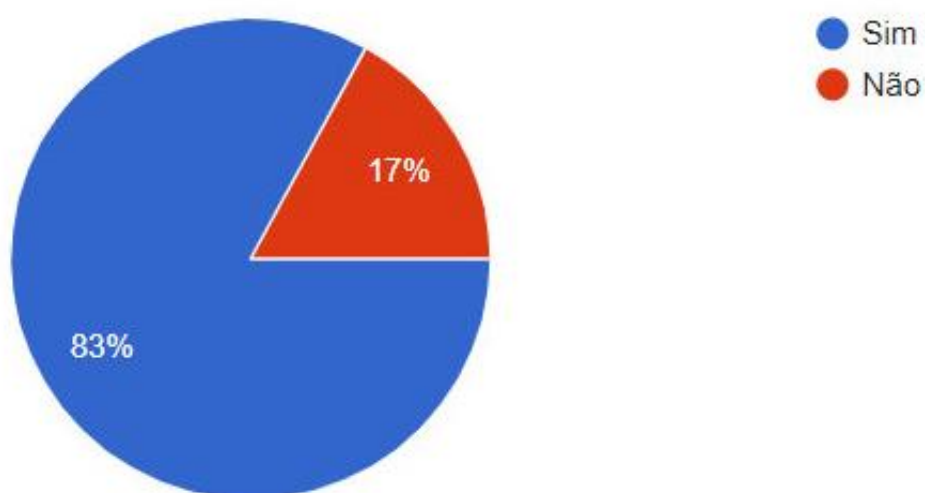


Fonte: IQSW18 (2018)

Seguidamente, os indicadores das Motivações dos inquiridos revelam-nos as suas opções. Salienta-se em primeiro lugar o Convívio com (66%), em segue-se a Música com (24,1%), depois Outras Motivações não expressas com (6,4%), (2,8%) referem a opção Semana de férias sem os pais e com expressão reduzida (0,7%) Brindes providenciados pelas entidades que se promovem no Festival. Colocada ainda uma questão denominada 3A para averiguar outras motivações, mas por motivos de linguagem inadequada por parte de alguns inquiridos as respostas não são aqui expressas.

Como curiosidade acresce que, algumas respostas referiam duas das opções existentes como motivação tais como: (Música e Convívio), (Praia e Música), entre outras.

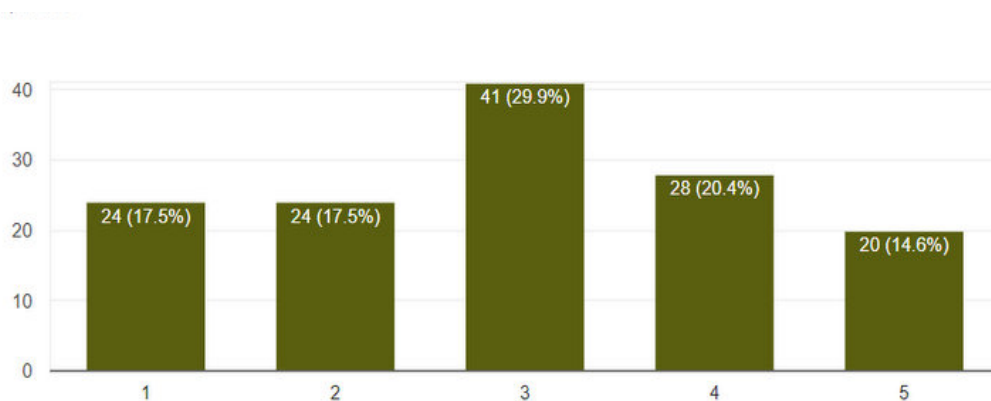
Gráfico 4: Contacto com a População Local



Fonte: IQSW18 (2018)

Como o Festival provoca interação com a Comunidade Local, foi necessário colocar este indicador para averiguar da mesma. A maioria respondeu SIM (83%) e os restantes (17%) responderam NÃO.

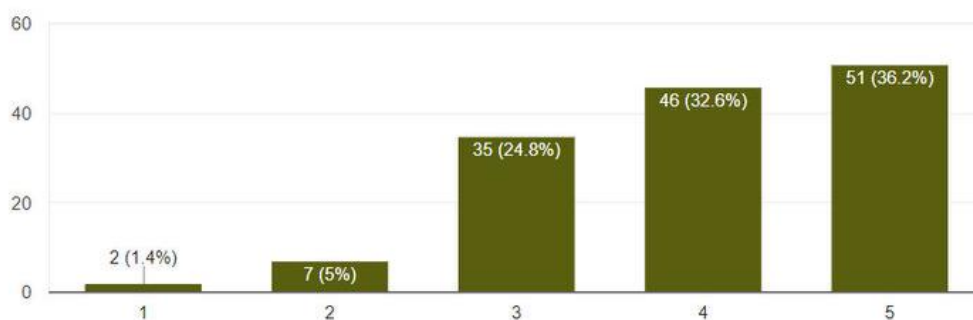
Gráfico 5: Grau de Acolhimento da População Local



Fonte: IQSW18 (2018)

Utilizando uma Escala de 1 a 5 para mensurar o Grau de Acolhimento da População, sendo que 1 representa Elevado Acolhimento e 5 Reduzido Acolhimento, numa amostra de 141 indivíduos, em que responderam ter contacto 134, verifica-se que 24 (17,5%) indivíduos considera Elevado Acolhimento e 20 (14,6%) Reduzido Acolhimento. Existem ainda respostas intermédias: 24 (17,5%) para o valor (2), 41 (29,9%) para o valor (3) e 28 (20,4%) para o valor (4).

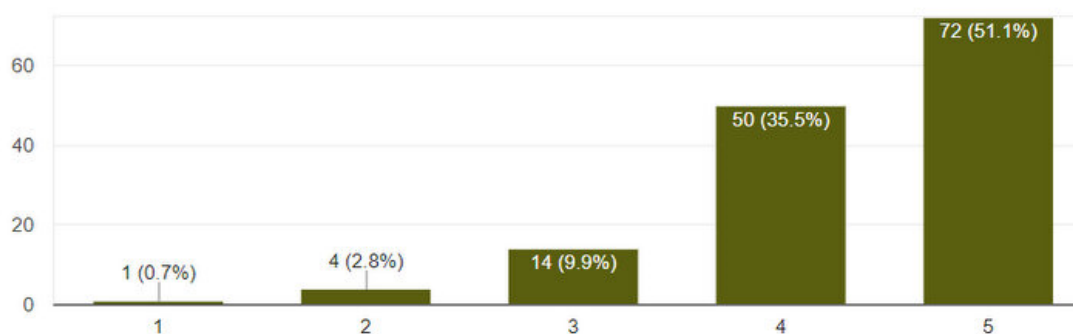
Gráfico 6: Conhecimento de novas pessoas – convívio



Fonte: IQSW18 (2018)

Relativamente a impactes sociais e de acordo com a escala: 1 – Pouco Positivo e 5 – Muito Positivo, regista-se com pouca expressão, Pouco Positivo, 2 (1,4%) e Muito Positivo 51 (36,2%). Nos valores intermédios verificamos em (2) – 7 (5%), (3) – 35 (24,8%) e (4) – 46 (32,6%).

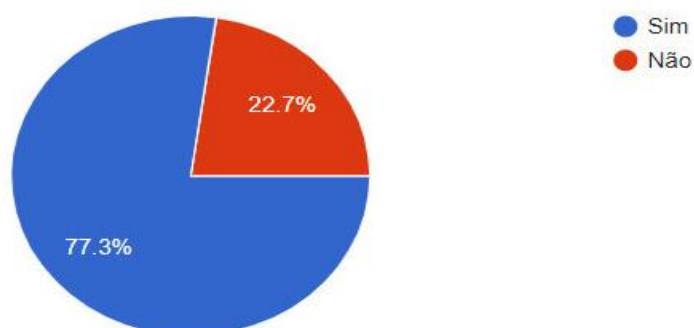
Gráfico 7: Recordações sobre o Festival



Fonte: IQSW18 (2018)

No que concerne à parte emocional nas recordações geradas pelo Festival, as mesmas, surgem mensuradas segundo a escala: 1 – Más Recordações e 5 – Boas Recordações. Deste modo, 1 (0,7%) da amostra, tem Más Recordações (1) e 72 (51,1%) tem Boas Recordações (5). Como valores intermédios, aparecem em 2 – 4 (2,8%), em 3 – 14 (9,9%) e em 4 – 50 (35,5%).

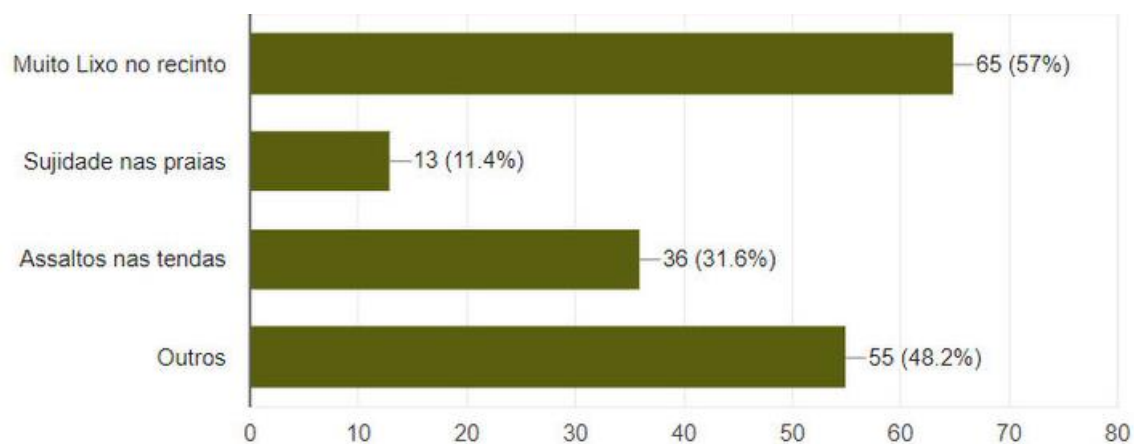
Gráfico 8: Recordações menos agradáveis do Festival



Fonte: IQSW18 (2018)

Sobre acontecimentos menos agradáveis no Festival, é de salientar que a maioria dos inquiridos respondeu SIM (77,3%) e os restantes NÃO com (22,7%).

Gráfico 9: Tipos de acontecimentos menos agradáveis durante o Festival

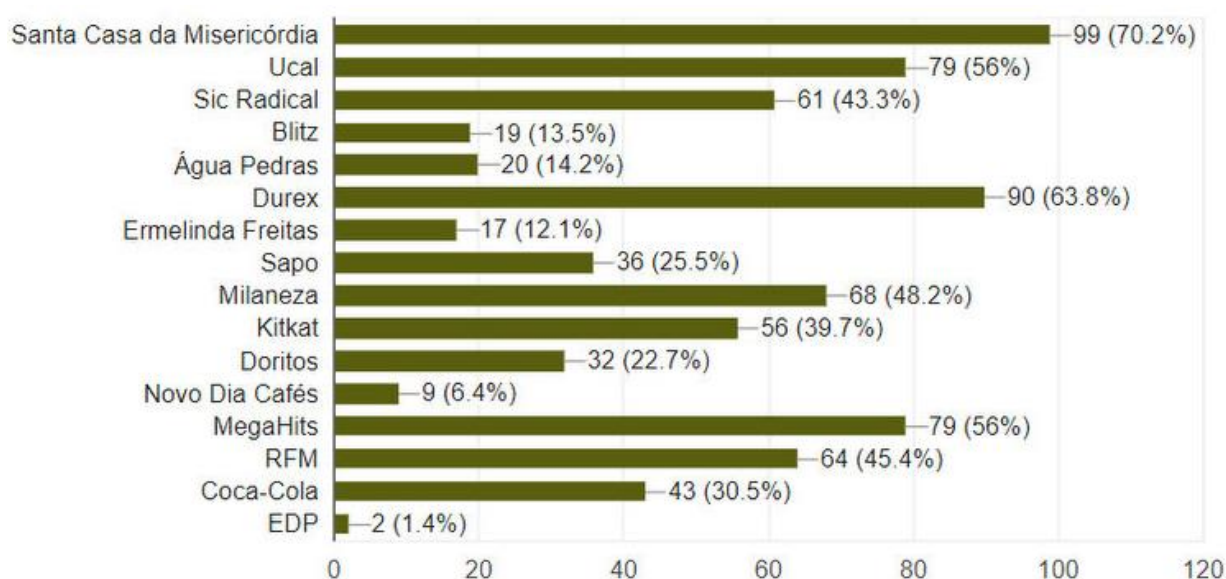


Fonte: IQSW18 (2018)

Colocaram-se os acontecimentos menos agradáveis mais comuns que ocorrem durante o Festival, sendo possível responder a mais que do que uma opção. Os inquiridos

referenciaram como mais importante o Lixo no Recinto, 65 (57%), seguido de acontecimentos mencionados em Outros, como por exemplo avarias nas viaturas, 55 (48,2%), Assaltos nas Tendas, 36 (31,6%) e 13 (11,4%) referiram também a Sujidade nas praias que frequentam no decorrer do Festival.

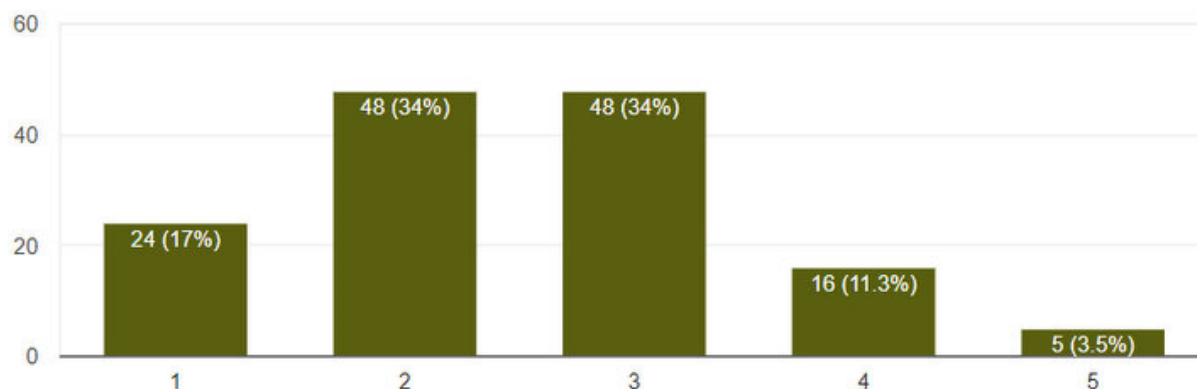
Gráfico 10: Entidades/Empresas ‘presentes’ no Festival MEO Sudoeste, segundo as memórias dos participantes



Fonte: IQSW18 (2018)

Considerando a quantidade de Patrocínios e entidades parceiras, considerou-se relevante apurar quais os que esta amostra de participantes reteve na sua memória. Assim referiram: Santa Casa da Misericórdia 99 indivíduos (70,2%), a Durex 90 (63,8%), Ucal e a Rádio MegaHits 79 (56%), Milaneza 68 (48,2%), RFM 64 (45,4%), SIC Radical 61 (43,4%), Kitkat 56 (39,7%), Coca-Cola 43 (30,5%), Sapo 36 (25,5%), Doritos 32 (22,7%), Água Pedras 20 (14,2%), Revista Blitz 19 (13,5%), Ermelinda Freitas 17 (12,1%) Novo Dias Cafés 9 (6,4%) e por fim EDP 2 (1,4%).

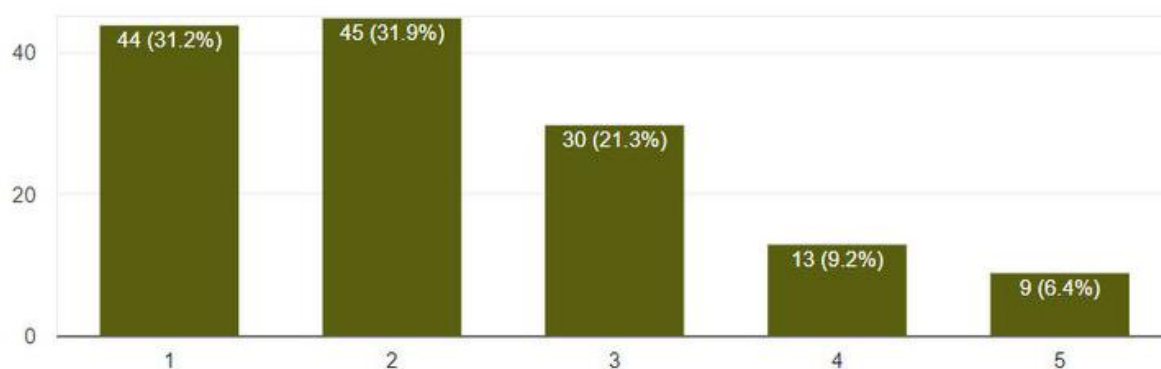
Gráfico 11: Comportamento ambiental dos utentes do Festival



Fonte: IQSW18 (2018)

No contexto dos impactes ambientais e face ao comportamento individual, questionámos, utilizando a seguinte escala: 1 – Nada Cívico e 5 – Muito Cívico. Regista-se que 24 (17%) indivíduos consideram Nada Cívico (1) o comportamento ambiental dos utentes e 5 (3,8%) Muito Cívico (5). Nos valores intermédios, em 2 e 3 – 48 (34%) e em 4 – 16 (11,3%).

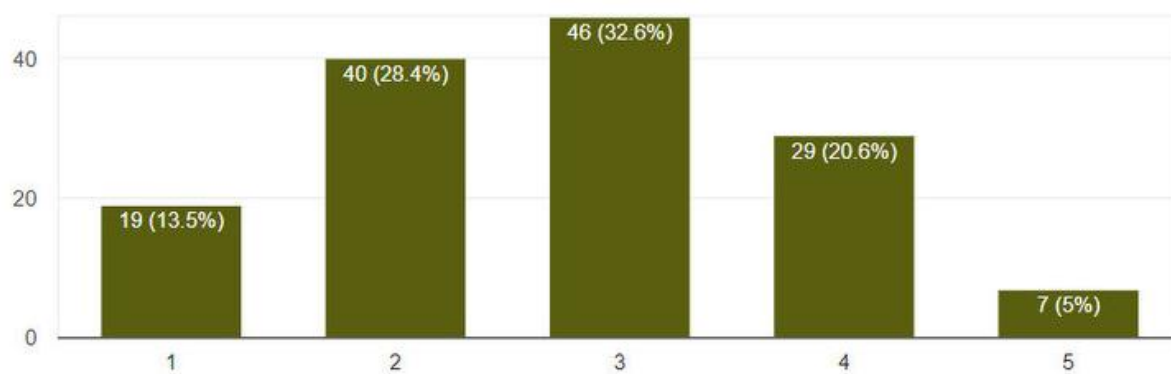
Gráfico 12: Número Contentores para a Recolha de Resíduos



Fonte: IQSW18 (2018)

Em relação à opinião o número de contentores disponibilizados para os resíduos; sendo que 1 corresponde a Insuficiente e 5 corresponde a Suficiente, verifica-se que 44 (31,2%) considera insuficiente e 9 (6,4%) suficiente. Em 2 – 45 (31,9%), em 3 – 30 (21,3%) e em 4 13 (9,2%).

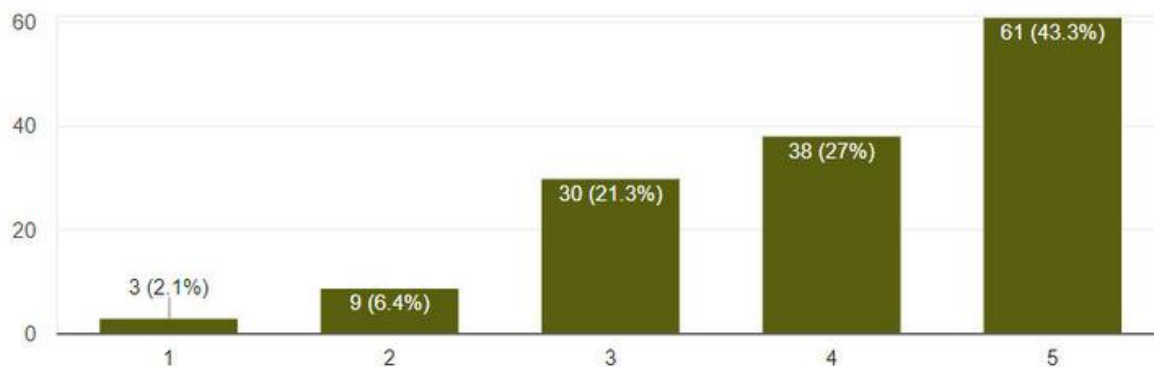
Gráfico 13: Nível de Eficácia da Recolha do Lixo



Fonte: IQSW18 (2018)

Ainda sobre impacte ambiental e no sentido de averiguar na opinião dos utentes desta amostra, se a recolha do lixo durante o Festival foi Nada Eficaz (1) ou Muito Eficaz (5), as respostas situam-se da seguinte forma: Nada Eficaz 19 (13,5%) e Muito Eficaz 7 (5%). Intermediamente, no ponto 2 – 40 (28,4%), no ponto 3 – 46 (32,6%) e no ponto 4 – 29 (20,6%).

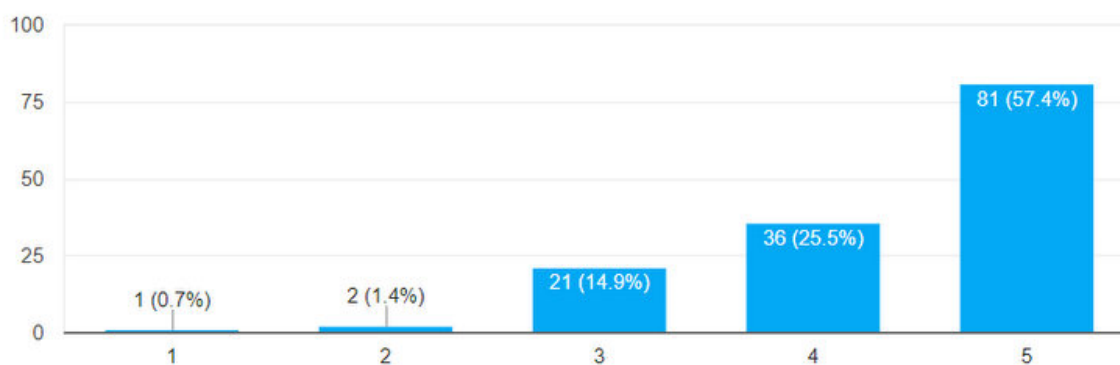
Gráfico 14: Custos do Festival



Fonte: IQSW18 (2018)

Entrando no campo dos impactes económicos para os participantes sendo que 1 corresponde a Reduzidos e 5 a Elevados, na presente amostra 3 indivíduos (2,1%) consideram reduzidos e 61 (43,3%) consideram elevados. Na escala intermédia em 2 – 9 (6,4%), em 3 – 30 (21,3%) e em 4 – 38 (27%).

Gráfico 15: Valores na Venda de Alimentação e Bebidas

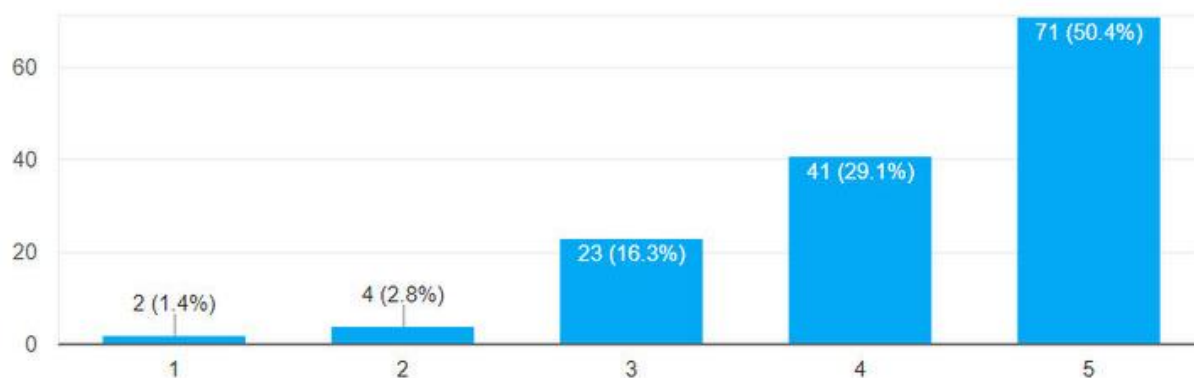


Fonte: IQSW18 (2018)

Relativamente aos valores praticados em Alimentação e Bebidas dentro do recinto do Festival, correspondendo 1 a Reduzidos e 5 a Elevados; apenas 1 (0,7%) dos inquiridos

considera reduzido, sendo que 81 (57,4%) os regista como Elevados (5). As respostas nos níveis intermédios são os seguintes: em 2 – 2 (1,4%), em 3 – 21 (14,9%) e em 4 – 36 (25,5%).

Gráfico 16: Valores praticados no merchandising



Fonte: IQSW18 (2018)

Na questão do Merchandising, numa escala entre 1 e 5, em que 1 corresponde a Reduzidos e 5 a Elevados, a amostra considera em 1 – Reduzidos 2 (1,4%) e em 5 – Elevados 71 (50,4%). Situam-se em valores intermédios: em 2 – 4 (2,8%), em 3 – 23 (16,3%) e em 4 – 41 (29,1%).

5.1.1 Análise dos Gráficos

- De acordo com os mesmos, verifica-se que: não existe limite de idades para participar no Festival, sendo que a idade da maioria dos participantes se situa entre os 15 e os 25 anos; considerando-se um Festival para todas as idades;
- O Festival é muito equilibrado em termos do género dos participantes;
- No que concerne às motivações dos inquiridos a maioria privilegia o convívio, seguindo-se a música;
- O contacto com a população local é amplamente positivo;
- O grau de acolhimento da população é positivo;
- O conhecimento de novas pessoas/convívio é considerado muito relevante;

- As boas recordações sobre o Festival têm um papel preponderante;
- Uma larga maioria dos inquiridos tem recordações menos agradáveis do Festival;
- Relativamente ao tipo de acontecimentos menos agradáveis, verifica-se que o lixo no recinto é o mais referido, seguido de outros não mencionados;
- Das entidades/empresas presentes no Festival e recordadas pelos participantes, existem vários níveis de referências;
- No âmbito do comportamento ambiental dos inquiridos verifica-se uma grande desigualdade nas respostas, sendo que este é um aspecto a melhorar significativamente;
- Quanto ao número de contentores para recolha de resíduos, o mesmo revela-se claramente insuficiente;
- No que respeita ao nível de eficácia da recolha do lixo, pode eventualmente deduzir-se que é um processo em evolução e passível de melhoria;
- Relativamente aos custos do Festival para os participantes, a grande maioria dos inquiridos considera-os Elevados;
- Quanto aos valores aplicados na venda de alimentação e bebidas no recinto, os mesmos são também Elevados na opinião dos participantes inquiridos;
- Sobre os valores praticados no merchandising, a maioria dos inquiridos também os considera elevados.

Figura 5: Participantes do Festival MEO Sudoeste



Fonte: Rede Social Facebook, Grupo “Festivaleiros do MEO Sudoeste” (2018)

5.2 Tratamento de dados dos Guiões de Entrevistas

Recorrendo à análise categorial temática de Bardin, L. (1977), aplicada aos guiões de entrevista, de acordo com os temas: Ambiente, Economia e Sociedade, na Tabela 7 abaixo, são elencadas as palavras/expressões comuns categorizadas nas temáticas já mencionadas e salientando ideias mais relevantes.

Tabela 7: Tratamento de dados dos Guiões de Entrevistas

Temas	Palavras/Expressões Comuns
Ambiente	Lixo, Recolha do Lixo, Recolha de resíduos
Economia	Apoio Logístico, Instalações Sanitárias, Logístico
Sociedade	Lixo, Distúrbios, Proteção Civil, Autoridades de Segurança, Instalações Sanitárias, Desacatos
Ideias mais destacadas:	Apoio Logístico;
Maior produção de resíduos urbanos;	Instalações Sanitárias;

Excesso da capacidade de carga das praias, sobretudo da Zambujeira;	Proteção Civil;
Limpeza de acessos para o Festival;	Autoridades de Segurança;
Adaptação dos equipamentos de Segurança e Proteção Civil;	Recolha do Lixo;
Aumento da circulação de pessoas;	Recolha de Resíduos;
Acolhimento positivo por parte da população local aos Festivaleiros;	Distúrbios;
Boom turístico antes, durante e após o Festival;	Desacatos;
Impacte económico diluído para o comércio local na atualidade;	Logístico.
Forte peso na economia local aquando dos primórdios do Festival;	
Gestão da recolha de resíduos urbanos dentro e fora do recinto do Festival.	

Fonte: Elaboração Própria

5.2.1 Análise dos dados das Entrevistas

De acordo com Bardin, L. (1977), a Tabela 7 acima descrita e os dados fornecidos pelos guiões de entrevistas e respetivas respostas, verifica-se que a nível dos Impactes Ambientais e Socioeconómicos são referidos vários aspetos, que passamos a elencar:

- Existe uma colaboração permanente entre a Autarquia de Odemira e a Organização do Festival, no que diz respeito à criação e manutenção de acessos para o MEO Sudoeste;
- Dentro do mesmo conjunto de sinergias, compete à Câmara Municipal de Odemira a recolha e gestão da produção de resíduos dentro e fora do recinto, problema em permanente estado de evolução;
- É referido também reforço das Autoridades de Segurança e Proteção Civil, no geral dentro e fora do recinto para prevenir e/ou fazer face a qualquer eventualidade,

portanto há todo um incremento de Recursos Humanos e Logísticos, desde GNR, Bombeiros, equipas do INEM, para além da própria segurança interna do Festival;

- Gera-se um aumento de circulação de pessoas durante o Festival, que a população local de modo geral aceita positivamente, regista-se bom acolhimento;
- Por consequência, mas sobretudo a Praia da Zambujeira e outras excedem largamente a capacidade de carga, pois as mesmas são de dimensão reduzida, com bastante rocha e pouco areal;
- Surge um “Boom” turístico antes, durante e após o Festival, visto que muitos Festivaleiros acabam por ficar mais tempo, ou seja, pernoitam mais na região, apesar de haver casos de turistas que marcam férias após o Festival para evitar desacatos e confusões, mas sobretudo evitar o aumento de circulação de pessoas por privilegiarem o descanso e a tranquilidade em Odemira e Aljezur;
- Desde os primórdios até à atualidade a tendência que se tem verificado é a redução de desacatos e conflitos que ocorrem tanto dentro do Festival entre os Festivaleiros como entre os mesmos e a população local. Apesar desta tendência dentro e fora do recinto continuam a haver crimes a nível de tráfico de droga, falsificação de pulseiras de acesso ao Festival, roubo e furto, entre outros;
- O surgimento de cadeias de Hipermercados, em diversos sítios encerrou diversos espaços de comércio local, pois as mesmas absorveram grande fatia do impacto económico na região;
- Resulta num impacto económico a rondar os cinco milhões de euros para a região que engloba Odemira e Aljezur, sendo que antigamente era mais refletido no comércio local e face à evolução de infraestruturas do próprio Festival, ou seja, quer a nível de restauração, existência de Hipermercados, a possibilidade de efetuar compras online e serem entregues dentro do recinto, a existência de balneários para tomar duche, a criação de espaços para cozinhar com os respetivos electrodomésticos, proporcionando condições para a confeção de alimentos, entre outros;
- Ainda decorrente das entrevistas, a questão do impacto ambiental verifica-se, desde o início do Festival e é recorrente, embora com diferentes dimensões, devido em grande parte ao afluxo massivo de indivíduos num mesmo local, bem como a inicial falta de condições e também aos diferentes graus de civismo do público;
- A Câmara Municipal de Odemira tem apoiado o Festival desde sempre e prevê continuar a apoiar, tem a seu cargo a enorme tarefa da recolha do lixo, limpeza do

recinto e das instalações sanitárias (WCs) colocadas no mesmo. Continua a ser uma problemática cujas soluções terão de ser otimizadas, por questões de higiene e saúde pública, por questões de imagem; tanto da Autarquia como da Organização e sobretudo pela preservação ambiental. É recorrente nas redes sociais surgirem posts audiovisuais mostrando o lixo no local e criticando as entidades responsáveis, esquecendo que o civismo de todos começa em cada um. Apesar da total disponibilidade e boa vontade da Autarquia, os seus recursos são limitados e dão a resposta possível;

- De acordo com registos dos media, nomeadamente, canais de televisão, rádios, revistas, jornais nacionais e locais, cedidos pelo Arquivo de Imprensa da Câmara Municipal de Odemira, em 2013, a Organização promoveu uma Campanha de Recolha de Lixo Reciclável, no local a qual teve grande adesão por parte do público-alvo. Na edição mais recente, ou seja, em 2018 adotou-se o sistema de venda individual de copos, os quais deveriam ficar na posse do próprio para ser reutilizado novamente sempre que o mesmo desejasse, pretendendo assim uma redução substancial deste tipo de lixo;
- No início houve um grande incremento no aluguer dos alojamentos disponíveis, na empregabilidade, pois muita gente local foi empregue na limpeza e na montagem e também tem existido muita colaboração com várias associações do concelho.
- O comércio local que era pouco teve também uma imensa procura, tendo vindo a desenvolver-se ao longo dos anos;
- Sintetizando e segundo as mesmas fontes, os impactes económicos do Festival têm tido repercussão gradual e evolutiva, na economia local do concelho de Odemira, gerando quase cinco milhões de euros todos os anos. De início o impacto económico verificava-se diretamente nos pequenos comércios e alojamentos existentes, porém no sentido de dar resposta à procura começaram a surgir Super e Hipermercados, os quais tiveram como consequência negativa um menor influxo no comércio tradicional. Paralelamente com a evolução das condições dentro do próprio recinto, onde gradualmente foram surgindo supermercados, hipermercados, espaços de restauração e de lazer, o impacto económico na comunidade local, tornou-se menos direto, concentrando-se dentro da “cápsula” onde decorre o evento, apesar de continuar a ser significativo no que se refere a alojamentos, comércio e serviços, em consequência da projeção turística associada ao Evento;

- O maior afluxo de turistas antes e depois do Festival cria oportunidades de negócio para o alojamento local, comércio, restauração e empresas distribuidoras e de prestação de serviços;
- Verifica-se que na altura do Festival os Bancos em São Teotónio registam uma enorme quantidade de depósitos e levantamentos;
- A comunidade aceitou bem a realização do Festival, no início com algumas dúvidas e curiosidade. A projeção que o Festival trouxe à Zambujeira do Mar, colocou esta localidade no mapa dos destinos turísticos, não só em Portugal como no estrangeiro. É muito procurado também por ter um ambiente muito natural e típico;
- O calendário de realização do Festival, decorre já em época de férias e naturalmente o público do Festival coloca uma grande sobrecarga na praia da Zambujeira e nas praias adjacentes. Por outro lado, um maior afluxo de pessoas incrementa o desenvolvimento dos alojamentos, comércio, espaços de lazer e restauração;
- Os diferentes Autarcas da CMO, parceira neste evento, para além da população local, consideram-no uma mais-valia para a região e um polo de atração e expansão. Nas diversas interações ao longo dos anos entre a Entidade Organizadora e as entidades locais, contam-se a disponibilização de máquinas para a construção de caminhos, limpezas do recinto, recolha de lixo, desmatação para precaver incêndios, entre outros;
- Regista-se também o retorno no âmbito da responsabilidade social em que, o promotor apoia eventos locais, tanto a nível financeiro, como na contratação de artistas consignados à sua organização por valores simbólicos, visita de seniores e crianças ao recinto e ainda um patrocínio na Organização nas festas de São Teotónio, entre outros;
- Nos primeiros anos a localidade da Zambujeira do Mar e as povoações dos arredores enchiam-se de pessoas, porém ao longo dos anos e com a instalação de empresas fornecedoras de bens e serviços dentro do recinto, essa movimentação decresceu muito;
- Também nos primeiros tempos e devido ao facto de não existir rede de água canalizada, os festivaleiros tomavam banho no canal de rega, constituindo tal, um momento de grande divertimento, não só para os próprios como também para os residentes que gostavam de observar;
- A população mais idosa no início pensava que apenas drogados iam ao Festival pois a povoação enchia-se de gente excêntrica aos seus olhos. Com o passar do tempo

essa forma de pensar foi mudando e a própria população em geral tornou-se mais aberta ao exterior e ao diferente;

- A socialização com os locais também se alterou. Nos primeiros anos os festivaleiros gostavam de ir aos pequenos comércios típicos e falar com os residentes. Atualmente, como têm tudo o que precisam dentro do recinto não interagem tanto com a comunidade, saindo basicamente para ir à praia;
- Verifica-se ao longo dos anos um impacto ao nível cultural, em que a cultura local se confronta com uma cultura mais modernista, trazida por pessoas de todo o mundo, permitindo uma permeabilidade entre culturas e introduzindo novas dinâmicas locais;
- Considera-se importante referir que se realizam reuniões prévias ao Festival com a Autarquia e os serviços de segurança e proteção civil, preparatórias do Evento e onde simultaneamente se faz a avaliação da edição anterior, das dificuldades e dos aspetos a melhorar procurando a melhor resposta de todos os intervenientes;
- No interior do recinto a segurança composta por indivíduos identificados e outros infiltrados, procede à triagem da entrada de drogas no mesmo e aos possíveis focos de instabilidade;
- Não obstante a aceitação e integração do Festival na comunidade local e de todas as medidas preventivas de aspetos menos positivos, os quais têm vindo a diminuir substancialmente, verificam-se ainda alguns impactos negativos ao nível social, apesar do reforço das forças de segurança destacadas para este evento. Tendem a diminuir, mas ainda se registam descalços, apreensões de drogas e estupefacientes, dinheiro vivo falsificado, venda ilegal de pulseiras...etc. Persiste também a sinistralidade rodoviária nas vias de acesso à Zambujeira do Mar, maioritariamente devido ao consumo excessivo de álcool e drogas e que se traduz em vítimas, prejuízos e autos de contraordenação. Registam-se também alguns autos de contraordenação por furto e difamação.

5.3 Contextualização e Discussão de Proposições

Esta investigação em parte tem como suporte, a formulação de cinco Proposições, que podem confirmar-se positivamente ou negativamente. No nosso Estudo de Caso, o Festival MEO Sudoeste confirmaram-se positivamente. Este estudo está apoiado na revisão bibliográfica correspondente às Proposições. A investigação das mesmas tem como alicerce Entrevistas Semidiretivas (P1 - P3) e Inquéritos por Questionário (P4, P5).

P1: Relação entre Comunidade Local e o MEO Sudoeste.

Como dissemos anteriormente Gursoy, Spangenberg & Rutherford (2006), refere que a população local participa nos Festivais locais por um vasto conjunto de razões. Para Chwe (1998), O'Sullivan & Jackson (2002), Iwasaki (2007), Yolal, Çetinel, & Uysal (2009), Saayman, Kruger & Erasmus (2012) e Baez & Devesa (2014) os Festivais têm impactes económicos positivos nas comunidades locais podendo gerar benefícios socioculturais, coesão das comunidades locais, socialização, preservação da cultura e entretenimento. Nós considerámos através da Proposição 1, que o Festival MEO Sudoeste aporta mais-valias para a Comunidade Local, tendo proporcionado um mais rápido desenvolvimento de infraestruturas básicas, dando a conhecer ao mundo a Costa Vicentina e mais especificamente a Zambujeira do Mar, tornando-a emblemática e estreitamente ligada ao Festival, tem trazido à Comunidade o alargamento de conhecimento e uma interação multicultural.

P2: Festivais contribuem para as economias locais.

De acordo com o já referido anteriormente, O'Sullivan & Jackson (2002) afirmam que os Festivais contribuem para o desenvolvimento positivo da economia local, Arcodia & Whitford (2006), Grappi & Montanari (2011), referem que independentemente dos Festivais serem locais ou internacionais proporcionam sempre benefícios culturais e socioeconómicos para as comunidades. Foi possível constatar através da Proposição 2, que o Festival ao nível dos impactes económicos, gera um incremento muito significativo na economia local durante o decorrer do Festival MEO Sudoeste em diferentes sectores como alojamento, comércio local, restauração, transportes, bancos e empresas prestadoras de bens e serviços, num volume global de aproximadamente cinco milhões de euros.

P3: A recolha de resíduos é importante.

Tal como já mencionado, Collins *et al.* (2007), evidenciam que Eventos são atividades que geram resíduos por parte dos participantes dos mesmos, sendo reconhecidos como um dos impactes ambientais mais significativos e negativos no contexto dos Eventos. Verificou-se a partir da Proposição 3, que a recolha de resíduos é extremamente importante, com vista a reduzir o impacto ambiental no evento e espaços adjacentes, sobretudo na própria povoação. Apesar do grande esforço das entidades envolvidas para minorar este problema, ele continua a ser recorrente, passível de novas medidas e inversamente proporcional ao civismo dos participantes.

P4: Motivações para ir ao Festival MEO Sudoeste.

Tal como anteriormente referimos, Saleh & Ryan (1993), Crompton & McKay (1997), Gelder & Robinson (2009), Blešić *et al.* (2014) e Saayman & Saayman (2016) salientam que a investigação revela diversas motivações conducentes à participação do público num Festival: a música, os artistas e suas performances, a socialização, a oportunidade de interagir e conhecer a cultura local, vivenciar experiências novas e diferentes. A Proposição 4, permitiu comprovar que existem diferentes motivações para ir ao Festival, como por exemplo: o cartaz o convívio, as praias, férias sem os pais, a música e ainda que é determinante a escolha deste Festival neste destino turístico face às características que o mesmo comporta.

P5: Grau da Aceitação da Comunidade Local face ao público do Festival MEO Sudoeste.

Em consonância com o que já foi referido, Dwyer *et al.* (2000), Saayman (2000), Reid (2006) e Arcodia & Whitford (2007) afirmam que existe um número significativo de impactes negativos dos Festivais, desde mudanças na comunidade no que diz respeito a valores e padrões de comportamento, a danos ambientais, aumento de preços dos serviços básicos, êxodo de residentes durante os Festivais, perturbações nos negócios locais, aumento significativo de ruído e agitação, comportamento sexual indevido, abuso do consumo de álcool e drogas, conflitos entre o próprio público do festival, xenofobia, mercantilização e exploração da cultura, tradição, modos de vida, etc. No contexto da Proposição 5, Chwe (1998), O'Sullivan & Jackson (2002), Iwasaki (2007), Yolal, Çetinel, & Uysal (2009), Saayman, Kruger & Erasmus (2012) e Baez & Devesa (2014) destacam impactes económicos positivos nas comunidades locais, bem como benefícios socioculturais para as mesmas, coesão das comunidades locais, socialização, preservação da cultura e entretenimento. O estudo da Proposição 5, permitiu aferir que o grau de aceitação da comunidade local tem vindo a evoluir positivamente, ainda que persistam aspectos a melhorar no que concerne sobretudo aos comportamentos dos festivaleiros nos espaços públicos. Esta aceitação tem vindo também a criar e desenvolver um sentido de identidade e coesão social, preservação e intercâmbio da cultura local *versus* outras culturas, a integração do diferente e o aumento do bem-estar social em consequência das melhores condições de vida proporcionadas pela realização do Festival desde há cerca de vinte anos.

Capítulo VI: Considerações Finais

6.1 Conclusões

O Festival MEO Sudoeste, um dos mais antigos e mediáticos Festivais de Música realizados em Portugal, desde há cerca de vinte anos, reúne anualmente milhares de Festivaleiros, residentes, não residentes ao nível nacional e ao internacional.

Um produto em constante mutação e evolução, constitui já uma marca emblemática para a região do Litoral Alentejano, é um verdadeiro *hallmark event* (grande evento “marcador”: segundo a tipologia definida por Getz, D. (2008)) em particular para o concelho de Odemira onde decorre desde a sua génese, na Herdade da Casa Branca, situada na freguesia de São Teotónio à entrada da Zambujeira do Mar.

Este Evento é um dos maiores realizados na NUTS III, do Alentejo Litoral e que pela sua localização, história e formato, proporciona um conjunto de experiências ao nível musical, social, turístico e de envolvência com o meio ambiente. Para os Festivaleiros, é como se fosse um pacote de férias, música e diversão.

Foi interessante averiguar a origem do Festival Sudoeste e compreender a realidade de como funcionam as dinâmicas da “cidade” ali construída, durante o período de tempo em que o mesmo ocorre.

O povo português gosta de música, os Festivais acabam por ser uma forma de juntar aglomerados de pessoas de todas as idades, para ouvir diversos tipos de música, conviver e fruir de novas experiências.

Nesta dissertação foi possível ficar a conhecer o “mundo” do Festival MEO Sudoeste através da análise dos dados do estudo de caso e também da Observação Direta da logística durante a preparação do mesmo e sua realização.

Percecionámos as dinâmicas no seu interior. A sua relação com as entidades parceiras: Órgãos de Poder Local, Forças de Segurança, Proteção Civil, Bombeiros, Cruz Vermelha, INEM, Associações Locais, Empresas Nacionais e Internacionais e sobretudo as diferentes tipologias de interação com a comunidade local.

Em conclusão, respondendo à pergunta de partida: “Grandes Eventos em espaços rurais – Estudo de Caso: o Festival Sudoeste Impactes Ambientais e Socioeconómicos nos Concelhos de Odemira e Aljezur?”, o estudo permitiu concluir que o Festival representa uma enorme mais-valia para os mesmos, aumentando significativamente a injeção direta de capital, bem como o investimento e gastos realizados pela Entidade Organizadora. De acordo com informação da Autarquia gera um volume de negócio que

ronda os cinco milhões de euros. O Festival permite uma vasta promoção da região a nível nacional e internacional, dinamizando o comércio local, o alojamento e consequentemente o rendimento da comunidade. Potencia o conhecimento e o convívio com novas pessoas e culturas, tem vindo a melhorar a qualidade de vida dos residentes, tanto ao nível de infraestruturas como de qualidade de vida e explora continuamente diferentes formas de melhoria das condições do Evento e espaços adjacentes. Como impacte negativo, aliás referenciado também na revisão bibliográfica, regista-se a degradação ambiental temporária, com uma enorme produção de resíduos dentro e fora do Festival e cuja resposta ainda não é totalmente eficaz, comprometendo a higiene e o bem-estar, quer no recinto, quer nos espaços públicos envolventes, no período em que decorre o Evento. Acrescem ainda alguns episódios de desacatos e comportamentos desadequados devido ao consumo excessivo de álcool e substâncias ilícitas.

É de salientar que apesar destes problemas e da alteração dos hábitos de vida da comunidade naquele período de tempo, existe um bom nível de acolhimento por parte da população, o qual desde o início até aos dias de hoje tem tido uma evolução gradualmente positiva. O Festival e toda a sua envolvência são aguardados com muita expectativa pelos residentes da região, pelos festivaleiros e pelas empresas que interagem com o Festival.

A dimensão do Festival MEO Sudoeste, evidencia a possibilidade de oferecer um grande Evento fora das grandes cidades como Lisboa e Porto, o que se constitui como um factor muito apelativo dentro e fora do país, devido à necessidade crescente que as pessoas dos grandes centros sentem, de “abandonar” temporariamente as cidades de betão e poderem disfrutar de um tempo de lazer e divertimento, num espaço em que a natureza e o clima lhes oferece, possibilidades várias de visitar, explorar e vivenciar simultaneamente campo e praia, numa região que se encontra ainda muito natural e onde a intervenção humana não a descaracterizou. A opinião dos participantes inquiridos é amplamente positiva neste e em diversos outros aspetos no que concerne ao Festival MEO Sudoeste.

6.2 Investigações Comparativas

Dissertação de Mestrado em Turismo, Especialização em Gestão Estratégica de Eventos – “Festivais de música e desenvolvimento local: o estudo de caso do Festival MEO Sudoeste”, Rita Maria Fernandes Alves Lopes Lourido, dezembro 2017.

Estudo – “O Impacte Económico e Sociocultural do Festival MEO Sudoeste no Concelho de Odemira”, Carlos Borralho, Isidro Féria, Sandra Lopes e Sandra Saúde (Docentes do Instituto Politécnico de Beja), Editora: Sílabas Desafios, maio 2019.

Sobre o Festival MEO Sudoeste especificamente encontrámos os estudos recentes acima mencionados cujo objeto de estudo enquadra o desenvolvimento local, económico e sociocultural no concelho de Odemira. Estes pressupostos são comuns ao presente estudo e as conclusões de um modo geral são similares: o Festival MEO Sudoeste constitui-se como um grande pólo impulsionador de desenvolvimento local e regional de empresas, serviços, comércio, alojamento, turismo, infraestruturas, de intercâmbio cultural, de melhoria da qualidade de vida e de parcerias ativas com as mais diversas instituições locais.

6.3 Limitações da Investigação

Esta investigação teve algumas dificuldades a elencar: depois da escolha do caso de estudo e perante a inexistência à data de estudos sobre este Evento, foi necessário selecionar as temáticas a abordar, tornando-se assim mais fácil direcionar o foco da investigação. Para além disso, a distância geográfica entre a base de trabalho, os locais onde decorreram as entrevistas e a montagem do Festival, assim como as diferentes disponibilidades dos entrevistados e ainda a pouca documentação existente na sede da empresa relativamente a este Evento ou outros estudos sobre o mesmo, que permitissem construir melhor o seu histórico e cronologia, bem como outras ramificações pesquisadas.

6.4 Linhas de Investigação Futuras

Relativamente ao Festival MEO Sudoeste e face às conclusões apresentadas poderia ter interesse para a Entidade Organizadora, para a Autarquia, para o tecido empresarial e para a comunidade local, estudar a evolução deste Festival no futuro, não só sobre os aspetos já estudados, como outros que permitam uma amostra global do Festival no presente e no futuro.

Na premissa de que existirão outros estudos e por forma a colmatar a falta de informação e documentação escrita existente até ao momento, seria importante que a empresa Música no Coração criasse um arquivo digital com o máximo de elementos possível que permitisse facilmente o acesso e a atualização do mesmo, não só para a própria empresa, como também para estudos futuros, o qual poderia envolver parcerias

com entidades especializadas no estudo de Eventos, como por exemplo a ESHTe (Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril), a Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, entre outros.

Bibliografia

- Abreu, P. (2004). Músicas em movimento. Dos contextos, tempos e geografias da performance musical em Portugal. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Vol. 70, pp.159-181.
- Adeyinka-Ojo, S. F., Khoo-Lattimore, C., & Nair, V. (2014). A framework for rural tourism destination management and marketing organizations. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 144(144), 151e163.
- Allen, J., O'Toole, W., McDonnell, L., & Harris, R. (2005). *Festival and Event Management*. John Wiley & Sons, Milton.
- Andersson, T. D., & Lundberg, E. (2013). Commensurability and sustainability: Triple impact assessments of a tourism event. *Tourism Management*, 37, 99–109.
- Arcodia, C., & Whitford, M. (2006). Festival attendance and development of social capital. *Journal of Convention & Event Tourism*, 8(2), 1e18.
- Arcodia, C., & Whitford, M. (2007). Festival attendance and the development of social capital. *Journal of Convention and Event Tourism*, 8(2), 1e18.
- Augustyn, M. (1998). National strategies for rural tourism development and sustainability: The Polish experience. . *Journal of Sustainable Tourism*, 6(3), 191e209.
- Avraham, E. (2015). Destination image repair during crisis: Attracting tourism during the ArabSpring uprisings. . *Tourism Management*, 47, 224–232.
- Baerbieri, C., & Mahoney, E. (2010). Cultural tourism behaviour and preferences among the live-performing arts audience: an application of the univorous-omnivorous framework. *International Journal of Tourism Research*, 12, No. 5, 481-496.
- Baez, A., & Devesa, M. (2014). Segmenting and profiling attendees of a film festival. *International Journal of Event and Festival Management*, 5(2), 96–115.
- Balduck, A. L., Maes, M., & Buelens, M. (2011). The social impact of the Tour de France: Comparisons of residents' pre- and post-event perceptions. *European Sport Management Quarterly*, 11(2), 91–113.
- Barajas, A., Coates, D., & et al. (2016). Beyond retrospective assessment. Sport event economic impact studies as a management tool for informing event organization.
- Barbieri, C. (2013). Assessing the sustainability of agri-tourism in the us: A comparison between agri-tourism and other farm entrepreneurial ventures. *Journal of Sustainable Tourism*, 21(2), 252e270.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barreto, M. (2008). *Manual de Introdução ao Estudo do Turismo*. São Paulo: Papirus.

- Benur, A., & Bramwell, B. (2015). Tourism product development and product diversification in destinations. *Tourism Management*, 50, 213e224.
- Berridge, G. (2007). *Events design and experience*. Oxford: Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Binkhorst, E., & Den Dekker, T. (2009). Agenda for co-creation tourism experience research. *Journal of Hospitality Marketing and Management*, 18(2e3), 311e327.
- Blancas, F. J., Lozano-Oyola, M., González, M., Guerrero, F. M., & Caballero, R. (2011). How to use sustainability indicators for tourism planning: The case of rural tourism in Andalusia (Spain). *Science of the Total Environment*, 412e413(7377), 28e45.
- Blešić, I., Pivac, T., Stamenković, I., Besermenji, S., & Marković, S. (2014). Investigation of visitor motivation of the exit music festival (The Republic of Serbia). *Journal of Tourism – Studies and Research in Tourism*, 8-15.
- Borralho, C., Isidro, F., Lopes, S., & Saúde, S. (2019). *O Impacte Económico e Sócio-cultural do Festival MEO Sudoeste no Concelho de Odemira*. Odemira: Sílabas & Desafios.
- Bowdin, G., Allen, J., O'Tolle, W., Harris, R., & McDonnell, I. (2006). *Events management*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Bowdin, G., O'Toole, W., Harris, R., McDonnell, I., & Allen, J. (2011). *Events Management, 3rd Edition*. Routledge: Butterworth-Heinemann.
- Bowen, H. E., & Daniels, M. J. (2005). Does the music matter? Motivations for attending a music festival. *Event Management*, Vol. 9, 155-264.
- Bramwell, B. (2004). *Mass tourism, diversification and sustainability in Southern Europe's coastal regions*. In B. Bramwell (Ed.), *Coastal mass tourism: Diversification and sustainable development in Southern Europe (pp. 1e21)*. Channel View Publications. Channel View Publications.
- Brandth, B., & Haugen, M. S. (2011). Farm diversification into tourism—Implications for social identity? *Journal of Rural Studies*, 27(1), 35–44.
- Briedenhann, J., & Wickens, E. (2004). Rural tourism — meeting the challenges of the new South Africa. *International Journal of Tourism Research*.
- Bull, C., & Lovell, J. (2007). The impact of hosting major sporting events on local residents: An analysis of the views and perceptions of Canterbury residents in relation to the Tour de France 2007. *Journal of Sport & Tourism*, 12(3–4), 229–248.
- Cassel, S. H., & Pettersson, K. (2015). Performing gender and rurality in Swedish farm tourism. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 15(1–2), 138–151.
- Cavaco, C. (1995). *Rural Tourism: The creation of new tourism spaces*. . Chichester: John Wiley & Sons Ltd.
- Cawley, M., & Gillmor, D. A. (2008). Integrated rural tourism: Concepts and Practice. *Annals of Tourism Research*, 35(2), 316–337.

- Chalip, L., & Costa, C. A. (2005). Sport event tourism and the destination brand: Towards a general theory. *Sport in Society*, 8(2), 218–237.
- Chang, J. (2006). Segmenting tourists to aboriginal cultural festivals: An example in the Rukai tribal area, Taiwan. *Tourism Management*, 27(6), 1224 e 1234.
- Chen, C., & Chiou-Wei, S. (2009). Tourism expansion, tourism uncertainty and economic growth: New evidence from Taiwan and Korea. *Tourism Management*.
- Chen, L. C., Lin, S. P., & Kuo, C. M. (2013). Rural tourism: Marketing strategies for the bed and breakfast industry in Taiwan. *International Journal of Hospitality Management*, 32(1), 278e286.
- Cheong, S. M., & Miller, M. L. (2000). Power and tourism. A foucauldian observation. *Annals of Tourism Research*, 27(2), 371–390.
- Chilufya, A., Hughes, E., & Scheyvens, R. (2019). Tourists and community development: corporate social responsibility or tourist social responsibility? *Journal of Sustainable Tourism*.
- Chin, C. H., Thian, S. S.-Z., & Lo, M. C. (2017). *Community's experiential knowledge on the development of rural tourism competitive advantage: a study on kampung semadang – borneo heights*, Sarawak (Vol. Vol. 72). Tourism Review.
- Chou, M. C. (2013). Does tourism development promote economic growth in transition countries? A panel data analysis. *Economic Modelling*, 33(1), 226–232.
- Chwe, M. (1998). Culture, circles and commercials: Publicity, common knowledge and social coordination. *Rationality and Society*, 10, 47–75.
- Collins, A., Flynn, A., Munday, M., & Roberts, A. (2007). Collins, A., Flynn, A., Munday, M. Assessing the environmental consequences of major sporting events: The 2003/04 FA cup final. *Urban Stud*, 44, 457–476.
- Connell, J., Page, S., & Meyer, D. (2015). Visitor attractions and events: Responding to seasonality. *Tourism Management*, 46, 283e298.
- Cooper, C., Fletcher, J., Fyall, A., Gilbert, D., & Wanhill, S. (2005). *Tourism: Principles and Practice*, (3rd ed). Harlow: Pearson Education.
- Crang, M. (1997). Picturing practices: Research through the tourist gaze. . *Progress in Human Geography*, 21(3), 359e373.
- Crick-Furman, D., & Prentice, R. (2000). Modeling tourists' multiple values. *Annals of Tourism Research*, 27(1), 69–92.
- Croes, R., & Vanegas, M. (2008). Cointegration and Causality between Tourism and Poverty Reduction. *Journal of Travel Research*.
- Crompton, J. L., & McKay, S. L. (1997). Motives of visitors attending festival events. *Annals of Tourism Research*, 24(2), 425e439.
- Cudny, W., Korec, P., & Rouba, R. (2012). Residents' perception of festivals-a case study of Lodz. *Sociologia. Sociologia*, 44(6), 704–728.
- Cunha, L. (2013). *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: Lidel.

- Cushman, G., Veal, A., & Zuzanek, J. (2005). Leisure participation and time-use surveys: An overview. In G. Cushman, A. J. Veal, & J. Zuzanek (Eds) . *Free time and leisure participation: International perspectives*, 1–16.
- Daugstad, K. (2008). Negotiating landscape in rural tourism. *Annals of Tourism Research*, 35(2), 402–426.
- De Bres, K., & Davis, J. (2001). Celebrating group and place identity: A case study of a new regional festival. *Tourism Geographies*, 3(3), 326–337.
- Deccio, C., & Baloglu, S. (2002). Nonhost community resident reactions to the 2002 Winter Olympics: The spillover impacts. *Journal of Travel Research*, (1), 46–56.
- Del Barrio, M., Devesa, M., & Herrero, L. (2012). Evaluating intangible cultural heritage: The case of cultural festivals. *City, Culture and Society*, 3, 235–244.
- Démurger, S., Fournier, M., & Yang, W. (2010). Rural households' decisions towards income diversification: Evidence from a township in northern China. *China Economic Review*, 21, S32–S44.
- Derrett, R. (2003). Festivals & regional destinations: How festivals demonstrate a sense of community & place. *Rural Society*, 13 (1), 35–53.
- Devesa, M., Laguna, M., & Palacios, A. (2010). The role of motivation in visitor satisfaction: Empirical evidence in rural tourism. *Tourism Management*, 31(4), 547e552.
- Dickson, C., & Arcodia, C. (2010). Promoting sustainable event practice: The role of professional associations. *International Journal of Hospitality Management*, 29, 236–244.
- Dwyer, L., Forsyth, P., & Spurr, R. (2004). Evaluating tourism's economic effects: New and old approaches. *Tourism Management*, 25(3), 307–317.
- Dwyer, L., Mellor, R., Mistilis, N., & Mules , T. (2000). *A framework for evaluating and forecasting the impacts of special events*. In J. Allen, R. Harris, L. K. Jago, & A. J. Veal (Eds.). Sydney, Australia.
- Faulkner, B., & Tideswell, C. (1997). A framework for monitoring community impacts of tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 5(1), 3–28.
- Felsenstein, D., & Fleischer, A. (2003). Local festivals and tourism promotion: the role of public assistance and visitor expenditure. *Journal of Travel Research*, 41(4), 385e392.
- Ferdinand, N., & Williams, N. L. (2013). International festivals as experience production systems. *Tourism Management*, Vol. 34, pp. 202-210.
- Ferdinand, N., Wesner, S., & Wang, Y. (2017). The international events environment, in Ferdinand, N. and Kitchin, P.J. (Eds). *Events Management: An International Approach*, pp. 35-62.
- Flisher, A., & Felsenstein, D. (2000). Support for rural tourism: Does it make a difference? *Annals of Tourism Research*, 21(4), 180e194.

- Formica, S., & Uysal, M. (1998). Market segmentation of an international cultural–historical event in Italy. *Journal of Travel Research*, 36(4), 16–24.
- Fourie, J., & Santana-Gallego, M. (2011). The impact of mega-sport events on tourist arrivals. *Tourism Management*, 32(6), 1364–1370.
- Frisby, W., & Getz, D. (1989). Festival management: A case study perspective. *Journal of Travel Research*, 28(1), 7–11.
- Gelder, G., & Robinson, P. (2009). GCritical comparative study of visitors motivations for attending music festivals: a case study of Glastonbury and V Festival. *Event Management*, Vol. 13 No. 3, 181-196.
- Getz, D. (1993). Festivals and special events. In M. A. Khan, M. D. Olsen, & T. Var (Eds.). *Encyclopedia of hospitality and tourism*. New York: Van Nostrand Reinhold, pp. 789–810.
- Getz, D. (1997). Event management and event tourism. New York: Cognizant Communication Corporation.
- Getz, D. (2007). *Events studies, theory, research and policy for planned events*. Oxford: Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Getz, D. (2008). Event tourism: Definition, evolution, and research. *Tourism Management*, 29(3), 403e428.
- Getz, D. (2010). The nature and scope of festival studies. *International Journal of Event Management*, 5(1), 1–47.
- Getz, D. (2012). Event studies: discourses and future directions. *Event Management*, 16, 171e187.
- Getz, D. (2013). *Event tourism: Concepts, international case studies, and research*. . Putnam Valley, NY: Cognizant Communication Corporation.
- Getz, D. (2015). The forms and functions of planned events. • Getz, D. (2015). *The forms*In I. Yeoman, M. Robertson, U. McMahon-Beattie, E. Backer, & K. A. Smith (Eds.), *The future of events and festivals*. New York: Routledge., 20–35.
- Getz, D., & Page, S. J. (2016). Progress and prospects for event tourism research. *Tourism Management*, 52(4–5), 593–631.
- Getz, D., Svensson, B., Peterssen, R., & Gunnervall, A. (2012). Hallmark events: Definition, goals and planning process. *International Journal of Event Management Research*, 7(1/2), 47e67.
- Gibson, H. J., Walker, M., Thapa, B., Kaplanidou, K., Geldenhuys, S., & Coetzee, W. (2014). Psychic income and social capital among host nation residents: A pre–post analysis of the 2010 FIFA World Cup in South Africa. *Gibson, H. J., Walker, M., Thapa, B., Kaplanidou, K., Geldenhuys, S., & Coetzee, W. (2014). Psychic income and so**Tourism Management*, 44(3), 113–122.
- Gnoth, J. (1997). Tourism motivation and expectation formation. *Annals of Tourism Research* , 24, 283–304.
- Goldblatt, J. (2005). Special events: event leadership for a new world. . New Jersey: Hoboken.

- Grappi, S., & Montanari, F. (2011). The role of social identification and hedonism in affecting tourist re-patronizing behaviours: The case of an Italian festival. *Tourism Management*, 32(5), 1128e1140.
- Gratton, C., Shibli, S., & Coleman, R. (2005). Sport and economic regeneration in cities. *Urban Studies*, 42(5–6), 985–999.
- Gravila-Paven, I. (2015). Tourism opportunities for valorising the authentic traditional rural space-study case: Ampoi and Mures Valleys microregion, AlbaCounty, Romania. *Procedia - Social and Behavioral Sciences* 188, 188 (2015) 111 – 115.
- Grisseman, U. S., & Stokburger-Sauer, N. E. (2012). Customer co-creation of travel services: The role of company support and customer satisfaction with the co-creation performance. *Tourism Management*, 33(6), 1483e1492.
- Guerra, P. (2013). *A Instável Leveza do Rock. Génese, dinâmica e consolidação do rock alternativo em Portugal*. Porto: Edições Afrontamentos .
- Gursoy , D., & Kendall, K. W. (2006). Hosting mega events – Modelling locals' support. *Annals of Tourism Research*, 33(3), 603–623.
- Gursoy , D., Bonn, M. A., & Chi, C. G. (2010). An examination of general, non-destination specific versus destination specific motivational factors. *Journal of Hospitality Marketing & Management*, 19(4), 340–357.
- Gursoy , D., Spangenberg, E. R., & Rutherford, D. G. (2006). The hedonic and utilitarian dimensions of attendees' attitudes toward festivals. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 30(3), 279–294.
- Gursoy , D., Yolal , M., & et al. (2016). Impacts of festivals and events on residents' well-being.
- Gursoy, D., Kim, K., & Uysal, M. (2004). Perceived impacts of festivals and special events by organizers: An extension and validation. *Tourism Management*, 25(2), 171-181.
- Gursoy, D., Yolal, M., Ribeiro, M. A., & Panosso Netto, A. (2016). Impact of trust on local residents' mega-event perceptions and their support. *Journal of Travel Research*.
- Haley, A. J., Snaith, T., & Miller, G. (2005). Social impacts of tourism – A case study of Bath, UK. *Annals of Tourism Research*, 32(3), 647–668.
- Hall, C. M. (1992). *Hallmark tourist events – Impacts, management and planning*. London: Belhaven Press.
- Haven-Tang, C., & Sedgley, D. (2014). Partnership working in enhancing the destination brand of rural areas: A case study of made in Monmouthshire, Wales, UK. *Journal of Destination Marketing & Management*, 3(1), 59e67.
- Hawkins, D., & Mann, S. (2007). The World Bank's Role in Tourism Development. *Annals of Tourism Research*, 34 (2): 348–63., 34 (2): 348–63.

- Hede, A. M., & Jago, L. K. (2005). Perceptions of the host destination as a result of attendance at a special event: A post- consumption analysis. *International Journal of Event Management Research*, 1(1), 1–11.
- Hernandez, J. M., Suarez-Vega, R., & Santana-Jimenez, Y. (2016). The inter-relationship between rural and mass tourism: The case of Catalonia, Spain. *Tourism Management*, 54, 43e57.
- Hiller, H. H. (1995). Conventions as mega-events: A new model for convention–host city relationships. . *Tourism Management*, 16(5), 375–379.
- Holzner, M. (2011). Tourism and economic development: The beach disease? *Tourism Management*, 32, 922e933.
- Hottle, T. A., Bilec, M. M., Bown, N. R., & Landis, A. E. (2015). Toward zero waste: composting and recycling for sustainable venue based events. *Waste Management*, 38, 86–94.
- Huang, H., & Lou, S. (2010). Sport event industry development in China and abroad. *Sports Science Research*, 31(1), 18–22.
- Huang, H., & Zhang, L. (2012). Estimation of the non-market value of sports events: A case study of the civic pride generated by the 2009 Shanghai ATP Masters 1000. *Tourism Economics*, 18(4), 887–895., 18(4), 887–895.
- Humphreys, B. R., & Prokopowicz, S. (2007). Assessing the impact of sports mega-events in transition economies: Euro 2012 in Poland and Ukraine. *Humphreys, B. R., & Prokopowicz, S. (2007). Assessing the impact of sports mega-ev**International Journal of Sport Management and Marketing*, 2(5), 496–509.
- Hwang, J., & Seo, S. (2016). A critical review of research on customer experience management: Theoretical, methodological, and cultural perspectives. *Hwang, J., & Seo, S. (2016). A critical review of research on customer experience management: T**International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 28(10), 2218e2246.
- Iwasaki, Y. (2007). Leisure and quality of life in an internacional and multicultural context: What are major pathways linking leisure to quality of life? . *Social Indicators Research*, 82, 233–264.
- Jafari, J. (2008). Jafari, J. (2008). Transforming culture into events: Faux pas and judicious delib- erations. In A. Aktas, E. Wickens, M. Kesgin, E. Cengiz, & E. Yenialp (Eds.),. *International Tourism Conference 2008. November 5–9, 2008 Alanya TURKEY, Cultural and Event Tourism Issues & Debates. Ankara, Turkey: Detay Yayincilik*, pp. 25–48.
- Janiskee, R. (1996). Historic houses and special events. *Annals of Leisure Research*, Vol. 23 No. 2, pp. 398-414.
- Janiskee, R., & Drews, P. L. (1998). *Rural festivals and Community reimaging. In. R. Butler, C. M. Hall, & J. Jenkins (Eds.), Tourism and recreation in rural areas. Chichester, England: John Wiley & Sons.*

- Kaplanidou, K. (2012). The importance of legacy outcomes for Olympic Games four summer host cities residents' quality of life: 1996–2008. *European Sport Management Quarterly*, 12(4), 397–433.
- Kaplanidou, K., Karadakis, K., Gibson, H., Thapa, B., Walker, M., Geldenhuys, S., & et al. (2013). Quality of life, event impacts, and mega-event support among South African residents before and after the 2010 FIFA world cup. *Journal of Travel Research*, Kaplanidou, K., Karadakis, K., Gibson, H., Thapa, B., Walker, M., Geldenhuys, S., et al. (2013). Quality of life, event impacts, a52(5), 631-645.
- Karadakis, K., & Kaplanidou, K. (2012). Legacy perceptions among host and non-host Olympic Games residents: A longitudinal study of the 2010 Vancouver Olympic Games. *European Sport Management Quarterly*, 12(3), 243–264.
- Kastenholz, E., Carneiro, M. J., Marques, C. P., & Lima, J. (2012). Understanding and managing the rural tourism experience-the case of a historical village in Portugal. *Tourism Management Perspectives*, 4(4), 207e214.
- Keane, M. (1992). *Tourism and the Envoironment*. Dordrecht: Kluwer Academic.
- Kim , K., Uysal, M., & Sirgy, M. (2012). How does tourism in a community impact the quality of life of community residents? *Tourism Management*, 36, 527–541.
- Kim, H., Woo, E., & Uysal, M. (2015). Tourism experiences and quality of life among elderly tourists. *Tourism Management*, 46, 465–476.
- Kim, K., & Uysal, M. (2003). Perceived socio-economic impacts of festivals and events among organizers. *Journal of Hospitality & Leisure Marketing*, 10(3–4), 159–171.
- Kim, W., Jun, H. M., Walker, M., & Drane, D. (2015). Evaluating the perceived social impacts of hosting large-scale sport tourism events: Scale development and validation. *Tourism Management*, 48, 21e32.
- Kneafsey, M. (2001). Rural cultural economy: Tourism and social relations. . *Annals of Tourism Research*, 28(3), 762–783.
- Kotler, P., & Armstrong, G. (2003). *Princípios de Marketing*. (9. ed., Ed.) São Paulo: Prentice Hall.
- Kruger, M., Saayman, M., & Ellis, S. M. (2010.). Determinants of visitor expenditure at the Aardklop National Arts Festival. *Event Management*, 14(2), 137e148.
- Laing, J., & Frost, W. (2010). How green was my festival: Exploring challenges and opportunities associated with staging green events. *International Journal of Hospitality Management*, 29, 261–267.
- Lane, B., & Kastenholz, E. (2015). Rural tourism: The evolution of practice and research approaches towards a new generation concept? *Journal of Sustainable Tourism*, 23(8e9), 1133e1156.
- Lee, C. K. (2000). A comparative study of Caucasian and Asian visitors to a cultural expo in an Asian setting. *Tourism Management*, 21,169e176.

- Lee, C. K., Lee, Y. K., & Wicks, B. E. (2004). Segmentation of festival motivation by nationality and satisfaction. *Tourism Management*, 25, 61e70.
- Leenders, M. A., Go, F. M., & Bhansing, P. V. (2015). The importance of the location in hosting a festival: A mapping approach. *Journal of Hospitality Marketing & Management*, 24(7), 754–769.
- Li, J., & Hudson, S. (2016). Conjoint analysis of consumer preferences to destination brand attributes. *Proceedings of the 47th TTRA annual international conference: Leading tourism research innovation for today and tomorrow*. Colorado: Marriott's Vail Mountain Resort.
- Li, X., & Petrick, J. F. (2006). A review of festival and event motivation studies. *Event Management*, Vol. 9 No. 4, 239-245.
- Liang, Y. W., Wang, C. H., Tsaur, S. H., Yen, C. H., & Tu, J. H. (2016). Mega-event and urban sustainable development. *International Journal Event Festival Management*, 7, 152–171.
- Lindberg, K., Dellaert, B. G., & Rassing, C. R. (1999). Resident tradeoffs: A choice modeling approach. *Annals of Tourism Research*, 26(3), 554e569.
- Llanos, M. (2011, July 12). *2011 already costliest year for natural disasters*. Retrieved from MSNBC News: http://www.msnbc.msn.com/id/43727793/ns/world_news-world_environment/t/already-costliest-year-natural-disasters#.TxO_wKVd5GM,
- Lugosi, P., & Walls, A. R. (2013). Researching destination experiences: Themes, perspectives and challenges. *Journal of Destination Marketing and Management*, 2(2), 51e58.
- Ma, M., & Hassink, R. (2013). An evolutionary perspective on tourism area development. *Annals of Tourism Research*, 41, 89e109.
- Madrigal, R., & Kahle, L. (1994). Predicting vacation activity preferences on the basis of value system segmentation. *Journal of Travel Research*, 13(3), 22–28.
- Maeng, H. Y., Jang, H. Y., & Li, J. M. (2016). A critical review of the motivational factors for festival attendance based on meta-analysis. *Tourism Management Perspectives*, 17, 16e25.
- Mair, J., & Whitford, M. (2013). An exploration of events research: Event topics, themes and emerging trends. *International Journal of Event and Festival Management*, 4(1), 6e30.
- Margaret, D., & Leo, J. (2010). Social impacts of events and the role of anti-social behaviour. *International Journal of Event and Festival Management*, Vol. 1(1), 8-28.
- Martinho, G., Gomes, A., Ramos, M., Santos, P., Gonçalves, G., Fonseca, M., & Pires, A. (2018). Solid waste prevention and management at green festivals: a case study of the Andanças Festival. *Portugal. Waste Manag.* 71, 10e18., 71, 10e18.
- Masterman, G., & Wood, E. (2009). *Innovative Marketing Communications: strategies for the events industry*. Oxford: Butterworth-Heinemann.

- Matarrita-Cascante, D. (2010). Changing communities, community satisfaction, and quality of life: A view of multiple perceived indicators. . *Social Indicators Research*, 98(1), 105e127.
- Mathis, E. F. (2013). The effects of co-creation and satisfaction on subjective well-being. . *Master's thesis*.
- Mathis, E. F., Kim, H. L., Uysal, M., Sirgy, J. M., & Prebensen, M. (2016). The effect of co-creation on outcome variable. *Annals of Tourism Research*, 57,62e75.
- McDowall, S. (2010). A comparison between thai residents and non-residents in their motivations, performance evaluations, and overall satisfaction with a domestic festival. *Journal of Vacation Marketing*, 16(3), 217e233.
- Minkiewicz, J., Evans, J., & Bridson, K. (2014). How do consumers co-create their experiences? An exploration in the heritage sector. *Journal of Marketing Management*, 30(12), 30e59.
- Morgan, M., Lugosi, P., & Ritchie, J. R. (2010). *The tourism and leisure Experience: Consumer and managerial perspectives*. Bristol, UK: Channel View.
- Muller, T. E. (1991). Using personal values to define segments in an international tourism market. . *International Marketing Review*, 8, 57–70.
- Nunkoo, R., & Gursoy, D. (2012). Residents' support for tourism: An identity perspective. *Annals of Tourism Research*, 39(1), 243–268.
- Oakes, T. S. (1993). The cultural space of modernity: ethnic tourism and place identity in China. *Environment and Planning D*, 11. 47-47.
- ONU. (2002). *Report of the World Summit on Sustainable Development – Johannesburg, South Africa*. Organização das Nações Unidas, Johannesburg. Retrieved 01 United Nations (UN), 2002. Report of the World Summit on Sustainable Development – Johannesburg, South Africa, 04, 2017, from http://www.unmillenniumproject.org/documents/131302_wssd_report_reissued.pdf
- O'Sullivan, D., & Jackson, M. J. (2002). Festival tourism: a contributor to sustainable local economic development? *Journal Sustainable Tourism*, 10 (4), 325e342.
- Park, K. S., Reisinger, Y., & Kang, H. J. (2008). Visitors' motivations for attending the South Beach wine and food festival, Miami Beach, Florida. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 25,161e181.
- Patterson, I., & Getz, D. (2013). At the nexus of leisure and event studies. *Event Management*, 17(3), 227e240.
- Picard, D., & Robinson, M. (2006). *Remaking worlds: festivals, tourism and change*, in Picard, D. and Robinson, M. (Eds), *Festivals, Tourism and Social Change*. Clevedon: Channel View Publications.
- Plielichaty, H., Els, G., Reed, I., & Mawer, V. (2017). *Events Project Management*. Routledge, Abingdon.

- Pranic, L., Petric, L., & Cetinic, L. (2012). Host population perceptions of the social impacts of sport tourism events in transition countries: Evidence from Croatia. *International Journal of Event and Festival Management*, 3(3), 236–256.
- Prayag, G., Hosany, S., Nunkoo, R., & Alders, T. (2013). London residents' support for the 2012 Olympic Games: The mediating effect of overall attitude. *Tourism Management*, 36(1), 629–640.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Editora: Gradiva.
- Raj., R., Walters, P., & Rashid, T. (2009). *Events management: an integrated and practical approach*. London: Sage Publications Ltd.
- Reid, G. (2006). The politics of city imaging: a case study of the Edinburgh MTV Europe Music Awards 03. *Event Management*, 10, 35e46.
- Richards, G., & Wilson, J. (2006). Developing creativity in tourist experiences: A solution to the serial reproduction of culture? *Tourism Management*, 27, 1209e1223.
- Rogers, S. C. (2002). Which heritage? Nature, culture, and identity in French rural tourism. *French Historical Studies*, 25(3), 475–503.
- Ryan, C., & Gu, H. (2010). Constructionism and culture in research: Understandings of the fourth buddhist festival, Wutaishan, China. *Tourism Management*, 31(2), 167e178.
- Saayman, M. (2000). *En route with tourism. 2nd Edition*. Potchefstroom: Leisure Consultants and Publications.
- Saayman, M., & Saayman, A. (2016). Clustering attendees at the Philharmonic Orchestra's Summer Festival. *Leisure Studies*, Vol. 35 No. 3, 314-331.
- Saayman, M., Kruger, M., & Erasmus, J. (2012). Finding the key to success: A visitors' perspective at a national arts festival. *Acta Commercii*, 2012,, 150–172.
- Saleh, S., & Ryan, C. (1993). Factors that attract tourists to festivals. *Tourism Management*, Vol. 14 No. 4.
- Sawyer, M. (2011, May 22). How music festivals have replaced seaside holidays. . (T. Guardian, Ed.) *How music festivals have replaced seaside holidays*. Retrieved July 15, 2015, from <http://www.theguardian.com/culture/2011/may/22/festivals-replace-uk-seaside-holidays>
- Saxena, G., Clark, G., Oliver, T., Ilbery, B., Clark, G., & Chabrel, M. (2007). Conceptualizing integrated rural tourism. *Tourism Geographies*, 9(4), 347e370.
- Schofield, P., & Thompson, K. (2007). Visitor motivation, satisfaction and behavioral intention: The 2005 Naadam Festival, Ulaanbaatar. *International Journal of Tourism Research*, 9, 329-344.
- Scott, D. (1996). A comparison of visitors' motivations to attend three urban festivals. *Festival Management and Event Tourism*, 3, 121e128.

- Senzige, J. P., Makinde, D. O., Njau, K. M., & Nkansah-Gyeke, Y. (2014). Factors Influencing Solid Waste Generation. *American Journal of Environmental Protection*, 3(No. 4), 172-178.
- Sharpley, R. (2002). Rural tourism and the challenge of tourism diversification: the case of Cyprus. *Tourism Management*, 23(3), 233e234.
- Sheresheva, M. (2016). Russian hospitality and tourism: What needs to be addressed? *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 8(3), 380e396.
- Shone, A., & Parry, B. (2010). *Successful event management*. Hampshire: Cengage Learning EMEA.
- Stein, A., & Evans, B. (2009). *An Introduction to the Entertainment Industry*. New York, NY.: Peter Lang.
- Stokes, R. (2008). Tourism strategy making: Insights to the events tourism domain. *Tourism Management*, 29(2), 252e262.
- Tang, C., & Tan, E. (2015). Does tourism effectively stimulate Malaysia's economic growth? *Tourism Management*, 46,158e163.
- Tang, Q., Bennett, S. J., Xu, Y., & Li, Y. (2013). Agricultural practices and sustainable livelihoods: Rural transformation within the Loess Plateau, China. *Applied Geography*, 41, 15–23.
- Thomas-Francois, K., Von Massow, M., & Joppe, M. (2017). Service-oriented, sustainable, local food value chain—A case study. *Annals of Tourism Research*, 65, 83–96.
- Tkaczynski, A., & Rundle-Thiele. (2013). Understanding what really motivates attendance: a music festival segmentation study. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, Vol. 30 No. 6, 610-623.
- Tsaur, S. H., Chiu, Y. T., & Wang, C. H. (2007). The visitors' behavioural consequences of experiential marketing. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 21(1), 47e64.
- Tucker, H. (2003). *Living with Tourism: Negotiating identities in a Turkish village*. London: Routledge.
- Tugcu, C. T. (2014). Tourism and economic growth nexus revisited: A panel causality analysis for the case of the Mediterranean region. *Tourism Management*, 42, 207e212.
- Van Der Wagen, L., & White, L. (2015). *Human Resource Management for the Event Industry*. Routledge: Abingdon.
- Van Zyl, C., & Botha, C. (2004). Motivational factors of local residents to attend the Aardklop national arts festival. *Event Management*, 8,213e222.
- Walls, A. R., Okumus, F., Wang, Y. R., & Joon-Wuk Kwun, D. (2011). An epistemological view of consumer experiences. *International Journal of Hospitality Management*, 30,10e21.

- Walton, H., Longo, A., & Dawson, P. (2008). A contingent valuation of the 2012 London Olympic Games: A regional perspective. *Journal of Sports Economics*, 9(3), 304–317.
- Wang, Y. S., & Pfister, R. E. (2008). Residents' attitudes toward tourism and perceived personal benefits in a rural community. *Journal of Travel Research*, 47(1), 84e93.
- Whitfield, J., & Dioko, L. A. (2012). Measuring and examining the relevance of the discretionary corporate social responsibility in tourism: some preliminary evidence from the U.K. conference sector. *Journal of Travel Research*, 51, 289–302.
- Wilks, L. (2013). *Introduction*. In: Richards, G., de Brito, M.P., Wilks, L. (Eds.), *Exploring the Social Impacts of Events*. London: Routledge (Taylor and Francis Group).
- Williams, J., & Lawson, R. (2001). Community issues and resident opinions of tourism. *Annals of Tourism Research*, 28(2), 269–290.
- Williams, J., & Lawson, R. (2001). Community issues and resident opinions of tourism. *Annals of Tourism Research*, 28(2), 269e290.
- Wood, E. H. (2005). Measuring the economic and social impacts of local authority events. *International Journal of Public Sector Management*, 18 (1) 37-53.
- Xie, K. L., & Lee, J. S. (2013). Toward the perspective of cognitive destination image and destination personality: The case of Beijing. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 30(6), 538–556., 30(6), 538–556.
- Xu, W., & Tan, K. C. (2002). Impact of reform and economic restructuring on rural systems in China: a case study of Yuhang, Zhejiang. *Journal of Rural Studies*, 18(1), 65–81.
- Yeoman, I., Robertson, M., McMahon-Beattie, U., Backer, E., & Smith, K. A. (2015). *The Future of Events and Festivals*. Abingdon.: Routledge.
- Yolal, M., Çetinel, F., & Uysal, M. (2009). An examination of festival motivation and perceived benefits relationship: Eskisehir international festival. *Journal of Convention and Event Tourism*, 10, 276e291.
- Zhou, L. (2014). Online rural destination images: Tourism and rurality. . *Journal of Destination Marketing & Management*, 3(4), 227e240.

Anexos

Anexo 1: Transcrições Guiões de Entrevistas

Nome: Luís Montez

Cargo/Função: Diretor Geral

Empresa/Instituição: Música no Coração

Questões:

O que motivou a criação do Festival Sudoeste?

Que facilidades ou dificuldades estiveram presentes na escolha geográfica do espaço?

E porquê recaiu essa escolha na Herdade da Casa Branca, na Zambujeira do Mar?

Dado o impacto de um Evento desta natureza numa Comunidade Local tão pequena, qual o feedback obtido pela vossa Empresa?

Que evolução se verificou nas condições proporcionadas ao público ao longo dos anos?

E que medidas foram por vós tomadas para reduzir o possível impacto ambiental na Comunidade?

Como se organizam logisticamente os recursos materiais e humanos antes, durante e após o Evento?

Considera que o público-alvo do Evento Festival Sudoeste sofreu alterações significativas, desde o início até aos dias de hoje? Se sim, quais?

O Festival Sudoeste tem tido impacto internacional? Se sim de que forma se verifica?

Relativamente aos Recursos Logísticos e Humanos como caracteriza a sua evolução, considerando as edições já realizadas?

Que entidades públicas e/ou privadas são parceiras na Organização antes, durante e após o Festival?

Como avalia do ponto de vista da Organização o sucesso deste Evento?

Que mais valias considera terem sido aportadas à Comunidade Local?

Considera existirem aspetos negativos e/ou a melhorar; tanto para a Comunidade como a para a própria Organização?

Que expectativas tem a Organização relativamente ao futuro deste Evento?

Transcrição da Entrevista

1. Foi a constatação que havia público que gostava de ver com este ambiente vários artistas nos festivais. Eu trabalhava na Rádio Comercial, fui a Inglaterra ao Glastonbury, um dos festivais mais antigos de Inglaterra e fiquei impressionado por ver 80.000 pessoas à chuva, ao frio, a divertirem-se na lama, eu achei que em Portugal tínhamos um clima fantástico, locais bonitos e este da Costa Vicentina era top. Aquilo ia ser muito forte, portanto comecei a fazer e o contacto com a natureza, virem acampar, conviver com os amigos era uma âncora, um atractivo muito forte para trazer público. Escolhi esta zona porque tinha estado aqui a passar férias com os Xutos e Pontapés, porque o Ti é de São Teotónio e gostei imenso e fui muito feliz aqui quando passei cá férias com os Xutos e enfim andei à procura, pronto.

2. Dificuldade tem a ver que estamos próximos do parque natural e foi preciso arranjar um espaço no limite do parque, fora do parque até onde é a Casa Branca, a parte onde se realiza o Festival. Por outro lado, foi convencer marcas a virem para um Evento a 200km de Lisboa, um sítio sem luz, sem água, que não tinha nada e, portanto, fazer com que isso fosse possível. Água fomos buscar ao canal e luz trouxemos geradores basicamente.

3. Foi um bocado aleatório, porque nós tínhamos pensado num sítio inicialmente e chegámos à acordo com o Parque que era aqui no Brejão, o Festival era para ser aqui no Brejão, havia um empresário Thierry Russel que plantou aqui estufas, não sei quantos hectares no Brejão e depois desapareceu e deixou aqui 400 hectares de estufas ao abandono e uma data de gente sem salário. Deixou também plásticos e alumínio, então desafiei o Parque Natural a autorizar-me a fazer durante o fim-de-semana o Festival em troca de limpar 20 hectares, eles aceitaram. Enquanto nós limpámos passados 2 meses apareceu o novo proprietário do terreno que comprou em hasta pública a dizer que sim senhor, que eu não me preocupasse com o aluguer do terreno que ele queria aquilo limpo. 11 dias antes do festival começar ele pediu-me por fax 10.000 contos em aluguer para o fim-de-semana e mais 10.000 em *cash* como caução para fazer o evento. Isso era inviável então tivemos que desmontar tudo nesse dia, pôr tudo nos camiões e ir à procura, fomos jantar à Zambujeira e fomos arranjar um sítio para estacionar os camiões durante a noite e então quando vimos um sítio assim com espaço para os camiões TIR, estavam com o palco, com as vedações, com aquele material todo, estacionámos fomos jantar e depois eu e o meu irmão fomos para ao pé dos camiões

para fazer segurança e os motoristas foram dormir para a pensão ali na Zambujeira. Quando acordámos vimos que o espaço era muito bom e vimos que tinha um pinhal que era bom para campismo, depois descemos vimos o canal e tem de ser aqui. Depois fomos à Câmara para saber de quem era, a Câmara indicou-nos, chegámos à acordo com aluguer do espaço e assim foi uma forma um bocado aleatória, foi sorte, estava escrito. É por isso que o Festival é mágico.

4. Nós no início havia muitas dúvidas, depois colocámos a Zambujeira do Mar nas bocas do mundo, em todo o lado, não só em Portugal como no Estrangeiro, por outro lado alugámos aqui muito do Alojamento possível, empregamos muita gente desde a limpeza, à montagem, colaboramos com várias associações aqui do concelho e portanto hoje em dia as pessoas estão ansiosas que chegue o Sudoeste para o impacto que tem.

5. Correram muito bem, foram melhorando porque o público é cada vez mais exigente. Na altura havia muito pó, está tudo com relvado, o campismo agora tem máquinas de lavar roupa, tem supermercado, tem quartel da GNR, quartel de bombeiros, está um luxo, tem um hospital.

6. Nós não construímos nada de betão, montamos e desmontamos com materiais e madeiras, depois fazemos recolha do lixo seletiva (cartão, plástico) oferecemos cerveja, água e refrigerantes na recolha dos copos para reciclar o plástico, deixamos tudo limpo, porque, entretanto, adquiri a propriedade e não vou deixar a minha propriedade suja, aquilo fica tudo limpinho, até plantámos sobreiros e pinheiros, temos feito tudo.

7. Nós começamos a trabalhar em outubro no Festival do ano seguinte, vamos a Londres contratar artistas, começar a ver o que há disponível e todas as semanas reunimos com todas as pessoas envolvidas desde a produção, a promoção, o ticketing, a venda de bilhetes, temos também a parte das redes sociais, parte financeira tudo isso reúne semanalmente para preparar o Festival.

8. Quando o Festival começou, praticamente não havia festivais e hoje há festivais todos os dias e há muita concorrência, portanto tivemos de nos especializar, isto é um Festival para público jovem que gosta de acampar e gosta de ir à praia, portanto é um Festival vincadamente jovem e os jovens não gostam de estar onde estão os pais, não é possível

fazer um Festival para toda a gente, isto é um Festival para jovens, o forte é dos 18 aos 24 anos, temos mais novos e mais velhos, mas o foco principal é 18-24.

9. Para já pela procura cada vez maior de estrangeiros, a venda dos bilhetes, quais são os países onde temos vindo a crescer, primeiro país é a Espanha, segundo a Inglaterra, terceiro França e quarto Alemanha, temos crescido muito na venda de bilhetes nesses países. Por outro lado, temos por exemplo quando o Martin Garrix diz que vem à Zambujeira do Mar, há 32 milhões de seguidores no facebook que ficam a saber que ele vai estar na Zambujeira do Mar, os próprios artistas promovem nos seus sites, nas suas plataformas o Festival e isso ajuda a divulgar a zona.

10. Tem havido uma evolução, as empresas de eventos, as agências que fazem a ativação das marcas no terreno, os próprios técnicos de som, de luz, o equipamento, nós temos muito bons profissionais na área técnica dos eventos, muitos deles são convidados a acompanhar as turnees europeias das grandes bandas entram em contacto com a mão de obra portuguesa, são muito qualificados pois já temos muita experiência nisso.

11. Entidades privadas são os patrocinadores. Públicas temos a Câmara e a Freguesia que nos apoiam com máquinas, com carros do lixo, é um concelho que não é rico, não contamos com nada financeiro mas ajudam e têm colaborado, não tenho como queixar-me.

12. Tenho muito orgulho no Festival, não é normal haver festivais na europa com 21 anos como é este, sempre ininterrupto, não é 2 em 2 anos, é todos os anos, por outro lado já tive fundos internacionais a quererem adquirir o festival, há um interesse cada vez maior porque de facto o nosso clima permite com que os Europeus do Norte, que trabalham no Norte se venham divertir ao sul, bom tempo no verão, o festival move pessoas.

13. Para já a divulgação do espaço, há muita gente que veio aqui pela primeira vez ao festival, hoje são médicos, professores e que conheceram a região por causa da música senão não conheciam, por outro lado para a economia local, os supermercados, as

casas alugam-se, há um impacto, as próprias empresas que fornecem serviços aqui da região desde os bombeiros à GNR, toda a gente trabalha para o festival.

14. O festival, claro que há uma sobrecarga de pessoas na Zambujeira do Mar naquele fim-de-semana, eu acho que se Vila Nova de Milfontes, Lagos não têm festival e está cheio na mesma, eu acho que chamou à atenção, mas nós não construímos, não deixamos estufas, não fazemos nada disso, deixamos tudo limpo, se fores lá ver agora estão lá umas ovelhas a pastar, aquilo já é Monumento Nacional, o "M" (é a forma da entrada principal do recinto).

15. Eu acho que o Sudoeste tem grande potencial para ser um grande Festival na Europa, porque as pessoas que vivem na Europa, nas cidades estão fartas de betão, de casas, aqui é natureza, isto está muito bem preservado e, portanto, a malta que vai ao Festival consegue conjugar férias com praia, com boa música e com bom ambiente, pelo facto de eu não ter autorizado ao longo destes 21 anos a venda de bebidas brancas no Festival, permite ter um ambiente único de boa onda. Tenho resistido ao longo do tempo a patrocinadores com a Licor Beirão, quer encher-me de dinheiro. Um dos segredos do Festival é o bom ambiente, tanto que vou por volta das 23h30 - 00h, horário nobre e vejo que o campismo está cheio de gente, prova que as pessoas não vêm só pela música, vão também pelo convívio, daí a promoção de 9 dias de campismo, 5 dias de música.

Nome: José Manuel

Cargo/Função: Ex-Presidente da Junta de Freguesia de São Teotónio

Empresa/Instituição: Junta Freguesia São Teotónio

Questões:

De que forma a Junta Freguesia São Teotónio se constitui como agente interventor no Festival Sudoeste?

Numa perspetiva socioeconómica, a Comunidade Local beneficia com a existência do Festival? Se sim, em que aspetos?

Qual o nível de aceitação da Comunidade Local sobre o público que se desloca ao Festival?

Os residentes manifestam algum desagrado? Se sim de que tipo?

Identifique de uma forma geral as mais valias aportadas pelo Festival Sudoeste?

Considera-se existirem algum tipo de desvantagem com a realização do Festival no Município? Se sim, quais?

Que propostas de melhoria são consideradas pela Junta?

Transcrição da Entrevista

1. Nós colaborávamos enquanto Autarquia, portanto a Câmara Municipal de Odemira colabora muito com o Festival, os diversos Presidentes têm dito que é uma mais valia para a região. Na altura do Festival a Câmara Municipal coloca ao dispor máquinas para construir caminhos, limpezas do recinto, recolha do lixo, para que isso aconteça a nível de freguesia os meios são menores, nós ajudávamos em várias iniciativas que eles tinham, levar séniores e crianças para verem como é o Festival, falava-se com o Luís Montez e sempre disponibilizou à vontade, por vezes nas limpezas de mato por causa dos incêndios para precaver, nós facultávamos pessoal, acordei com o Luís Montez para que nas festas de São Teotónio haver uma contribuição de um artista de renome nacional que é pago por ele, ou seja, um patrocínio.

2. Antes várias associações faziam bancadas na rua, havia pessoas e tudo, agora desde há uns anos a esta parte que isso mudou, o Festival tem tudo e as pessoas nem saem do recinto, quem ganha muito mesmo são os Hipermercados (Intermarché, Lidl), a

miudagem vem, compram as coisas e vão lá para dentro, acampam e não abandonam o recinto e enquanto na altura do Festival as ruas de São Teotónio e etc, estavam cheias de gente e agora não, nota-se mais para os lados do Brejão e Azenha, as pessoas tendo dinheiro gostam ir comer fora, as praias continuam a ter muita afluência, ou seja, o litoral, agora o interior está a sofrer com isso; houve agora uma nova modalidade há cerca de três anos que beneficiou toda esta zona do interior que foi o seguinte: muita gente deslocar-se de comboio e dantes iam para a Funcheira, porque o Festival tem autocarros pagos para transportar pessoal da Funcheira ao Festival e vice-versa, acontece que foram criadas condições em Sabóia no concelho de Odemira, para que os comboios em vez de pararem na Funcheira parassem em Sabóia, que trouxe algum movimento àquelas terras do interior e também aqui pois ficavam mais perto, tanto para aqui, como a freguesia de Boavista dos Pinheiros, ou seja, as freguesias mais no interior que as pessoas passam e ficam, isso foi uma alteração que houve, o Festival comparado com o que era há 20 anos está totalmente diferente. Sou assíduo, conheço o Festival como ninguém, fui eu que acompanhei quase sempre o Festival e todos anos vou sempre três a quatro vezes lá, gosto daquilo e depois tinha a vantagem de ter amizade com o dono e com as pessoas que lá trabalham e convidavam-me, cheguei a jantar no Festival, acompanhei muita coisa apesar de não ficar até ao fim e o Festival antigamente havia e ainda existe a chamada zona VIP, zona restrita, os primeiros dez anos essa zona forneciam comida e bebida grátis, atualmente já não, vai lá para dentro só para estar lá e as casas de banho estarem mais limpas porque o resto tudo paga-se, ou seja, é apenas a questão da higienização das instalações sanitárias.

3. Os idosos agora já nem tanto, mas diziam que eram drogados que iam ao Festival, atualmente a coisa está bastante mudada e as pessoas se dantes contestavam algumas, agora já nem se sente, o impacto é mais dentro do que fora do recinto, a quantidade de carros na altura mal-estacionados, as pessoas nos carros com tudo aberto que era estranho naquela altura e penso que nesse aspecto já não existe preconceito. Há sempre um ou outro, mas já não tem aquele impacto que existia antes e raramente falam. Eu tinha atendimento público todas as quartas-feiras na Zambujeira do Mar e São Teotónio, que falavam mais sobre este assunto na questão do lixo nas ruas, nas bermas das estradas, mas até isso mudou têm mais cuidado com o ambiente pelo menos fora do recinto.

Nota: Fugindo um pouco ao tema estamos a assistir a um novo problema na região em que nós temos emigrantes que são bem-vindos e que os preconceitos mudaram nas escolas e por aí fora, porque enquanto os nossos miúdos foram ensinados a nível cívico, hoje em dia está a melhorar, tivemos uns anos em que isso não acontecia, uma falta de civismo enorme e metiam a culpa no pessoal do Festival. Nestes 20 anos que estive à frente da Junta de Freguesia de São Teotónio toda, nunca tive assim problema de maior com o Festival, não havia desacatos, nada mesmo.

4. Não acho que haja mais valias, mas é certo que as pessoas estão cá e têm que gastar, comer e em princípio ficar, é pena que não haja como antigamente, havia oito mercearias, sete tascas e seis cafés nas ruas em São Teotónio no início do Festival e hoje não há, como o teu avô tinha no Brejão e muita gente tinha uma, mesmo a malta nova do Festival gostava de ir a estes sítios que frequentava muito, achava típico e com esta evolução acabou, assim como acabou os relatos dos locais que os festivaleiros ouviam ao socializar com os seniores locais nestes espaços agora encerrados. Depois o recinto tem o canal e convivem dentro do recinto, uns vão para a praia tudo em grupos; na Zambujeira há uma coisa de frisar, há sempre uma ou duas reuniões preparatórias antes do Festival com a Organização, com os Bombeiros, com a Polícia, com a Junta, com a Câmara para uma eventual emergência, para estar organizado e acontece que na Zambujeira todos os anos nessa reunião, havia uma lacuna que eu senti, que era os autocarros cheios de gente e os Festivaleiros sujavam as ruas por falta de instalações sanitárias, na secção VIP as casas de banho são melhores. Era completamente diferente o recinto, como começou via-se muitas pessoas de mochilas às costas pelas estradas a pé, dentro de São Teotónio onde se notava mais que eu lembro-me porque era giro, eu gostava, lá na sede em São Teotónio temos balneários públicos e acontece que na altura as ruas cheias de pessoas a tomarem banho, os que tinham mais dinheiro sobretudo malta do Porto saíam do Festival, tinham carro e iam comer fora e aqueles que tinham menos tinham de se sujeitar. O movimento de pessoas que se gerava era bonito de se ver, atualmente fica tudo dentro do recinto; tornava-se uma cidade flutuante com mais de 100.000 durante a altura do Festival, aqueles que podem tirar férias antes ou depois do Festival preferem, sobretudo pessoal mais velho. Antes a Herdade era alugada, o recinto era um descampado com pouco mais do que o palco principal montado, a Herdade pertencia a uns locais de Odemira, entretanto o Luís Montez comprou a Herdade da Casa Branca e a Herdade ao lado. Antes não havia água canalizada da rede, hoje já existe, a Delegação de Saúde obriga a que tenham água canalizada; foi crítica de algumas pessoas a Câmara ter ajudado a contribuir com a

questão da água; uma grande ajuda que o Luís Montez reconheceu que a Câmara contribuir com a água canalizada para todo o uso dentro do recinto, exceto a água do canal, todos os anos fazem análises ao estado da água, antes não o faziam.

Nome: Deolinda Luís

Cargo/Função: Vereadora

Empresa/Instituição: Câmara Municipal de Odemira

Questões:

De que forma a Câmara Municipal de Odemira se constitui como agente interventor no Festival Sudoeste?

Numa perspetiva socioeconómica, a Comunidade Local beneficia com a existência do Festival? Se sim, em que aspetos?

Qual o nível de aceitação da Comunidade Local sobre o público que se desloca ao Festival?

Os residentes manifestam algum desagrado? Se sim de que tipo?

Identifique de uma forma geral as mais valias aportadas pelo Festival Sudoeste?

Considera-se existirem algum tipo de desvantagem com a realização do Festival - no Município? Se sim, quais?

Que propostas de melhoria são consideradas pela Câmara?

Transcrição da Entrevista

1. O Festival teve a primeira edição em 1997, já fez 20 anos e desde lá até agora, naturalmente sendo um evento emblemático e que de alguma forma também promove a marca Odemira no território, é natural que tivéssemos criado as condições para o que Festival fosse em Odemira, naturalmente que numa fase inicial o apoio logístico foi mais necessário no sentido que as infraestruturas ainda não estavam criadas, sendo que não assumimos em pleno essa competência porque naturalmente o promotor a tem, mas há sempre um apoio logístico que foi dado na terra-planagem de alguns terrenos e ao longo destes 20 anos surgiram necessidades, também estivemos de alguma forma associados a essas melhorias. Estamos a falar por exemplo das questões da eletrificação, de ter um sistema de água canalizada no recinto que não tinha e questões de proteção civil e higieno-sanitárias, é natural que nós tenhamos até porque é essa a nossa competência a nível das águas, tivéssemos concorrido para isso. Depois há sempre um suporte logístico que tem a ver com a questão de recolha de resíduos sólidos urbanos, porque numa cidade que ali se constrói com milhares de residentes, porque o

Festival também foi evoluindo, ele começou por ser um Festival em que as pessoas à semelhança dos outros também vinham assistiam aos concertos e ficavam fora do recinto, a aposta e a estratégia deste evento tem evoluído, que não será estranho também o facto de terem aparecido mais Eventos destes a nível do país, pois há 20 anos atrás este era o grande evento, havia pouco mais que este, depois foram se criando um pouco por todo o país e mesmo em Lisboa e no grande Porto, eventos desta natureza. As pessoas porque vir ao Alentejo Litoral implicava também ficar, por ser Verão, estava um pouco associado ao conceito de férias, mas havendo concertos também de grande qualidade junto à residência da grande afluência das pessoas, estou falar da grande Lisboa e do grande Porto, naturalmente que a aposta inverteu-se um bocadinho e agora aquilo que se promove é uma semana de férias dos jovens que vêm de todos os pontos do país e que acampam dentro do recinto. Esse tipo de exigência também colocou mais pressão sobre o Executivo Municipal no sentido de dar resposta à afluência de tanta gente dentro daquele recinto, depois como é habitual e também isso em relação a qualquer evento cultural há questões que tem a ver com a proteção civil, portanto têm de estar garantidas todas as condições de segurança e proteção dos utilizadores, tanto é muito a este nível que nós fazemos o apoio, naturalmente há também alguma divulgação do Festival, não com a força que tem o promotor, mas também através dos nossos veículos municipais, também mais próximo do evento também fazemos eco através do facebook e mais concretamente da agenda da “meseco” que o evento se vai realizar e mais ou menos tem a ver com estes pontos o apoio do município.

2. Quando trazemos a este território milhares de pessoas, independentemente de eles serem jovens adultos, isto tem um forte impacto económico nesta comunidade. Antes, quando os frequentadores do festival estavam fora do recinto o impacto era mais direto, agora acaba por ser um bocadinho mais indireto tendo discussão na mesma, mas já não com o impacto que tinha nos anos anteriores, mas todos os comerciantes concorrem a dizer que efetivamente há um grande acréscimo da economia local porque estas pessoas apesar de ficarem pelo recinto onde têm lá muitos serviços com tudo o que tem a ver com alimentação e bebidas, já existe supermercado e esses não são de cá, vêm de fora, mas naturalmente os jovens e as pessoas que lá estão a residir durante uma semana a dez dias não se limitam a ficar lá dentro e também vêm para fora. Verifica-se por exemplo no supermercado Intermarché em São Teotónio, é evidente também na vila da Zambujeira do Mar, há comerciantes que reforçam os postos de

trabalho temporariamente para conseguir dar resposta a esse afluxo de população, mas sim, claro que sim que tem um impacto económico no concelho de Odemira.

3. Aí tem evoluído e depende das faixas etárias e da localização. Naturalmente que as pessoas mais idosas percebem o festival de forma diferente do que os mais jovens, a esses até porque não são frequentadores às vezes há alguma resistência no sentido de dizer que é uma grande confusão e que a tranquilidade acaba, enfim sendo que já se habituaram ao processo e também essa reação inicial já terminou. Relativamente aos novos, pois claro, os novos gostam porque é uma oportunidade para muitos jovens aqui do concelho de Odemira poderem ter a possibilidade de frequentar um grande Festival, sendo certo que a deslocação a Lisboa estando mais facilitada, mas não é tão fácil ir a um NOS Alive como ir a um MEO Sudoeste que está aqui dentro do perímetro do concelho. Depois em relação à população da Zambujeira de alguma forma houve ali um receio que, uma reação de repúdio porque à partida os turistas da Zambujeira acabam por já não escolher ou não privilegiar aqueles dias em que decorre o Festival para alugar casa, porque quer se queira quer não, a praia da Zambujeira é pequena. Existe essa noção e agora com o recurso com os canais dentro do recinto, sendo utilizados como piscina e com a proteção de nadadores salvadores, etc, essa pressão diminui um bocadinho, mas há sempre quem queira ir para a praia. Nós temos memórias nas fotografias que nessa altura parecia formigas e isso afastou um pouco aquele turismo habitual naquele período, mas como é compensado com aquele retorno financeiro fruto desta afluência tão grande de pessoas, tanto os comerciantes como a população em geral, continuam a achar que é importante a realização do Festival, porque realmente há uma oportunidade de negócio, seja também para quem aluga casas, não sendo já para aquelas famílias que vêm logo a seguir e não deixaram de vir, como para as pessoas que também alugam para aqueles jovens e pessoas que também querem frequentar o festival e que sendo mais exigentes em termos de condições de permanência, não querem ficar acampados porque naturalmente há ali um espírito e uma cultura diferente, que se calhar para pessoas da minha idade ou do seu pai já não é de todo compatível e portanto sim, há algumas reações adversas, mas que têm vindo a diminuir e que nunca puseram em causa a importância do Festival e o interesse desta comunidade que o Festival venha, são aqueles impactos colaterais mas que são ajustáveis.

4. É que a tranquilidade é outra, há muita circulação nos espaços públicos destes jovens, na sua maioria estes jovens e se quiser essa caracterização nós temos alguns dados que dizem que são jovens entre os 14 e os 24 anos, os grandes frequentadores fruto desta nova filosofia do Festival, são miúdos que vêm de toda a parte do país, sendo 20% os naturais da terra. São jovens com nível secundário ou jovens universitários, pronto, no fundo é uma alteração completa dos espaços públicos e a aldeia da Zambujeira, é uma aldeia pequena, é normal que haja da parte população mais velha, alguma relutância, mas os jovens aceitam muito bem. Aqueles que beneficiam diretamente, seja em termos de habitação ou restauração, também gostam e os jovens naturalmente, porque é uma oportunidade de ter um Festival de grande impacto nacional aqui no concelho e poderem usufruir dele.

5. As mais valias são em termos de projeção do concelho, da imagem de marca do concelho, acho que o Festival Sudoeste já é muito um emblema do concelho de Odemira e está associado a isso, por consequência tem capitalizado muito a deslocação de pessoas a este concelho, naturalmente tirando o Festival, o Alentejo Litoral no concelho de Odemira face a estas particularidades de Turismo de Natureza e Aventura, já era muito procurado, mas houve uma porta que se abriu porque as pessoas vindo ao Festival e sendo jovens muitos deles, ficaram sempre com vontade de voltar e acredito que muitos voltaram não só para o Festival e em particular as novas gerações continuam a vir a esta marca emblemática e depois porque naturalmente tem impactos económicos que são importantes para os locais e depois porque também traz aqui uma alteração, um impacto a nível cultural a todos os níveis, primeiro porque o tipo de cultura que é trazido é mais modernista, também é importante trazer e confrontar com a nossa cultura local, depois pelo tipo de pessoas que vêm, que são pessoas de todo o país, alguns estrangeiros e essa permeabilidade com a população local também permite trazer um bocadinho do mundo a Odemira e esse confronto é importante para as dinâmicas locais sabendo que nós estamos um bocadinho encostados entre o mar e o Algarve e não estamos perto dos grandes centros urbanos e a elevação nem sempre chega facilmente, agora com a internet as coisas evoluíram desde há uns 10 anos a esta parte, com as redes sociais e etc, mas há 20 anos atrás não existia, portanto numa perspectiva cultural, económica, identitária deste território acho que nós só temos a ganhar.

6. A grande desvantagem é a afluência repentina de tantos milhares de pessoas e portanto isso é um desafio para nós, nomeadamente o trânsito acentua-se muito nas

estradas nacionais e municipais, a recolha de resíduos sólidos também dispara, as questões de proteção civil, a nível camarário é uma exigência adicional e que nós temos de estar sempre permanentemente, há questões de logística, há todo um staff da Autoridade e dos Serviços de Segurança que também recorrem a equipamentos municipais para estarem alocados mais perto do Festival, portanto existe toda uma logística na comunidade local em termos de Autoridades, que têm de se reorganizar e estruturar só para aquele período, para conseguir dar resposta a esta afluência, basicamente é isto, mas já estamos tão habituados e até nem é estranho que isto aconteça, também em agosto nós já estando adaptados a uma população flutuante por força do turismo que sempre tivemos, por exemplo em relação a Vila Nova de Milfontes em relação à Zambujeira do Mar a população pode até triplicar, não é nada a que os serviços municipais não estivessem já ajustados, mas naturalmente é um acréscimo e obrigou a procedimentos definidos só para este efeito e um acréscimo de esforço da nossa parte.

7. Os Serviços da Câmara Municipal, como deve calcular, tem uma relação de parceria grande com os promotores do Evento e sempre que há intenções de melhoria ou que são detetadas por nós em termos de Proteção Civil eles são conversados, aliás o promotor do Evento tem sempre uma reunião com a Câmara Municipal a uns meses da edição do ano a que respeita, no sentido de fazer-se uma avaliação da forma como correram as coisas no ano anterior e aquilo que é necessário melhorar, sendo que tudo aquilo incorre nas nossas competências da Câmara Municipal e que ajuda e concorre para a melhoria do espaço, das questões de segurança e das questões ambientais. Nós temos estado sempre ao dispôr para corresponder a esses nossos deveres e porque nos interessa ter um recinto que dê resposta de qualidade e segurança a quem nos visita, é uma necessidade para o promotor, mas também é para nós, porque se estamos a projetar a imagem do município, queremos que corra bem, por exemplo uma das questões que preocupou o promotor, foi aquelas imagens que o ano passado passaram nas redes sociais da forma como os campistas deixaram o espaço, sendo que não é competência nossa, pois nós só vamos recolher quando eles estão nos contentores, mas sei que houve um forte desagrado do promotor e tenho a certeza que este ano a Organização não vai deixar sair os campistas sem que eles deixem o espaço devidamente limpo e com outro aspeto, pois não se justifica, são jovens, têm escolaridade, têm feito o percurso de currículo escolar onde as questões ambientais são trabalhadas e não se justifica que deixem aquele recinto naquelas condições, tanto mais que os contentores estão lá, são questões de cidadania. Do que conheço o Luís Montez,

este ano ele não vai permitir, antes de mais foi desagradável para a organização do evento, mas depois também porque as questões de responsabilidade social e preocupações ambientais também se colocam para o promotor e para nós indiretamente, sendo que a nossa responsabilidade, como eu disse é ir recolher o que está nos contentores não é ir fazer a recolha no terreno, mas penso que isso vá ser acautelado portanto nós estamos sempre atentos, claro se ultrapassar as nossas competências, não podemos dar resposta, mas estamos sempre disponíveis para ver de que forma ou indicar as formas, mas este promotor não é um promotor qualquer, também tem capacidade financeira, tem muita experiência na organização de eventos, naturalmente é uma produção que tem uma linha estratégica definida e com meios logísticos muito grandes e portanto quando pede a colaboração da Câmara é porque ultrapassa a sua forma de atuação e não tem competência para isso e nós estamos atentos e vamos dando resposta.

A nível cultural esta relação com o promotor tem outros impactos que é o retorno em termos de responsabilidade social, porque o promotor do evento acaba também por estar disponível para apoiar eventos locais a nível financeiro, um exemplo destes foi a colaboração 'Odemira Recorda Amália Rodrigues' onde facilitou artistas, sendo que a contratação foi do município, mas naturalmente a um valor mais simpático porque são artistas que estavam consignados ao Luís Montez e que trabalham diretamente para ele, no apoio financeiro que dão aos mastros de São Teotónio, em termos de contratação de artistas e portanto são pessoas que procuram às vezes levar ao espaço do recinto alguns apontamentos da nossa cultura local, nossos grupos corais também lá têm atuado por exemplo, oferecem bilhetes à PCO, se são solicitados para questões para permitir acesso a jovens com mais dificuldades económicas, ainda agora por exemplo nós acolhemos aqui em Odemira a fase de seleção intermunicipal do concurso nacional de leitura promovido pelo Plano Nacional de Leitura e os prémios aos representantes do Alentejo Litoral que vão à fase final. Contactámos a produção do Sudoeste e aqueles que são os jovens a partir do 7º ano, os dois vencedores receberam bilhetes do Sudoeste, portanto eles estão sempre disponíveis para colaborar no âmbito da responsabilidade social com a Câmara Municipal e com esta população, acaba por ser também um retorno.

Nota! Ele já tem residência cá, permanece cá algum período do ano e o irmão também que está mais encarregue das questões logísticas, tanto que são pessoas que já têm laços com a comunidade, não chegam aqui por acaso naquela altura e vão embora, eles têm uma relação de convivência, conhecem as entidades locais, frequentam os nossos

eventos, por exemplo há dias nas “brisas” estava o irmão do Luís Montez que já está a começar a preparar, acabam por já estar integrados na comunidade e isso também abre portas e tem abertura para que as pessoas se dirijam a eles e que eles dentro das suas capacidades possam dar respostas às pretensões locais.

Nome: António Camilo

Cargo/Função: Ex-Presidente

Empresa/Instituição: Câmara Municipal de Odemira

Questões:

De que forma a Câmara Municipal de Odemira se constitui como agente interventor no Festival Sudoeste?

Numa perspetiva socioeconómica, a Comunidade Local beneficia com a existência do Festival? Se sim, em que aspetos?

Qual o nível de aceitação da Comunidade Local sobre o público que se desloca ao Festival?

Os residentes manifestam algum desagrado? Se sim de que tipo?

Identifique de uma forma geral as mais valias aportadas pelo Festival Sudoeste?

Considera-se existirem algum tipo de desvantagem com a realização do Festival no Município? Se sim, quais?

Que propostas de melhoria são consideradas pela Câmara?

Transcrição da Entrevista

1. A questão sempre se pôs a nível mais de apoio logístico, nós não financiamos o Festival, como interventor os primeiros anos de facto, foram uma aventura. Primeiro ano não correu nada bem, a Zambujeira ficou arrasada, foi uma coisa inacreditável, porque era só a Zambujeira e tudo aquilo ficou... A Câmara na altura quando eu lá estava na oposição, não se mensurou, bem há que reconhecer isso, a intensidade daquele movimento de pessoas e a Câmara autorizou que todos os cafés e restaurantes pusessem tiradores de cerveja no largo da Zambujeira do Mar, não vou dizer o que foi aquilo, uma coisa tramada, andámos a desinfetar com ampulhetas de pressão, a malta bebia aqui e fazia o chichi ali e de facto foi uma coisa tramada. Depois havia que decidir, o Presidente na altura era o Cláudio Perxeiro, a verdade é que aquilo foi aprovado com unanimidade, todos os concelhos do litoral andavam atrás do Festival, pois já tinham percebido que aquilo ia aumentar enormemente o comércio, ia trazer mais dinheiro a nível do negócio para a economia, aquilo do ponto de vista da música tinha um cartaz excelente, esses cartazes perderam-se um bocado, a verdade é que sob a perspetiva

organizacional foi um bocado caos, a Câmara nunca deixou de sentir que era muito importante e nós tivemos na altura concorrência pesada especialmente a Sul, e também um bocadinho da parte de Sines, no sentido de nos "roubarem o Festival" toda a gente queria aqui e nós conseguimos segurar, o que é que ficou ali, um compromisso com a Zambujeira do Mar, na altura calhou a mim sendo o Presidente e quando fiz campanha eleitoral disse que fazia e fiz uma espécie de "pulp-sheet", perguntar às pessoas da Zambujeira do Mar se queriam ou não o Festival, uma vez que tinham sido as principais atingidas com aquela brincadeira e fez-se, foi em dezembro, tinha acabado de ser eleito para aí em fevereiro quando o Festival começa a mexer alguma coisa em termos organizacionais. Agora está muito mais rotinado, portanto faz-se uma reunião a seguir ao Festival para fazer o balanço e depois faz-se no princípio do ano porque há muitas entidades envolvidas e é uma coisa que contrariamente ao que muita gente, pensa não é armado no ar, é algo extremamente bem organizado e responsável e de facto na altura quer com o Luís Montez e com o Álvaro Covões, eles foram ao encontro do sentimento da Câmara no sentido de melhorar a segurança, a oferta de instalações sanitárias, sendo que a Zambujeira do Mar é o foco, a verdade é que aquilo desconcentrou-se 100km para cada lado. Toda a gente beneficiou, ou seja, alojamento, restauração, praias e apoios de praia, etc e o resultado foi esmagador. Na Zambujeira do Mar juntamos tudo lá, estavam lá 400 pessoas, praticamente a população em peso, porque se interessavam menos os montes e houve 6-7 votos contra, o resto foi tudo a favor, foi uma coisa muito engraçada, nós de facto estávamos à espera do "Festival ganhar", mas não com aquele peso, uma coisa tramada, quem foram os 6-7 votantes que não concordaram com a ideia, exatamente pessoal dos restaurantes, na altura eu lembro-me perfeitamente de ter dito a esses comerciantes alguns deles amigos meus ou a maior parte deles amigos meus, espero que vocês agora sejam consequentes com a decisão que tomaram e com o vosso voto e que nos dias do Festival fechem os restaurantes e não vendam nada a ninguém é claro que abriram e se eu tivesse feito outra votação seria por unanimidade. A Câmara constitui-se aqui como parte claramente interessada, reconhecendo que aquilo é a gota de água que numa altura em que estamos a rebentar pelas costuras com o litoral, aquilo enche-nos, a faixa etária do Festival se situa quando a malta não está em aulas e as famílias vêm de férias e também foi-nos explicado pelo Luís Montez e pelo Álvaro Covões: eles aproveitavam as tournées dos grandes grupos e dos grandes artistas de nome internacional com o Festival Benacassy em Espanha, que não sei se ainda existe, onde os apanhavam aí e saía-lhes muito mais barato o Festival e portanto esses cartazes já foi chão que deu uvas, hoje em dia é muito mais eletrónica.

2. Claramente, lembro-me especialmente com os bancos em São Teotónio, mais dinheiro depositava aquela gente nas duas semanas do Festival do que propriamente... Há quem não goste e eu percebo que as pessoas tenham a Zambujeira para si, aquilo entra-lhes ali nas férias e desvirtua um bocado a Zambujeira sossegada, mas a verdade é que aquilo também no fundo é o foco, é uma semana e um bocadinho mais porque alargou pela questão do campismo, as pessoas vêm mais cedo e aproveitam a praia e o canal, essa foi outra questão muito importante, esse foi o principal segredo para desconcentrar a malta de cima da praia, porque a Zambujeira é uma praia pequena e as nossas praias são muito encaixadas, muito pequenas, não têm uns grandes areais e nós ali o que fizemos foi no fundo foi arranjar uma belíssima solução com os regantes e com o Ministério da Agricultura para vazar aquele reservatório que fica lá em baixo, uma piscina gigante e a malta como está perto das tendas fica por ali, outros vão à praia que são sempre uns milhares e conseguiu-se fazer isso. Economicamente nunca tivemos números certos, mas não me custa muito a querer que nos primeiros anos do Festival, agora também já estou fora há 10 anos, mas que isso continua a ser verdade toda a gente aluga uma casa/quarto, há famílias inteiras que vão para a garagem dormir para alugar o resto da casa e ali com uma semana aguentam-se e de facto realizam mais algum dinheiro, eu não sei se aquilo não mete ali naquelas duas semanas na volta dos 3-4 milhões de euros injetados na economia local, não me surpreendia nada que o valor fosse superior a esse, porque de facto são milhares de pessoas a gastar dinheiro. Se multiplicarmos os 4-5 dias principais a uma média entre 30.000 a 50.000 noite, quando por vezes são mais, houve anos em que tiveram 70.000-80.000 pessoas, a gente temos um efeito concentrado de 150.000 a 200.000 pessoas, se multiplicarmos isto por 50€ por dia cada uma, as contas são fáceis de fazer.

3. Dificilmente poderia ser melhor, há pessoas contra, curiosamente não são tanto da Zambujeira do Mar como os da Zambujeira do Mar que aumentam aquela carga, é mais as pessoas que não têm ideia, é um fenómeno, lembro-me na altura que estava na Câmara houve uma ou duas estudantes de Odemira que fizeram uns trabalhos que devem estar na Câmara, de âmbito sociológico em que colocaram-me a mesma questão. A conclusão foi surpreendente, 70% pelo companheirismo e não pela música, estou com meus amigos e não me chateiam a cabeça, estou numa área que é sossego e posso ir para praias isoladas e encaixadas, posso estar à minha vontade, isto é verdade para os senhores pais muitas das vezes, têm ali oportunidade de ter um pouco de vida própria, porque os filhos estão com os amigos, há alguma preocupação, eles

próprios querem dar essa oportunidade aos filhos porque se livram deles ali uma semana ou duas, é porreiro convém a toda a gente, o curioso naquilo é que gerou movimento, agora talvez menos, mas não sei se o Luís Montez contou, mas há histórias... Aquilo começou com uma geração que já passou pelos filhos e hoje já passa pelos netos, ou seja, transmitiu-se do ponto de vista de cadeia familiar, que é uma coisa interessantíssima do ponto de vista sociológico, inclusive houve uma senhora de um restaurante vem grávida e de repente o parto aconteceu em pleno Sudoeste, foi uma coisa nunca vista! Quando os bombeiros chegaram a senhora tinha tido o bebé, já não deu tempo de ir ao centro de saúde e depois foi uma coisa engraçadíssima, lembro-me na altura de ir falar com o padre a São Teotónio, nós fizemos o batismo no Sudoeste e tanto quanto eu sei essa criança tem um passe vitalício para o Sudoeste, portanto o Festival tem uma série de histórias associadas muito interessantes. As pessoas dali a ouvir o que as televisões dizem, acontecem dois ou três que dizem isto é gente de mais idade, a esmagadora maioria inclusive os velhotes gostam daquilo, até porque a malta... Houve uns tempos tramados, os dois primeiros anos aparecia uma farra que era uma coisa lixada, o Festival passava e eles ficavam lá, só faziam distúrbios, armavam confusões e roubavam coisas às pessoas, iam às hortas, eles e os cães deles e depois foram tomadas medidas na altura, fomos um bocado duros até porque a maioria eram estrangeiros que ficavam por aí e aquilo passou a ser, atualmente não há distúrbios nem faltas de respeito, aparece uma ou outra garrafa partida mas não é muito mais que isso, não há casos e inclusive ao nível daquilo que à data nos assustou um bocadinho face ao que era o charro e algumas drogas mais pesadas, digamos que aquilo é triado logo à entrada do Festival pelas forças de segurança, há uma série de gente infiltrada ali que controla, as pessoas sabem disso e alguns casos que apareceram a esmagadora maioria são abortados à nascença porque são apanhados na estrada ou são pessoas que já têm histórico e que quer a Judiciária quer os Tours, os assistentes que são umas centenas, as pessoas não fazem ideia da organização que está por trás do Festival, as centenas de pessoas, a logística e que nós exigimos, tem um plano e tem de ser cumprido ao nível dos acessos de segurança, ao nível de bombeiros, a resposta das pessoas é claramente favorável à existência do Sudoeste, aliás se nós mesmo não tendo a maioria, mas o referendo, que se fez não oficial tivesse sido outro se calhar o Festival não existia ou se calhar teria escorregado para Sul, como disse os concelhos a Sul ofereceram vantagens enormes ao Luís Montez e depois o concelho acabou por ter uma vantagem, foi-nos comprar a Herdade da Casa Branca, portanto os impostos que pagaram ficaram em Odemira, por aí lucrámos, a opinião das pessoas é francamente favorável com alguns "não's" como é evidente a unanimidade não existe.

4. É quase residual e são sempre as mesmas pessoas porque encaixaram ali e deram a cara e agora diria eu não têm a coragem de voltar para trás porque o Festival se os prejudica é porque tem mais gente, mas isso é a vida.

5. Desde logo uma condição financeira que eu penso que se o Festival não existisse, não era colmatada pela ocupação dessa semana ou duas, portanto digamos o envelope financeiro não era com certeza o melhor, eu sei que o dinheiro não é tudo na vida mas a verdade é que o Festival até numa certa altura se constituiu como uma; o Festival esteve para ser do outro lado da estrada, que é Parque Natural e eu lembro-me que os primeiros bilhetes do Festival e não sei se agora não porque não acompanho muito, mas até faziam um apelo e havia uma questão ambiental muito forte ligada ao Festival na questão dos tratamentos, do comportamento, isso foi muito importante para nós. A nível financeiro já falámos disso, a nível de oferta turística que é bastante forte aqui em Odemira, mas estamos a apertar o pescoço da galinha dos ovos de ouro com preços praticados em relação à qualidade das casas que temos, um tipo aqui chegar para alugar uma casa por uma semana ou duas e pedirem 1.000€ ou 1.200€ é melhor ir para a quinta do lago, mas a verdade é que o Turismo beneficiou disso, acho que tem impactos mas se pesar isto numa balança, claramente as vantagens são melhores do que os inconvenientes. Depois põe-nos em private time em tudo o que é comunicação social pagando zero, custa-nos em zero, em todo o lado através do Festival, pois não exigem muito para dar notícias do Festival pois estão cá todos, alguns conhecemos há 10-15 anos, diria eu que há uma competição saudável entre eles a nível das notícias e não se restringe ao Festival, ou seja, mostra tudo o que é a vida local, a população local, restauração, as paisagens locais, traz-nos cá até gente de fora inclusive até os próprios artistas, eles fazem tourneés com os artistas e vêm-lhes mostrar e as pessoas ficam maravilhadas e vêm cá fora do Festival e isso custa-nos a nós habitantes e às Autarquias zero, dá mais trabalho a nível das limpezas, claro que dá, se eu pensar que nós temos uma população de 26.000 habitantes e quando dimensiono uma estação de tratamento de esgotos ou uma recolha de lixo, eu não faço isso para 26.000 habitantes, tenho de fazer para 150.000 que são aqueles que temos de aturar cada vez mais em agosto mas antes era junho, julho, agosto e um bocadinho de setembro até dia 15, portanto também não é nada demais, quer dizer porque se a verdade é que o Festival traz mais gente também é verdade que os que não gostam também não põem cá os pés nessa semana e são menos, nunca foi medido. Se eu pesar o que são os inconvenientes que existem e o que são as vantagens do Festival se existisse uma

proporção, diria que as vantagens foram 2/3 dos inconvenientes se calhar a percentagem até é maior.

6. Nós tivemos problemas sérios com o Festival no primeiro ano, foi um caos completo eu acho que a nível ambiental, de tratamento de esgotos, não estávamos preparados, entretanto dimensionámos estações de tratamento porque nós exigimos sempre que os esgotos produzidos no Festival têm que ser tratados, eu não vou esconder nem vou dizer que não foi assim porque foi, houve povoações que foram um bocado sacrificadas pois nós não tínhamos capacidade na altura, não existia a grande estação que a Zambujeira do Mar tem hoje, que responde para um horizonte de 25 a 30 anos, a de São Teotónio está a ser feita neste momento, quanto o que o Senhor Presidente da Câmara comunicou, que era o problema que tínhamos, portanto havia camiões pagos pelo Festival que nos aspiravam os esgotos no Festival das casas de banho e que iam às estações de tratamento depositar os resíduos para o respetivo tratamento, sempre foi uma exigência ter os esgotos tratados. Nos primeiros anos o lixo foi um problema complicado e ainda é um problema complicado, pois temos dez vezes mais lixo e temos de contratualizar camiões alguns dos quais o Festival colabora nisso, decaplicaram os chuveiros, os contentores do lixo, hoje é uma pequena cidade quer na resposta dos multibancos, quer nas lojas de conveniência, quer na restauração, portanto o próprio Festival em boa parte responde à sua própria exigência, nós de facto o problema ambiental e sobretudo da presença humana, nos primeiros anos foi muito complicado pois eles iam para os canais tomavam banho, utilizavam champôs, etc, que era algo que nem sequer era culpa do Festival e nem era culpa das autoridades, as pessoas paravam os carros e deslocavam-se lá para tomar banho, felizmente nós tínhamos estações de tratamento que deploravam isto, mas houve principalmente a nível ambiental e de uma explosão humana de repente, foi muito complicado, foram os maiores problemas de resto era resolvido pois tínhamos mais gente.

7. O Festival tem uma vantagem e que a Câmara mais as outras entidades envolvidas assim como a Organização do Festival, tiveram e continuam a ter um enorme mérito que é estar sempre abertos e sempre a fazer o balanço sobre o que aconteceu no ano anterior e o que correu menos bem e procurar alterar, porque isto faz as pessoas não sabem, há três ou quatro reuniões prévias antes do Festival e todas as entidades responsáveis fazem uma visita ao recinto, tudo é verificado ao pormenor e se há falhas de Segurança ou falhas no Hospital de Campanha que está lá montado todos os anos,

ou por exemplo no caso dos Bombeiros que atualmente sou o Presidente, as pessoas não têm a mínima noção do que é ter três ou quatro equipas permanentes para além da Cruz Vermelha e que nós tivemos Festivais em que nos dias todos do Festival vieram três ou quatro pessoas com um pé torcido ou coma alcoólico o que também acontecia pois os festivaleiros abusavam, de resto tudo era resolvido exceto um ano que foi uma infelicidade uma miúda que foi para dentro do canal e não deram conta, tem uma rampa no canal e a miúda caiu e os amigos não deram conta, pois teve uma indigestão porque foram procurar por ela no festival e não a encontraram. Se tivermos em conta isto em 150.000 ou mais, destes anos que o Festival existe é de facto um brilharete, inovar sempre e Segurança cada vez melhor e ter consciência e haver sempre resposta imediata para qualquer eventualidade.

Nome: José Manuel Lucas Gonçalves

Cargo/Função: Presidente da Câmara Municipal de Aljezur

Empresa/Instituição: Câmara Municipal de Aljezur

Questões:

De que forma a Câmara Municipal de Aljezur se constitui como agente interventor no Festival Sudoeste?

Numa perspetiva socioeconómica, a Comunidade Local beneficia com a existência do Festival? Se sim, em que aspetos?

Qual o nível de aceitação da Comunidade Local sobre o público que se desloca ao Festival?

Os residentes manifestam algum desagrado? Se sim de que tipo?

Identifique de uma forma geral as mais valias aportadas pelo Festival Sudoeste?

Considera-se existirem algum tipo de desvantagem com a realização do Festival no Município? Se sim, quais?

Que propostas de melhoria são consideradas pela Câmara?

Transcrição da Entrevista

1. A Câmara de Aljezur, não sendo no seu território, não tem uma competência, uma intervenção direta, apesar disso o Festival Sudoeste aos anos que se realiza, eu lembro-me nos primeiros anos, o impacto pelo menos sentia-se, era notório em termos de movimento de pessoas, principalmente a norte do concelho, nomeadamente na zona de Odeceixe. Eu conheço bem essa realidade porque meus pais tinham um restaurante do lado do Alentejo, na praia de Odeceixe e era uma crescente de pessoas que efetivamente vinham àquelas zonas. O Festival nestes últimos anos tem criado umas condições que efetivamente as pessoas concentram-se mais dentro do mesmo, em termos do município temos algum cuidado principalmente nesta zona mais a norte do concelho de Aljezur, no que toca à vigilância da praia de Odeceixe, onde de facto com as entidades que têm competência nestas áreas fazem um reforço durante aqueles dias de Festival, é também um cuidado também com a questão da recolha do lixo nestas zonas, acima de tudo é isso.

2. Haverá sempre um benefício, de qualquer maneira o Festival é feito numa altura onde está tudo cheio em termos de alojamentos, restauração, obviamente que o Festival também aproveita toda essa dinâmica também por essa altura mesmo. Eu penso em termos diretos no passado, houve um benefício mais direto na economia pelas razões que tinha apontado, nomeadamente no que afeta às condições que havia lá dentro que hoje em dia são completamente diferentes. De qualquer maneira há aqui uma mais valia que é o dar a conhecer a região com um Festival desta natureza e com esta dimensão, isso de facto não é fácil dizer qual é o valor, mas enfim efetivamente fala-se de Zambujeira, da Costa Vicentina, do Sudoeste Alentejano isso para nós também é importante.

3. A aceitação é boa, geralmente estas paragens que sempre receberam turistas de todo o mundo, julgo que não há aqui um conflito ou qualquer preconceito, porque são mais alternativos, mais jovens, menos jovens, esse tipo de situação não existe até porque estas zonas sempre tiveram aqui uma forte componente turística, recebemos gente de todo o lado, de todas as maneiras de estar e isso não há aqui, creio que há uma boa aceitação do Festival em si em termos concretos e termos gerais; desde que começou. Inicialmente houve se calhar alguns grupos tinham um modo de vida diferente, das pessoas destas paragens e as população sentiram, alguma estranheza mas nunca houve uma rejeição ao Festival por essa situação.

4. Há aquele desagrado que às vezes é isto já está tão cheio de gente agora vêm mais 20.000 ou 30.000 ao Festival e isso obviamente que nos causa alguma perturbação a esse normal verão que nós temos sempre com muita gente.

5. De uma forma geral mais valias acima de tudo porque dá a conhecer uma região, isto se pensarmos há 20 anos atrás, foi importante para a região, atualmente o Sudoeste Alentejano e a Costa Vicentina são sobejamente conhecidos, também por outras situações, a natureza, as praias, etc; obviamente que o Festival marcou uma época e continua a marcar, o que não deixa de ser relevante, obviamente que diretamente sendo quem beneficia de uma economia que o Festival gera que é sempre bom e importante quer individualmente, quer para os dois concelhos.

6. Numa perspetiva, se o Festival pudesse ser numa época um bocadinho menos sobrecarregada de gente seria interessante, mas é como digo eles já se preparam de tal maneira dentro do próprio recinto que às vezes o impacto que chegaria ao nosso concelho já é mais diluído, já depois do Festival acontecer, as pessoas depois procuram ficar por estes concelhos e ir conhecer mais um dia ou dois, tanto que antigamente após o Festival Sudoeste, havia um Festival em Sagres, foram dois ou três anos que se fez esse Festival e notava-se de facto a deslocação das pessoas que estavam no Sudoeste para Sagres, atravessavam as nossas paragens, de qualquer maneira há sempre aqui um acrescento como digo, principalmente na praia de Odeceixe um pouco mais para cá na praia do Vale dos Homens, há sempre pessoas a circular, mas o impacto hoje em dia não é o mesmo, ou seja, já foi mais forte.

7. Nós não estamos a par da Organização em si, do que conheço do Festival efetivamente eles têm vindo a melhorar substancialmente todo o recinto e toda a forma de circular em redor do Festival, nós não temos conhecimento suficiente para dizer efetivamente, a nós nos nossos serviços, o impacto é substancialmente mais diluído se fosse numa época diferente talvez fosse interessante, quem organiza o impacto que eles pretendem ter, é um Festival de verão é um impacto natural, se fosse fora deste período talvez fosse mais complicado para a Organização, de facto trazer gente a estas paragens, como digo o mês de agosto é muito complicado com muita gente, mas efetivamente traz alguns milhares de pessoas a estas paragens. Sobretudo traz muita gente à Zambujeira, Brejão e até Odeceixe, há uma crescente substancial pela proximidade geográfica e que implica em conjunto com a Autoridade Marítima um reforço de pessoal e efetivamente nestes 4 dias de Festival há algum incremento demográfico que passa muito por passar o dia na praia propriamente. A nossa capacidade de restauração e alojamento é a que é, não é possível fazer mais e está tudo cheio, em termos de economia local se efetivamente o Festival ocorresse noutra altura seria fantástico, claro que se compreende o lado dos promotores do Festival que esta altura é a que lhes interessa mais.

Anexo 2: Inquérito por Questionário

Nome do Questionário: IQSW18 – Inquérito por Questionário Sudoeste 2018

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeSrorpsNAEksnpwZWRjcSbuX1-P8ci8jUpoO1ldTIT4bZu9A/viewform?usp=sf_link

Inquérito MEO Sudoeste 2018

No âmbito da Dissertação de Mestrado "Grandes Eventos em espaços rurais – Estudo de Caso: o Festival Sudoeste impactes socioeconómicos e ambientais nos Concelhos de Odemira e Aljezur", no Mestrado em Turismo - Ramo de Especialização Gestão Estratégica de Eventos, na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), solicita-se o preenchimento deste inquérito sob o formato de questionário, não demora mais que 2-3 minutos.

1. Idade *

1. 15 - 20

2. 20 - 25

3. 25 - 30

4. 30 - 35

5. 35 - 40

6. 40-45

7. 45+

2. Género *

- 1. Masculino
- 2. Feminino
- 3. Prefiro não dizer

3. O que o(a) motivou ir ao MEO Sudoeste? *

- 1. Música
- 2. Convívio
- 3. Prata
- 4. Semana de férias sem os pais
- 5. Brindes providenciados pelas entidades que se promovem no Festival
- 6. Outras Motivações

3a. Se respondeu "Outras Motivações", quais?

Long answer text

4. Teve contacto com a população local? *

1. Sim

2. Não

4A. Como sentiu o acolhimento da população local? *

	1	2	3	4	5	
Elevado Acolhimento	☐	☐	☐	☐	☐	Reduzido Acolhimento

5. Relativamente ao conhecimento de novas pessoas a experiência foi: *

	1	2	3	4	5	
Pouco Positiva	☐	☐	☐	☐	☐	Muito Positiva

6. Que recordações guarda do Festival? *

	1	2	3	4	5	
Más Recordações	☐	☐	☐	☐	☐	Boas Recordações

7. Recorda algo menos agradável acontecido do Festival? *

1. Sim
2. Não

7A. Se respondeu sim, seleccione das seguintes opções: *

- ☐ Muito Lixo no recinto
- ☐ Sujidade nas praias
- ☐ Assaltos nas tendas
- ☐ Outros

8. Das Empresas/Entidades abaixo mencionadas 'presentes', no Festival, quais são aquelas de que se lembra?

- ☐ Santa Casa da Misericórdia
- ☐ Ucal
- ☐ Sio Radical
- ☐ Blitz
- ☐ Água Pedras
- ☐ Durex
- ☐ Emelinda Freitas
- ☐ Sapo
- ☐ Milaneza
- ☐ Kilicat
- ☐ Doritos
- ☐ Novo Dia Cafés
- ☐ Megahits
- ☐ RFM
- ☐ Coca-Cola

9. Como considera o comportamento da maioria dos utentes no Festival relativamente aos resíduos? *

	1	2	3	4	5	
Nada Cívicos	☐	☐	☐	☐	☐	Muito Cívicos

10. Considera que o número de contentores para o lixo produzido era: *

	1	2	3	4	5	
Insuficiente	☐	☐	☐	☐	☐	Suficiente

11. Considera que a recolha de lixo durante o Festival foi: *

	1	2	3	4	5	
Nada Eficaz	☐	☐	☐	☐	☐	Muito Eficaz

12. Considera os custos do Festival: *

	1	2	3	4	5	
Reduzidos	☐	☐	☐	☐	☐	Elevados

13. Considera os valores praticados na venda de Alimentação e Bebidas no Festival: *

	1	2	3	4	5	
Reduzidos	☐	☐	☐	☐	☐	Elevados

14. Considera os valores praticados na venda de merchandising: *

	1	2	3	4	5	
Reduzidos	☐	☐	☐	☐	☐	Elevados

Fonte: IQSW18